

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Morreram 121 pessoas e há apenas seis sobreviventes na queda de um avião paquistanês próximo do aeroporto do Cairo

CAIRO, 20. — (A. N. I., F. P. e R.). — Morreram 121 pessoas ao despenhar-se um avião comercial paquistanês «Boeing 707», com 115 passageiros e 12 tripulantes a bordo. Há apenas seis sobreviventes, mas gravemente feridos. O desastre ocorreu às 2 horas e 45 minutos (T. M. G.) de hoje, a cerca de 19 quilómetros do aeroporto do Cairo, quando o avião para ali se dirigia.

PARECE QUE SE ENCONTRAVAM A BORDO 26 JORNALISTAS PAQUISTANÊS

Os funcionários da torre de «controle» do aeroporto do Cairo dizem que foram dadas ao avião instruções para aterrar.

O informador do aeroporto declarou que o piloto do «Boeing 707» anunciara para a torre de «controle» que o avião tinha uma avaria nos «flaps». Em seguida perdeu

o contacto com a torre e foi vista uma bola de fogo no céu. Um dos helicópteros de salvamento enviados para o local do desastre descobriu os restos do avião espalhados por uma vasta área.

O avião efectuava o voo inaugural da carreira da International Airlines de Karachi para Londres, via Dahan, Cairo e Genebra.

Entre os passageiros, segundo consta, contava-se uma delegação da Imprensa paquistanesa, composta de 26 jornalistas dirigidos pelo general Hiaddin, presidente do Sindicato da Imprensa do Paquistão.

Parece que o avião se despenhou dois minutos depois da hora prevista para a aterragem, no aeroporto do Cairo.

Logo que se perdeu o contacto com a torre de «controle», helicópteros levantaram voo. Após um deles ter localizado os destroços do «Boeing», partiram para o local, imediatamente, equipas de socorro. Este acidente é o mais importante do ano. Anteriormente o desas-

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A reacção americana

Em Washington, como dissemos, esperam que nos próximos seis meses, até à eleição presidencial em França, o general de Gaulle ponha em prática as medidas previstas para apressar a liquidação da Aliança Atlântica. A reacção americana, planeada e sincronizada com as intenções do presidente da República Francesa, desdobrar-se-á em dois planos, diplomático e militar. O Governo dos Estados Unidos propõe-se tornar claro que a responsabilidade do que acontecer pertence, exclusivamente, ao general. Para isso enviará aos países membros da NATO um questionário pormenorizado, perguntando quais as providências que consideram necessárias para adaptar a Aliança à situação actual, a qual difere completamente daquela que existia à data da assinatura do Pacto, em Abril de 1949.

No plano militar, segundo o «New York Times», aquele Governo «tomará as medidas convenientes para que a NATO continue a ser um organismo viável, capaz de acautelar eficazmente a segurança da Europa». Para conseguir este objectivo serão removidos do território francês os meios e instalações actualmente ao serviço daquele organismo. Tarefa gigantesca se considerarmos que, nos últimos dezasseis anos, a França se tornou, deste lado do Atlântico, a base estratégica e logística sobre a qual se erigiu o edifício da NATO. Para dar ideia da grandeza e complexidade da tarefa basta dizer que, em território francês, há dezasseis grandes depósitos de abastecimento, onze bases aéreas e uma intrincada rede de oleodutos para o serviço da Aliança.

(Continua na 19.ª página)

A N.A.S.A. confirma o lançamento de oito satélites com um só foguetão por duas vezes

WASHINGTON, 20 — (F. P. e R.). — A N. A. S. A. confirmou que um foguetão «Thor-Agena» pôs e orbita oito satélites, em 9 de Março. A proeza foi repetida em 11 do mesmo mês e, em 28 de Abril, um foguetão «Atlas-Agena» colocou sete planetóides em órbita.

Segundo informam no centro es-

(Continua na 19.ª página)

Portugal está a importar energia eléctrica da rede francesa

Os graves problemas suscitados pela prolongada estiagem que tem vindo a fazer-se sentir no País, não se reflectem só na lavoura, pois abarcam sectores mais vastos da economia nacional, envolvendo até a produção de energia eléctrica.

De tal modo que estamos já em regime de desarmazenamento intenso das albufeiras, situação anormal nesta época do ano. Entretanto, a curva-guia de segurança foi já atingida na segunda-feira.

32 PÁGINAS



HOJE
VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA



Há precisamente três dias, entraram em acção nos «subterrâneos do crime» londrino os já célebres «Blue Cobras» — um «comando» policial, altamente especializado, formado por gente nova mas rica de experiência. Constituída por voluntários, esta força foi treinada durante meses pelos melhores «cérebros» da Scotland Yard — e há a certeza de que a sua acção não tardará a fazer-se sentir. Assinala-se que deste «comando» especial fazem parte duas jovens: a morena Margaret Raymond (na imagem, com os seus colegas) e a loira Mary McKay, ambas de 27 anos de idade. Todos os componentes do «comando» estão munidos de um pequeno emissor-receptor

O Governo boliviano acredita estar próxima a solução da greve

LA PAS (Bolívia), 20 — (F. P. e R.). — Fontes governamentais previram na noite passada uma próxima solução da greve geral causada pelo desterro, no fim da semana, para o Paraguai, do dirigente dos mineiros Juan Lechin.

O general Ovando Candia, comandante das forças militares, colheu impressões favoráveis numa conferência com operários e estudantes, que foi considerada como o primeiro passo para pôr termo à greve.

Entretanto, o país encontra-se ainda sob estado de sítio, declarado após as manifestações de segunda-feira, que causaram, pelo menos,

um morto e 19 feridos, mas a vida comercial e os transportes regressaram ontem à normalidade na capital.

Notícias de Cochabamba, a segunda cidade da Bolívia, dizem que a greve fracassou ali completamente.

Por outro lado, falando a uma delegação de antigos combatentes, o presidente Barrientos, segundo o locutor da Rádio Nacional, disse que a acção dos grevistas está destinada a malograr-se, acrescentando que não houve luta propriamente dita entre as forças armadas e os trabalhadores. Por sua vez, o coronel Lozada, ministro do Trabalho, deu a entender que a actividade normal está prestes a recomeçar em vários sectores. Os ferroviários teriam decidido retomar o trabalho, mas sem desistirem das suas reivindicações sindicais. Ando segundo a Rádio Nacional, milhares de rurais armados apoiarão o general Barrientos e estariam prontos a marchar sobre La Paz.

Espera-se que o presidente Barrientos faça dentro em breve uma comunicação sobre a situação.

OS GREVISTAS AMEAÇAM MARCHAR SOBRE A CAPITAL

Entretanto, as emissoras de que os grevistas dispõem dizem que os mineiros de Huanuni «tomaram as medidas apropriadas» para se defenderem de qualquer ataque eventual das Forças Armadas. Disporiam do apoio dos camponeses da região. Os sindicalistas dos arredores de La Paz teriam lançado um ultimato ao general Barrientos para restituir a liberdade, até hoje, os dirigentes operários que estão presos. Caso contrário, os grevistas marchariam sobre a capital.

«República»

Completo mais um ano e entrou hoje no 55.º de publicação, o nosso prezado colega «República». Por esse motivo, apresentamos-lhe as nossas felicitações e a quantos ali trabalham nas pessoas dos seus director e director-adjunto, respectivamente, os srs. Carvalho Duarte e dr. Alfredo Guisado.

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 3.ª página)



O chanceler da Alemanha Ocidental curva-se, reverente, ao receber a rainha da Inglaterra, no momento da sua chegada ao aeroporto de Colónia-Bonn

Passeio de Isabel de Inglaterra ao longo do Reno

BONN, 20 — (A.N.I.) — A rainha Isabel e o príncipe Filipe iniciaram o dia de hoje, na visita que efectuam à República Federal, com um passeio de automóvel pelo vale do Reno, nos 56 quilómetros que separam Bonn de Coblénça.

(Continua na 14.ª página)

De ontem para hoje

SOBRE A NOÇÃO DO DIALECTO

Na secção de Linguística da Sociedade de Geografia apresentou ontem uma comunicação sobre «Conceito de dialecto em linguística geral» o dr. Jorge Morais-Barbosa, que traçou a história das noções do «dialecto» de «falar local» e de «idiolecto» em linguística geral. Ilustrou a variedade dos idiolectos em casos extraídos do inquérito fonológico de Martinet, de 1941, e com outros atestados hoje em dia no português de Lisboa, para mostrar que, se os idiolectos fossem, como se pretendeu, as únicas realidades linguísticas efectivamente existentes, não poderiam encarar-se as «línguas» como instrumentos de comunicação realmente actuaes, o que seria um contrasenso. A noção de «dialecto» justificar-se-á melhor, a seu ver, em linguística diacrónica, para situar certos instrumentos de comunicação vocal relativamente àqueles que se sabe terem-lhe dado origem. Exemplificou com o caso dos crioulos relativamente às línguas europeias e africanas de que provêm e com outras variedades do português e metropolitano (nomeadamente das ilhas adjacentes) e ultramarino (o português muito diferenciado de Angola o «papiá cristão», etc.).

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, no Palácio Nacional de Belém, os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros, co-

mandante Camacho de Freitas, governador do distrito Autónomo do Funchal; Ricardo Malheiro, do «Diários Associados», acom-

COICE DE JUMENTO

Em Urros, concelho de Moncorvo, onde vivia, o jornalista sr. Apolinário Patrício foi a estrear em que dois jumentos bulhavam á dentada e a coice. O sr. Patrício tentou separar os contendores, mas sem qualquer êxito. Pelo contrário: apanhou um coice no baixo ventre, indo morrer ao hospital de Mirandela.

AUTOMOTORA DE MORTE

Foi no lugar de Silveiras, freguesia de Macinhata de Seixas, perto de Oliveira de Azeméis, que uma automotora que seguia de Viseu para Espinho, apanhou o lavrador sr. Cipriano de Oliveira. O condutor da automotora ainda travou, mas já não foi a tempo. Levado para Oliveira de Azeméis, ali deu entrada no hospital, mas só para morrer.

Presos na Guiné interrogados por «lord» Russel

LOURENÇO MARQUES, 20 — (A. N. I.) — O «Notícias» publica declarações de «lord» Russel, de Liverpool, no termo da sua visita a esta província e antes da sua partida para Angola.

«Lord» Russel, de Liverpool, quis conhecer a situação em que se encontram em Moçambique os detidos sob a acusação de participarem em actividades subversivas, situação que os adversários de Portugal haviam feito constar na Grã-Bretanha «ser deplorável».

O visitante resumiu assim os contactos que teve com alguns desses detidos: Malangatana Valente, negou terminantemente que lhe houvessem infligido maus tratos, afirmou que as autoridades o haviam sempre tratado com a maior humanidade e compreensão, apresentou-lhe os quadros que, já na prisão, lhe fora permitido pintar e mostrou-se de excelente disposição; José Craveirinha, fez-lhe idênticas afirmações, leu-lhe poemas já escritos na prisão e negou veementemente que tivesse fosse o que fosse a censurar as autoridades portuguesas; Luís Bernardo contou-lhe que estava a prosseguir com os seus estudos na prisão e que as autoridades o deixariam fazer os exames finais no Liceu, dentro de semanas, quando chegasse a altura própria, sem lhe levantarem qualquer entrave.

Inaugura-se amanhã o Bairro Social da Covina

A Covina inaugura amanhã, em Santa Iria da Azoia, o seu bairro social, com uma cerimónia a que preside o ministro das Corporações. O bispo de Mitilene dará a bênção ao bairro, que compreende moradias e blocos habitacionais para 250 famílias.

O programa é o seguinte: às 11 horas, concentração no bairro; às 12, sessão de inauguração; às 12 e 15, sessão solene, na qual usará da palavra os srs. dr. Homero Louzada, presidente da Caixa de Previdência da Indústria Vidreira; Jorge Vasconcelos, representante dos inquilinos; dr. Manuel Duarte Alves e Cupertino de Miranda, respectivamente, director administrativo e presidente do conselho de administração da Covina; e prof. Gonçalves de Proença. Às 12 e 45, far-se-á o lançamento da primeira pedra da capela do bairro, cerimónia a que preside o arcebispo de Mitilene, que benzerá o novo bairro. Finalmente, às 13 horas, efectua-se um almoço de confraternização, no Centro Social da empresa.

Prosseguiram no I. S. C. S. P. U. as provas de doutoramento do dr. José Maria Gaspar

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina prosseguiram esta manhã, sob a presidência do vice-reitor da Universidade Técnica, prof. eng. Fernando Vasco Costa, as provas de doutoramento do dr. José Maria Gaspar.

O candidato dissertou sobre «Desenvolvimento económico e bem-estar», um ponto tirado á sorte. As provas terminam no próximo sábado.

Os «Power Squadrons» estiveram na Nazaré

NAZARÉ, 20. — Estiveram hoje nesta vila, onde almoçaram e assistiram a uma exibição do rancho «Tá-Mara», os sessenta componentes dos «Power Squadrons», que vieram a Portugal homenagear a memória do Infante D. Henrique.

Os «Power Squadrons», que visitaram também o santuário de Fátima, são amanhã recebidos pelo Chefe do Estado e seguem no sábado para o Algarve, em romagem a Sagres.

Desastre no trabalho

MONÇÃO, 20. — Quando desencravava um tiro numa pedra, foi atingido pelo mesmo o pedreiro Mário Esteves, de 40 anos, casado, que, depois de tratado no hospital local, seguiu para um estabelecimento hospitalar do Porto, onde ficou internado, por o seu estado ser grave.

Continua a recuperação dos restos do «jacto» que caiu no Sado cujo piloto foi hoje sepultado

SETUBAL, 20 — Causou a maior consternação em toda a cidade o trágico desastre em que o avião setubalense Carlos Machado encontrou ontem a morte, no rio Sado, a bordo do avião de «jacto» que pilotava.

A trasladação do seu corpo do cemitério para a capela do Socorro fez reunir centenas de pessoas. Durante a noite e parte do dia de hoje, o corpo do indito avião, cuja urna estava coberta com a bandeira nacional, foi velado pelos familiares e por amigos e camaradas.

O funeral, organizado pela Força Aérea, saiu daquela capela às 14 horas, após a encomendação do corpo. Antes, foi celebrada missa de corpo presente.

A urna, depois de retirada da camara ardente, foi conduzida para um auto funebre, que a transportou àquele cemitério.

No préstito incorporaram-se diversas entidades em numerosos automóveis, e milhares de pessoas

de todas as condições sociais. O funeral seguiu pela Avenida 5 de Outubro em direcção ao cemitério, e todo o bairro em que vive a família do saudoso piloto se despoçou por completo. O comércio local encerrou as suas portas em sinal de sentimento.

As pesquisas para a recuperação de destroços do avião

Os trabalhos de recuperação dos restos do avião, começaram esta manhã. Junto do draga-minas «S. Roque», atracado á estacada n.º 2, encontra-se já, por assim dizer, a maior parte do aparelho.

Os homens-rãs da Marinha, auxiliados por pescadores e por pessoal do porto de Setubal, empregam-se nesse trabalho quase sem interrupção.

Os destroços, á medida que chegam á superfície, são reunidos no cais, para efeitos do exame técnico que auxiliará as conclusões a tirar do inquérito em curso.

LICEU DE SANTARÉM

Avisam-se os finalistas de 1940 de que no dia 6 de Junho p. f., terá lugar em Santarém a reunião dos «25, anos depois».

Para inscrição e quaisquer outros esclarecimentos devem os interessados dirigir-se com urgência á comissão organizadora que funciona na Rua do Milagre, n.º 20, 1.º — SANTARÉM.

Pela comissão
JOSÉ RUFINO RIBEIRO DA COSTA

PORTO

À SOBREMESA

PORTO

PORTO

PERFEITA HARMONIA



PUBL. CARLOS GARCIA



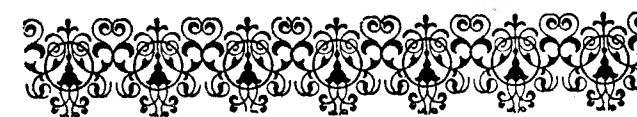
Combinando-se
com todas
as bebidas
num conjunto
de perfeita harmonia
o SILVER TOP
é bom...
é BOLS!



GIN

BOLS

J. A. DA COSTA PINA—R. do Alecrim, 69—Lisboa
COSTA PINA E VILAVERDE—R. do Bonjardim, 420—Porto



Ora, diga-nos...

— Como reage perante as injustiças?



• Em primeiro lugar, interrogamos o sr. Eugénio Pinto, industrial, Afim-mou-nos:

— Procuro mesmo reagir... Excito-me um pouco... Sabe, quando vejo que estou dentro da razão, não hesito — exalto-me! Se me cometem uma injustiça, evidentemente, procuro esclarecer o assunto, mas enervado.

Julgo-me senhor uma atitude, exteriorizada por palavras mais ou menos violentas, conforme o caso. Mas se for uma coisa de importância muito relativa, limito-me a ignorar o sucedido. Por vezes, se me acontece assistir à prática de uma injustiça, procuro defender quem tem razão. Nunca fui alvo de grandes injustiças, mas, de algumas poucas importantes já tenho sido.

• Porteiro de um café, o sr. Custódio Henriques, a quem formulámos depois a nossa pergunta, respondeu-nos:

— Encaro as coisas com calma e procuro esclarecer o assunto. Tem de ser assim... É evidente que fico muito aborrecido, quando sou alvo de uma injustiça. Como sucede a toda a gente, não gosto de me arrelhar.

Funcionalismo Público

Estão abertos concursos: para provimento dos lugares de segundo-ajudante do 19.º cartório notarial de Lisboa e de escrivão de 2.ª classe da 3.ª Conservatória do Registo Civil do Porto, ambos de 1.ª classe; e documental e de provas práticas para provimento, em regime de estágio, do lugar de mestre de serralheiro do Instituto de Recuperação de Vila Fernando.

— Está vago o lugar de aspirante da Escola Técnica de Mirandela. — Foi constituído o júri do concurso de admissão de agentes técnicos de engenharia de 3.ª classe do quadro da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

Academia Militar

O sr. dr. Fernando Alberto Gonçalves foi nomeado professor adjunto da 10.ª e 11.ª cadeiras da Academia Militar.

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE, SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)

SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE NO RESTAURANTE PRATOS ESPECIAIS

Linguado ao meunier Bife à Colombo

LAMPREIA E ESPECIALIDADES PARA PIQUENIQUES

Avenida da República, 10-H, 10-J (ao Saldanha) Telef. 49225 555228 (Abre às 8 horas da manhã)

Fico doente. Mas, o meu trabalho é ingrato e, por vezes, fazem-me injustiças, que, como lhe disse, encaro calmamente.



pequenas coisas no serviço, como por exemplo, um cliente que afirma estar o calçado mal arranjado, sabendo eu que assim não é!

• Por último, o sr. Julio José Teixeira, sapateiro, disse-nos:

— Arrelho-me e sou capaz de tomar uma atitude qualquer... Quando me fazem uma injustiça, fico indignado mas se for coisa pouco importante, procuro não ligar. Nunca tive, no entanto, grandes trabalhos. Apenas, de vez em quando, surgem

Arquitectos e engenheiros japoneses de passagem por Lisboa

Por via aérea, chegou hoje a Lisboa, em transito para Nova York, um grupo de 14 técnicos da Federação Japonesa de Arquitectos e Engenheiros Construtores que está a percorrer diversos países em viagem de estudo, chefiado pelo professor Y. Goyen da Universidade de Kobe.

Um dos objectivos desta viagem dos arquitectos e engenheiros japoneses é obter informações sobre regulamentos e estruturas de arquitectura nos diversos países para prestar colaboração ao Ministério da Construção do Japão.

Os arquitectos e engenheiros japoneses visitaram esta manhã, demoradamente, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e seguiram ao princípio da tarde, em avião, para os Estados Unidos.

A AQUISIÇÃO

DE ENERGIA ELÉCTRICA

(Continuação da 1.ª página)

Canhões) por uma importação de energia proveniente da rede francesa, dado que se mostrava mais vantajosa esta solução. Tal fornecimento passou a verificar-se a partir das 22 horas de ontem, e este novo regime de importação, iniciado agora, pode representar, em média, uma compra de cerca de 1,5 a 2 milhões de kWh por dia.

A rede espanhola, da qual recebemos durante algum tempo apoio térmico, deixou de nos fornecer energia desde o dia 11 de Março e, nesta altura, por ter máquinas em revisão, não se encontra em condições de nos satisfazer, esperando-se, todavia, que, dentro de pouco tempo, possa voltar à normalidade, substituindo-se então a importação francesa pela do país vizinho.

Exposição filatélica

Na sede da Cooperativa Ajude-se, á Calçada da Boa Hora, 75, está patente ao publico uma exposição filatélica, cujo horário é das 19 às 23 horas, e se encerra no sábado. Junto desta exposição funciona um posto de correio.

Um iate inglês desencalhado

por uma barca de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 20—Quando entrava a barra de Viana, o iate britânico «Dhiema» encalhou no sítio da Tomada, devido ao forte vento que o arrastou. A lancha dos pilotos, tentou, por duas vezes, safar o barco, sem o conseguir. Por duas vezes se partiu o cabo que lançara. Foi, por fim, a barca motorizada «Viana Bela», da qual é proprietária e arrais o sr. José de Castro Soares, que conseguiu desencalhar o iate.

Na entrega dos prémios do II Festival de Teatro o general França Borges falou do Teatro Municipal

Terminou em bem o II Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa e pode dizer-se que terminou em esplendor, com o magnífico espectáculo da companhia belga do «Théâtre de Quat'Sous» e com a entrega dos prémios efectuada na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge. Lisboa tem a certeza de poder contar com o seu Município para, neste festival anual de que a Casa da Imprensa tomou a iniciativa e que tem realizado, a despeito de todas as dificuldades, poder aferir bem da arte dramática europeia e, sobretudo, daque-

las pesquisas que são essenciais ao progresso de qualquer arte. São esses teatros, como o que italianos, belgas e rapazes do Teatro das Nações ou os do Teatro Experimental do Porto, trouxeram até nós que dão verdadeiramente ao publico a noção do rumo que a arte vai levando.

A festa da entrega dos prémios revestiu-se de significativa simplicidade e convívio, dentro daquela liberdade com que o general França Borges costuma pôr os problemas. O seu discurso foi de uma franqueza assinalável, ao garantir á Casa da Imprensa que pode contar com ele enquanto os destinos do Município lhe estiverem confiados. Acentuou ainda, referindo-se em particular ás campanhas levadas a efeito pelo «Diário de Lisboa» em prol do teatro em geral e, em particular, do Teatro Municipal, que essa iniciativa faz parte dos planos do Município, mas falta encontrar o local condigno, sendo de esperar que o assunto se resolva em breve. Lisboa pode, portanto, estar certa de que o Teatro, meio de cultura e diversão como poucos, não é descurado pela Câmara Municipal. Não o é também pela Casa da Imprensa, que no Município tem encontrado toda a boa vontade e auxílio para as suas realizações. Acentuara-o antes o presidente da direcção da Casa da Imprensa, o nosso camarada de redacção Raul Rego, ao manifestar os seus agradecimentos ao presidente da Câmara Municipal, agradecimentos que estendeu, pelo auxílio recebido, ao Secretariado Nacional da Informação. Acentuou ainda que a este segundo festival se quis associar a Corporação dos Espectáculos.

E ás declarações do presidente da Casa da Imprensa e do presidente da Câmara Municipal, seguiram-se as do embaixador da Itália, que recebera das mãos do general França Borges três dos prémios, destinados á Companhia do Teatro Estúdio do Palazzo Durini, dizendo óuão úteis são estes contactos internacionais como verdadeiro intercâmbio de cultura.

Os prémios do festival

A recepção teve a presenca de muita gente de teatro, destacando-se figuras conhecidas de empresários e actores, bem como funcionários superiores municipais, os membros do júri e os organizadores do festival. Os prémios foram entregues pelos srs. general França Borges, que entregou ainda os Oscars da Imprensa de 1964 de melhor actriz e melhor actor, respectivamente a Eunice Muñoz e a José de Castro, dr. Norberto Lopes, presidente da assembleia geral da Casa da Imprensa, e dr. Campos Figueira, presidente da Corporação dos Espectáculos. Os prémios haviam sido atribuídos pelo júri constituído pelos srs. dr. Norberto Lopes e eng. Armando Ferreira, pela Casa da Imprensa; dr. Bernardo Judice da Costa, pelo Secretariado Nacional da Informação; dr. António Carlos Leões, pelo Ministério da Educação Nacional; Kenneth L. Pearson, como personalidade estrangeira convidada; dr. Silva Gomes, pelo Fundo de Teatro, e Gou-

(Continua na 19.ª página)

A CIDADE

Cena triste na sala do tribunal

As vendedeiras ambulantes têm de trazer com elas o respectivo bilhete de sanidade, e haverá para elas toda a vantagem em andarem munidas, também, do respectivo bilhete de identificação, pois evitam assim de ir á esquadra quando em transgressão a posturas ca-

marárias ou editais para que lhes seja passado o respectivo correspondente á multa.

No Tribunal de Polícia foi julgada em audiência presidida pelo juiz, sr. dr. Nunes Correia, uma mulher ainda bastante nova, de nome Lucília, cujas vestes acusavam certo uso. Alta, muito magra, no rosto comido pelo olhar muito triste ao qual assomam amarguras e preocupações íntimas. Amargurada ambulante, foi autuada por não ser portadora do bilhete de sanidade.

O magistrado interrogou-a sobre o motivo dessa falta.

— Tinha adoecido dias antes. Depois tive um filho. A seguir, meu marido foi para a tropa.

O magistrado não insistiu mais. Dirigiu-se ao autuante e perguntou-lhe se ele tinha conhecimento das declarações da arguida. O autuante não contradisse aquelas declarações, que, aliás, por tão expressivas no que a mulher patenteava, não iludem. E todos compreenderam...

Juiz, por sua vez, também compreendeu o drama da pobre criatura. Aconselhou-a a que, se não tivesse ainda o boletim de sanidade não deixasse de o tirar. E julgando com o coração, sem olvidar a lei, absolveu-a.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um papagalho: uma almofada, uma nota do Banco de Portugal, uma bola, um aparelho de rádio, um bilhete de identidade em nome de Chu Ting Tse, uma chapa do veículo n.º LN-65-49, um tubo de escape, um boné-bivague, Uma carteira com cartões em nome da sr.ª D. Maria José Sobral Bastos, diversas argolas com chaves, uma procuração passada em nome do sr. Manuel José Gonçalves.

Quem achou?

Ao motorista de táxi, que no ultimo sábado foi da Praça de Belém á Boa Hora, á Ajuda, e dali ao aeroporto, 636531, caso tenha encontrado um casaco-sobretudo de anilope, de cor castanha, deixado, por esquecimento pelo passageiro. Grafica-se.

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargos de transporte HOJE EM LISBOA

Produtos	Min.	Máx.
K - quilo - D - dúzia		
Criação		
Coelho morto (K)	23\$00	24\$00
Coelho morto limpo (K)	30\$00	32\$00
Frango morto (K)	23\$00	25\$00
Frango morto limpo (K)	28\$00	29\$00
Galinha morta (K)	25\$00	28\$00
Galinha morta limpa (K)	29\$00	32\$00
Ovos (D)	10\$50	12\$00
Peixes		
Chocos (K)	9\$50	13\$00
Garoupa (K)	17\$80	24\$00
Garaz (K)	16\$80	19\$00
Lulas (K)	18\$00	26\$00
Palmas (K)	13\$00	14\$40
Pargo legítimo (K)	17\$00	23\$40
Pescada branca (K)	26\$00	28\$00
Polvo (K)	6\$50	11\$00
Sardinha (K)	7\$00	9\$50
Sável (K)	15\$00	19\$20
Frutas		
Bananas (K)	9\$50	11\$50
Cerejas (K)	8\$00	11\$00
Laranjas (K)	6\$00	9\$10
Limões (K)	5\$50	7\$00
Morangos (K)	18\$00	26\$00
Nêspers (K)	5\$00	8\$00
Produtos hortícolas		
Alhos (K)	7\$00	12\$00
Batata (K)	1\$60	2\$10
Batata nova (K)	2\$20	2\$50
Cebola (K)	5\$00	5\$00
Cebola nova (K)	2\$00	2\$50
Cenouras (K)	3\$40	4\$50
Ervilhas (K)	3\$50	5\$00
Favas (K)	1\$60	2\$20
Feijão-verde (K)	5\$00	6\$00

FEIRA DO LIVRO

Constitua a sua biblioteca beneficiando dos preços reduzidos das 17 às 24 horas

AVENIDA DA LIBERDADE

CONVITE

A Regista conta tem a honra de convidar todos os seus amigos a visitarem a sua exposição de «NOVIDADES TÉCNICAS», — novos modelos de máquinas de contabilidade ASCOTA e fâcturadoras SOEMTRON — a qual se realizará no edifício da Associação Comercial de Lisboa — Rua das Portas de St.º Antão, 89, a partir de hoje até 20, das 18.30 às 24 horas.

TEATROS E CINEMAS

NO MONUMENTAL

«O Menino da Mamã» a extraordinária comédia de Ibañez Serrador

Continuam, em pleno êxito as representações da extraordinária comédia de Ibañez Serrador «O Menino da Mamã», uma peça de que toda a gente fala, não só pela sua extraordinária história — um assunto sério, tratado a rir — mas também pela magnífica interpretação dos seus protagonistas, que são Henrique Santana e Irene Isidro. A seu lado temos, ainda Maria Helena, Irene Cruz, Henrique Santos, João Lourenço, Luísa Durão e Lynne Motta. «O Menino da Mamã» é a comédia que se recomenda a todos quantos gostam de bom teatro, por se tratar de uma peça curiosa que nos revela um problema sério.

Hoje, à noite
espectáculo gratuito
dedicado aos motoristas
de praça

Vasco Morgado proporciona hoje aos motoristas de praça um espectáculo especial e gratuito que lhes

é inteiramente dedicado, no Teatro Monumental, pelas 0 e 30. horas. Neste espectáculo será apresentada a curiosa comédia de Narciso Ibañez Serrador «O Menino da Mamã» cuja interpretação está a cargo da Companhia de Teatro Alegre com Henrique Santana e Irene Isidro nos protagonistas.

A distribuição gratuita dos bilhetes para este espectáculo será efectuada a partir das 13 h na bilheteira do Teatro Monumental, mediante identificação dos respectivos motoristas de praça. Cada um terá direito a dois bilhetes. A identificação é feita também nas portas de entrada.

NO VARIEDADES

Uma excepcional comédia: «Lições de Matrimónio»

Comédia de situações imprevisíveis. «Lições de Matrimónio» é um original americano da autoria de Leslie Stevens, uma história deliciosa que nos conta uma curiosa aventura amorosa, em que uma ex-

(Continua na 6.ª página)

VASCO MORGADO APRESENTA 2 ÉXITOS DE FAMA MUNDIAL LISBOA APLAUDE DOIS ALEGRES E DIVERTIDOS ESPECTÁCULOS

NO MONUMENTAL

T. 55 51 33 (ADULTOS)

Um comédia fantástica

O menino da MAMÃ

com

HENRIQUE SANTANA — IRENE ISIDRO
MARIA HELENA — IRENE CRUZ
HENRIQUE SANTOS — JOÃO LOURENÇO — LUÍSA DURÃO — LYNNE MOTA

SABADO, 2 SESSÕES, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

Às

21.45 h.

Um problema sério
tratado a

RIR!

Às

21.45 h.

Um assunto de sentido social revelado com muita graça!

com

EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
ADOLFO NEVES
LITA COSTA

ENCENAÇÃO DE SANTOS CARVALHO

NO VARIEDADES

T. 32 60 37 (ADULTOS)

Uma comédia deliciosa

LIÇÕES DE MATRIMÓNIO

CARROLL BAKER E'A DINAMITE! GEORGE MAHARIS E'O RASTILHO!

Um filme
Paramount



Maiores de 17 anos



Sylvia É A EXPLOÇÃO!

Com JOANNE DRU · PETER LAWFORD · VIVECA LINDFORS · EDMOND O'BRIEN
ALDO RAY · ANN SOTHERN · LLOYD BOCHNER
Prod. de MARTIN H. POLL
Realiz. de GORDON DOUGLAS Argum. de SYDNEY BOEHM · E.V. CURNINGHAM · PAUL ANKA

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA NO EDEN

TIVOLI

SABADO, 22 — ÀS 18.30 HORAS
TARDE DE BAILADO
APRESENTAM

RUTH ASVIN e CARLOS TRINCHEIRAS

PROGRAMA TUDO NOVO:
1.ª COREOGRAFIA DE ISABEL SANTA ROSA «FADAS DAS FLORES», AS 3 PERSPECTIVAS DE CARLOS TRINCHEIRAS, com a colaboração de RUTH ASVIN, que interpreta um papel de uma mulher louca.

A Estudantes 50% de descontos sobre os preços dos Bilhetes.
(MAIORES DE 6 ANOS)

O TEATRO É A ARTE DO POVO PARA O POVO

VASCO MORGADO oferece na noite de HOJE para AMANHÃ, às 0,30 horas, no TEATRO MONUMENTAL, um espectáculo especial e GRATUITO dedicado à classe dos MOTORISTAS DE PRAÇA, com a comédia

«O MENINO DA MAMÃ»

ATENÇÃO: a distribuição gratuita será feita a partir das 13 horas de HOJE, mediante identificação. Cada Motorista tem direito a 2 entradas. A identificação será feita às portas de entrada.

Na compra da sua
próxima caixa
de Nivea Creme
receberá

gratuitamente

uma amostra
de «8x4 Stick»



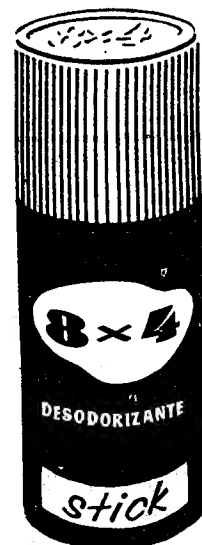
desodorizantes

8x4

para a frescura do seu corpo

8x4, um produto das fábricas NIVEA dá a milhões de pessoas em toda a Europa, diariamente, frescura corporal, segurança e simpatia. 8x4 desodoriza profundamente durante todo o dia. 8x4 é apresentado numa gama de 4 produtos: Stick, Spray, Talco e Sabonete. Pode escolher a sua forma de aplicação preferida. Seja qual for o produto 8x4 que escolher, tem sempre a garantia de alta qualidade (e perfume fresco e atractivo). Experimente-o no entanto gratuitamente, pois ao adquirir a sua próxima caixa de NIVEA CREME receberá para esse fim uma amostra grátis de 8x4 Stick. Esta prova é suficiente para que 8x4 seja a marca da sua preferência.

Desodorizantes 8x4 = 24 horas
de frescura atractiva



QUINTA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1965

MAURICE BÉJART e a sua companhia de 26 a 31 do corrente no cinema Tivoli

Maurice Béjart, que acaba de ser convidado, com a sua companhia, o «Ballet du XXème Siècle», a inaugurar a nova Ópera de Varsóvia, é hoje, sem dúvida, um dos mais altos expoentes da dança.

Passada a fase da discussão que se estabeleceu á sua volta, Béjart impôs-se definitivamente, pelo que não é arriscado prever o maior êxito ao espectáculo que vai realizar no Tivoli.

A forma como o publico tem acorrido ás bilheteiras do Tivoli mostra bem como entre nós existe uma massa capaz de corresponder aos esforços de uma empresa que sempre tem mostrado interesse por trazer até nós espectáculos do mais alto nível artistico.

MARIA VITÓRIA

AS 20.30 e 23 H.
AD. M/ 17 ANOS

EDUARDO DAMAS
apresenta

SOPA NO MEL

com
CAMILLO DE OLIVEIRA

SOPA NO MEL

com
FLORBELA QUEIROZ

SOPA NO MEL

com
ANTONIO ANJOS

SOPA NO MEL

com
MARIEMA

SOPA NO MEL

com
SUSANA PRADO

SOPA NO MEL

com
OSCAR ACCÍCIO

SOPA NO MEL

com
DEOLINDA RODRIGUES

SOPA NO MEL

com
o notável artista
RIBEIRINHO
e as atracções internacionais
IO APOLONI
SACHA ALEXANDER
AURELIANO
BALLET
«THE KING DANCERS»

AVENIDA

TODOS OS DIAS
As 18.30 (preços reduzidos)
últimas de

«DUAS DUZIAS DE ROSAS VERMELHAS»

AS 22 HORAS
«APESSAR DE TUDO!»
Magistral desempenho de
AMELIA REY COLAÇO
(Adultos)



Um momento do bailado «Après-midi d'un faune», com coreografia de Vittorio Biagi

TV dia a dia

LÍNGUA PORTUGUESA

Se eu tivesse as consoantes finais e ao «valor» dos ditongos crescentes. E tudo com a qui a uma simplicidade, com uma naturalidade que até parece... fácil. Claro que o assunto não ficou esgotado. Faltou, talvez, esclarecer que, na poesia, algumas palavras com ditongos crescentes (água, letra, etc.), sendo graves, se apresentam desdobradas e com extensão de esdruxulas por necessidades de metro. Os poetas, na gramática como na vida, gozam do privilégio de desobedecer aos sistemas decimais...

Um apontamento: justifica-se amplamente a insistência do dr. Aldónio Gomes na pronúncia de «mediocre» e «período» com acento tónico no «i». Oxalá alguns locutores o tenham escutado. Sei o que digo... O «Curso de Língua Portuguesa» é ás quartas-feiras. Tome nota, leitor.

Realçamos o notável trabalho levado a cabo pelo dr. Aldónio Gomes através da «TV Educativa». «Aquilo» é diferente. Algo de novo na maneira de ensinar, na maneira de «estar». Nada acontece ao acaso. Os temas não surgem isolados, com demolidoras soluções de continuidade.

(Da leitura correcta do alfabeto (lição mais util do que pode parecer á primeira vista...), o dr. Aldónio Gomes passou á pronúncia das

Era um pobre toiro, condenado a ser farreado, enganado, pegado de caras e de cernelha. Com tudo isso, chamavam-lhe «Carasco». (É o costume, meu caro. Consola-te!).

(Continua na 19.ª página)

BARREIRA DE SOMBRA



NUMAS BREVES SEMANAS DE HUMOR NEGRO...



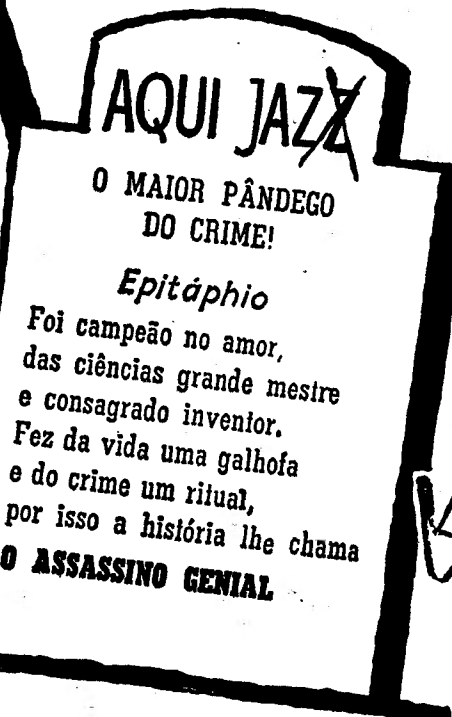
...CONTINUAM OS MELHORES

...SE O «QUINTETO ERA DE CORDAS»
FOI A EXPRESSÃO REFINADA
DA ARTE DE ROUBAR

ASSASSINO GENIAL

(A JOLLY BAD FELLOW)

...É UM AUTÊNTICO TRATADO
DA ARTE DE MATAR
...E DE QUE MANEIRA



Produtor associado
STEVEN PALLOS
Realização de
DON CHAFFEY
Produção de
DONALD TAYLOR

Argumento de
ROBERT HAMER e DONALD TAYLOR
Música de
JOHN BARRY



ESTREIA
HOJE ÀS
21.30 NO



Adultos

(Continuação da 1.ª página)

Aluna sueca procura a esposa do seu professor para lhe pedir o marido emprestado. As cenas que se sucedem fazem desta comédia um espectáculo cheio de espírito e graça, pois que o seu tema desencana as mais variadas situações, provocadas pela endiabrada rapariga.

Assim, e perante as reacções da esposa do professor e do próprio professor, o espectador assiste a um duelo engraçado onde os protagonistas se defendem dos «ataques» da insinuante jovem. No desempenho temos Eunice Muñoz e Igrejas Caeiro, ao lado de Rodolfo Neves e Lita Costa.

«Lições de Matrimónio» representa-se todas as noites, às 21 e 45, no Teatro Variedades. Maiores de 17 anos.

NO AVENIDA

A caminho das 50 representações, a comédia «Duas Dúzias de Rosas Vermelhas»

Está perto das suas cinquenta representações (o que constitui, em teatro declamado, no nosso País, um insofismável êxito) a encantadora comédia de Benedetti «Duas Dúzias de Rosas Vermelhas», na tradução de Cunha Ferreira e que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro montou com apurado bom gosto. Mariana Rey Monteiro, numa verdadeira criação, plena de encanto e de elegância, Varela Silva, Canto e Castro e Maria Alvim são os excelentes intérpretes da peça, que se apresenta ainda mais alguns dias, no Avenida, às 18 e 30, a preços reduzidos.

NO IMPÉRIO

«A Fonte da Virgem» na tarde clássica de hoje

A realização do Festival Internacional do Teatro implicou a deslocação de duas sessões clássicas do Império, para hoje e para amanhã. Esta tarde, será exibido o filme «A Fonte da Virgem», pelo qual se pode verificar que o cinema de Ingmar Bergman não é um cinema desprovido de significado profundo, mas sim uma consciente preocupação intelectual, digamos mesmo, filosófica. Aliás, toda a crítica internacional aplaude sem restrição a obra de Bergman e os festivais concedem aos seus filmes os melhores galardões. Por exemplo, «A

Fonte da Virgem» obteve nada menos que o Oscar para o melhor filme estrangeiro, o Globo de Ouro da Imprensa Estrangeira de Hollywood e o Labaro de Ouro do Festival de Valladolid.

A abrir a sessão clássica desta tarde no Império, exhibe-se o documentário holandês «Redes ao Mar», de Van der Horst, 1.º prémio do Festival de Cannes de 1952.

AS ESTREIAS DE HOJE

No S. Jorge

Título em português — «O assassino genial».

Título original — «A jolly lead fellow».

Produção — Inglesa.

Realização — Don Chaffev.

Intérpretes — Leo McKern, Janet Munro, Maxine Audley, Dennis Price, Duncan Macrae e Milles Malleson.

Género — Humor negro.

Distribuição — Rank Filmes.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

No Império

Título — «A eterna dúvida».

Produção — Italiana.

Realização — António Pietrangeli.

Intérpretes — Claudia Cardinale, Ugo Tognazzi, Bernard Blier, Michele Girardon e Paul Guers.

Género — Comédia.

Distribuição — Lusomundo.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título em português — «A Este do Sudão».

Título original — «East of Sudan».

Produção — Americana.

Realização — Nathan Juran.

Intérpretes — Anthony Quayle e Sybil Syms.

Género — Aventuras.

Distribuição — Columbia.

Processo — Technicolor e techniscope.

Classificação — 12 anos.

No Avis e Odeon

Título — «Eu sou mau!».

Produção — Francesa.

Intérpretes — Eddie Constantine, Maria Gracia Spina, Colette Teissedre e Patricia Viterlo.

Género — Policial.

Distribuição — Doperfilme.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

NESTE FILME CHEIO DE GRAÇA E IRONIA, A BELEZA ESPLENDOROSA E PROVOCANTE DE...

CLAUDIA CARDINALE

... É A CAUSA DOS TERRÍVEIS CIÚMES INJUSTIFICADOS, ALIAS, DE

UGO TOGNAZZI

A CARICATURA DO CIÚME, CÔMICA E CAUSTICA...

a eterna

DÚVIDA

UM FILME DE

ANTONIO PIETRANGELI



ESTREIA - HOJE -

IMPÉRIO

EXCLUSIVO «LUSOMUNDO»

— ADULTOS —

EM COMPLEMENTO, A EXCELENTE CURTA METRAGEM, EM EASTMANCOLOR, DE FARIA DE ALMEIDA — «FAÇA SEGUNDO A ARTE»

IX Festival Gulbenkian de Música

HOJE E AMANHÃ, às 18.30 no TIVOLI

Concertos de música de câmara pelo duo

GYORGY SEBOK (pianista)

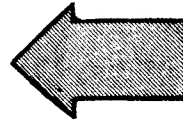
JANOS STARKER (violoncelista)

Audição integral das obras de BEETHOVEN para violoncelo e piano

Bilhetes à venda (Maiores de 6 anos)

No TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS continua a venda de bilhetes para o espectáculo com a ópera «La Spinalba», e o concerto de música íntima dos séculos XVI, XVII e XVIII pelo Krainis Baroque Trio

do re mi



TEVE APROVAÇÃO GERAL A INAUGURAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DO

• SNACK-BAR • RESTAURANTE • BOITE •

Serviço de Pequenos Almoços, Almoços, Lanches, Jantares e Ceias

Das 17.30 às 20 horas: **PIANO-BAR** uma iniciativa inédita em PORTUGAL

A PARTIR DAS 23: **BOITE**

(Maiores de 17 anos)

**HARRIET ANDERSSON
GUNNAR BJÖRNSTRAND
MAX VON SYDOW**

LARS PASSGARD

em magistrais interpretações

INGMAR BERGMAN RESPONDE AS MAIORES EXIGÊNCIAS INTELECTUAIS SOBRE A SOLIDÃO ESPIRITUAL, O AMOR E AS RELAÇÕES COM DEUS.

EM BUSCA DA VERDADE

(SANSON I EN SPECIEL)

«OSCAR» DO MELHOR FILME ESTRANGEIRO

estúdio

(ADULTOS)

Exc. SONORO FILME

2.ª SEMANA

EDDIE CONSTANTINE

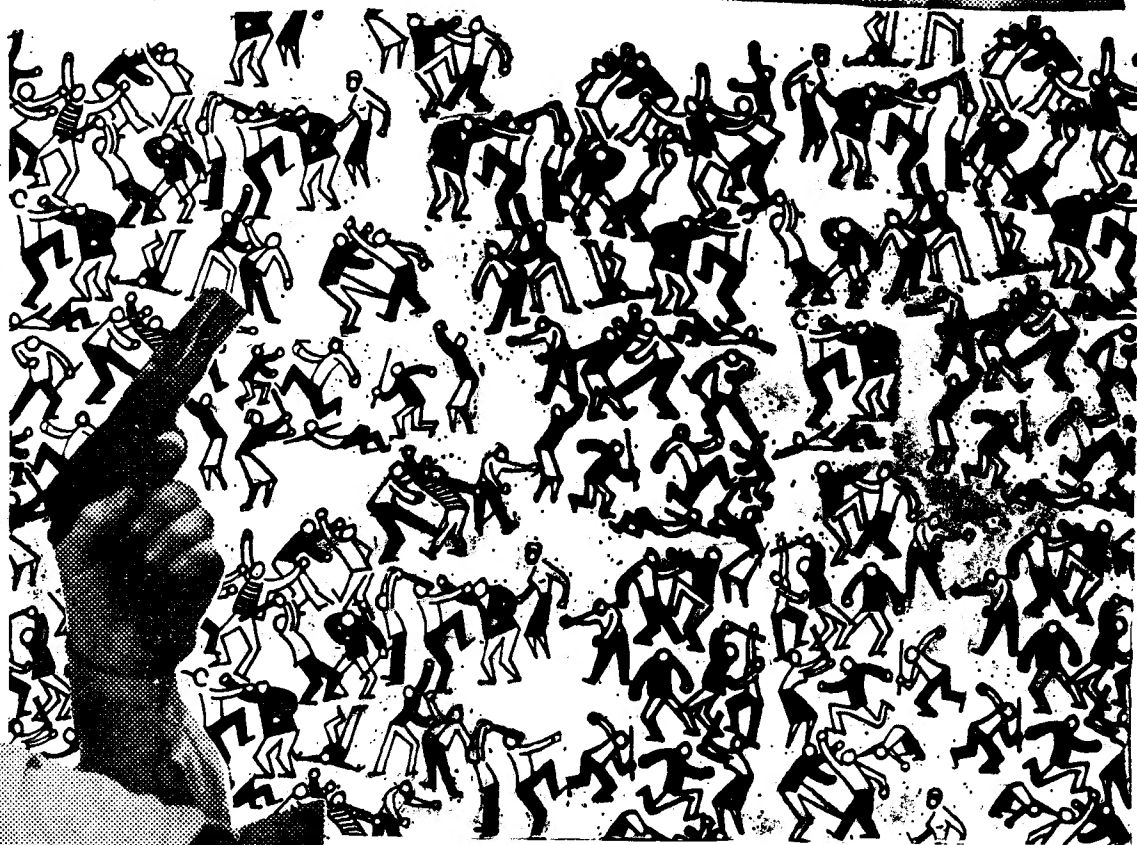
PANCADARIA DAQUI,
PANCADARIA DALI,
PANCADARIA DE TODOS OS LADOS... COM AS TRÊS MAIS BELAS «COLABORADORAS»
SEMPRE PRONTAS PARA O «BARULHO»!

MARIA GRACIA SPINA - COLETTE TEISSEIRE - PATRICIA VITERBO

um exclusivo DOPERFILME
(ADULTOS)



**EU SOU
MAU!**



AVIS

**ESTREIA
HOJE**

odeon

AS 21.45

AS 21.30

As bilheteiras abrem às 13 horas

COM A MAIS ESPECTACULAR CENA DE PANCADARIA ATÉ HOJE FILMADA!

A MAIOR REVOLTA NO SUDÃO!

UMA AVENTURA EXTRAORDINÁRIA!



EMOÇÕES
SEM PAR
DURANTE
A FUGA
PELA MAIS
TRAIÇOEIRA
SELVA
AFRICANA!



QUATRO ESTRAN-
HOS COMPANHEIROS
DESAFIAM A MORTE
A CADA INSTANTE!

A este do Sudão
(EAST OF KUDAN)

COLUMBIA FILMES
apresenta uma obra
de CHARLES H. SCHNEER



em
TECHNICOLOR
TECHNISCOPE

Maiores de 12 anos

O SAQUE DE BARASH!
O ATAQUE DOS NATIVOS!
A REVOLTA
DO INFAME MAHDI!
O APARECIMENTO DO
BARCO SALVADOR!
A FUGA DOS ELEFANTES
EM PÂNICO!
A EXPLOÇÃO
DO ARSENAL DE Munições!
A BATALHA
DOS MERCADORES
DE ESCRAVOS!

ANTHONY QUAYLE SYLVIA SYMS
DEREK FOWLES JENNIFER AGGUTER JOHNNY SEKKA
Argumento de JUD KIMBERG Realizado por NATHAN JURAN

**HOJE às 21.30 ESTREIA DE
EMOÇÃO NO POLITEAMA**

LIVOLI

DE 26 A 31 DE MAIO

BALLET DU XX^{ème} SIÈCLE

— DE —

MAURICE BÉJART

6 ESPECTÁCULOS — 3 PROGRAMAS DIFERENTES

Dias 26, 28 e 30, às 21.30 h. - Dias 27, 29 e 31, às 18.30 h.

A partir de hoje, venda avulso
para qualquer espectáculo

(Maiores de 12 anos)



**GRILL
FLÓRIDA**

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS.
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2^{as} FEIRAS), DAS 21.30 AS 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza
(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA

Telet. 5 41 71

ADULTOS

BRALCO
DIRETO
PRECISA-SE

COM

RAUL SOLNADO

E A SUA ALEGRE COMPANHIA

RIA COM PRAZER NO...

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

Todas as noites, às 21 e 23 h.

A última sessão termina à 1 h.

BILHETES DESDE 15\$00

AR REFRIGERADO
PARA RIR MAIS FRESQUINHO

2.º MÊS
DA COMÉDIA MAIS ALEGRE
DO ANO

RIR COM SOLNADO
É O MELHOR REMÉDIO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE E AMANHÃ ÀS **18.30**

DOIS ÚNICOS ESPECTÁCULOS

A DELICIOSA PEÇA

«AMÉDÉE» OU COMMENT S'EN DEBARRASSER»

DE

IONESCO

ADULTOS

PELA COMPANHIA BELGA DE EXPRESSÃO FRANCESA

THÉÂTRE DE QUAT'SOUS

DEPOIS DO GRANDE ÊXITO ALCANÇADO

NO II FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE LISBOA

DIRECÇÃO DE ROLAND RAVEZ

COM

CLAUDE GRAND'CLAUDEGRANDE PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO FEMININA
NO II FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE LISBOA

POR UNANIMIDADE DO JÚRI

BILHETES: 50\$00 — 40\$00 — 30\$00 — 20\$00

AMANHÃ, DESCONTO DE 50 % PARA ESTUDANTES

AR CONDICIONADO

férias em Portugal

HOTEL ESPERANÇA

TODOS OS QUARTOS COM
CASA DE BANHO PRIVATIVA
BAR E RESTAURANTE
NO 5.º ANDAR
AR CONDICIONADO
Telef. 25151 SETÚBAL

ESTALAGEM DA LEZÍRIA

ESMERADO SERVIÇO
DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

PENSÃO • RESTAURANTE

MIRAMAR

QUARTOS COM CASA
DE BANHO PRIVATIVA

Aberta todo o ano

S. PEDRO DE MUEL
Telef. 91141

PENSÃO • RESTAURANTE

IMPÉRIO

ESMERADO SERVIÇO
DE RESTAURANTE

LARGO DO CARDAL
POMBAL

PRAIA DE SANTA CRUZ

MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS

O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU
EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA
DE TORRES VEDRAS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

PAGINA 8

A Companhia Espanhola «Teatro de Arte» na próxima semana em Lisboa

Lisboa vai receber na próxima semana uma das mais categorizadas companhias espanholas e premiada internacionalmente, dirigida por Cecilio de Valcarcel.

A companhia espanhola de comédia «Teatro de Arte» traz até

O encerramento do Círculo de Cinema

da Procuradoria
dos Estudantes Ultramarinos

No próximo domingo, às 10 e 30, no Cinema São Jorge, realiza-se a sessão de encerramento de actividades do Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos.

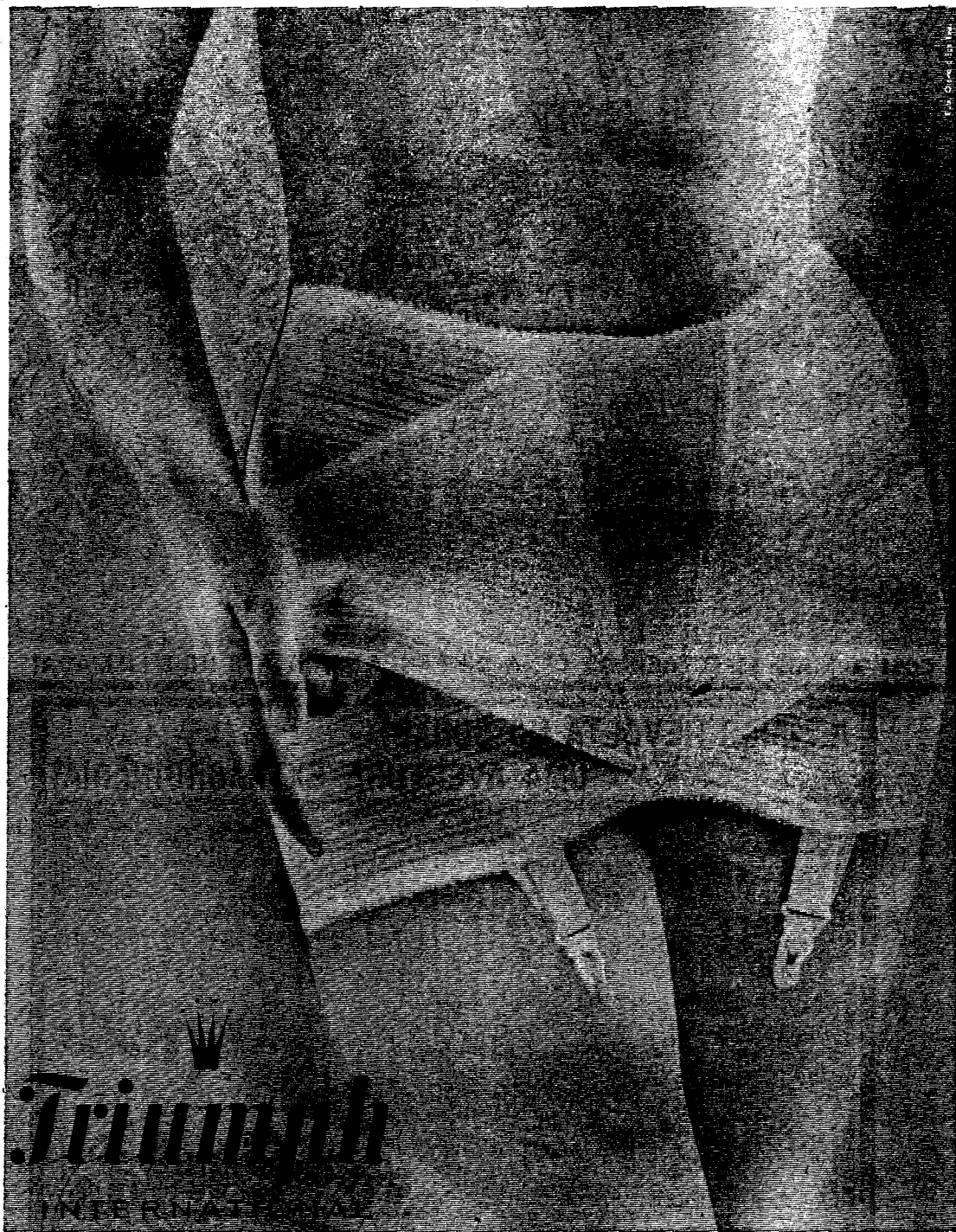
nós um extraordinário repertório, em que serão apresentadas durante oito únicos dias seis obras internacionais dos mais discutidos autores. Assim, num autêntico festival de teatro espanhol, o público vai ver e aplaudir «El Niño de Su Mamã», de Alfonso Paso; «Esquina Peligrosa», de Priestley; «Hombro Nuevo», de José María Peman; «Panorama desde el puente», de Artur Miller; «Lecciones de Matrimonio», de Leslie Stevens e «Reinar después de Morrir». O elenco do Teatro de Arte Espanhola é composto pelos seguintes artistas: Ricardo Hurtado, Luís Crespo, Javier Alvarez, José António Genis, Cecilio de Valcarcel, Jesus Caballero, Alberto Crespo, Sérgio de Frutos, Tina Gasco, Josefina Lamas, Pilar Arenas Nieves Lopez e Arcadio Patifio.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Anuncia-se que Gia Scala poderá ser a protagonista do filme «Of Love and Terror», uma produção americano-israelita, a iniciar em Israel. Os intérpretes masculinos serão Chaim Topol e Stanley Baker.

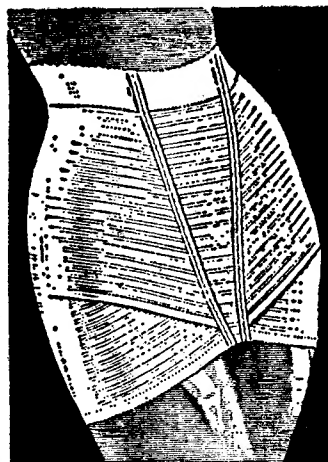
■ Julie Andrews, que este ano recebeu um «Óscar», iniciou seu trabalho em «Hawaii», um novo filme extraído de um romance de James Michener. O principal intérprete masculino. A direcção é de George Roy Hill.

■ Os conflitos entre árabes e judeus, no século passado, revive numa coprodução hispano-americana, em laboração na Espanha meridional, sob o título «O Cuidado Selvagem». F. J. Gottlieb dirige este filme, que tem como intérpretes Lex Barker e Mari Versini.



ELASTI VN ESC. 178\$00

- «elasti» - VN *Triumph* proporciona mais elegância e uma liberdade de movimentos maravilhosa. O reforço duplo do elástico em V, na frente, dá mais equilíbrio ao andar...
- «elasti» - VN *Triumph* não tem barbas nem colchetes. O material NYLON-ELÁSTICO, leve, confortável e poroso, facilita a respiração da pele.
- «elasti» - VN *Triumph* fabrica-se em BRANCO, SALMÃO e PRETO.
- A venda nos bons estabelecimentos da especialidade.



ELASTI VLN ESC. 235\$00

Triumph

É O TRIUNFO DA ELEGÂNCIA FEMININA

Fabricantes e distribuidores para os estabelecimentos autorizados:
CINTAS TRIUNFO INTERNACIONAL, LDA.
Av. Miguel Bombarda, 1 - Telef. 457 27 - Lisboa

QUINTA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1965

As necessidades nacionais da educação - 6

AS DESPESAS COM O ENSINO

Para findar esta série de considerações sobre importantes aspectos do ensino, limitemo-nos, apesar de, em certo modo, ser o problema mais importante, visto que influi em to-

dos os outros, a uma análise sucinta das despesas com o ensino.

Em a *Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa* apresenta-se o quantitativo discriminado das despesas com o ensino oficial em 1960, e faz-se a estimativa para 1965, em preços de 1960 e relativa a milhares de contos.

TOIROS DESEMBOLADOS

para Mestre Baptista

e Angel Peralta

no domingo no Campo

Pequeno

Depois da memorável corrida do passado dia 2, outra se anuncia para o próximo domingo, no Campo Pequeno, onde todos os elementos do cartaz nos fazem antever uma tarde que também poderá vir a ficar inolvidável.

Com efeito, na lide a cavalo, ao lado de Mestre Baptista — o cavaleiro que veio trazer para as nossas arenas uma verdade e emoção que pareciam esquecidas — teremos o rejoneador espanhol Angel Peralta, figura grada no seu país e que, na recente Feira de Sevilha, brilhou a grande altura, cortou duas orelhas e foi proclamado pela crítica como o «Centauro de la Marisma».

No toureio a pé, o cartaz oferece nada menos do que um «mano-a-mano» entre Paco Camino e José Julio. A competição entre estes dois finos artistas, demonstra o apurado sentido da organização em oferecer outro alicante ao público, pois Camino — o «niño sabio» — e José Julio — o nosso mais fino e pintureiro matador —, pertencem àquela linha de toureiros que, para além da valentia consciente, possuem arte, exteriorizada em requintadas manifestações de beleza estética.

E para que nada falte nesta corrida, teremos o valente e reputado Grupo de Forcados Amadores do Montijo que pegará os toiros que os cavaleiros lidam embolados, porque dois serão toureados em pontas, outro atractivo que o público passou agora a exigir.

Resta acrescentar que são da conhecida ganadaria de Cabral de Asencio, já merecidamente premiada em vários concursos, os toiros para a corrida do próximo domingo, às 17 e 30, no Campo Pequeno.

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — As 21 e 15: «A maldição da múmia» (12 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Empresta-me o teu marido» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — As 21 e 15: «A rainha de beleza» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — As 21 e 30: «Para onde foi o amor» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 30: «Cavalgada selvagem» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15 -A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Químia* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

QUINTA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1965

Silhueta 65

TREVIRA



'Textlene'

morison

- *sempre elegante* agradável no vestir
- *fácil tratamento* seca rapidamente
- *resiste às rugas* conserva vincos e plissados
- *adapta-se às variações do tempo

Textlene um fabrico



© Marca Registrada da Farbwerke Hoechst A. G. — Frankfurt — Alemanha

é moda... é
TREVIRA

Deixou de haver sopa para os internados de Santa Maria devido à explosão de uma marmitta

Devido á explosão de uma marmitta, ocorrida no passado dia 17, nas cozinhas do Hospital de Santa Maria, foi suspenso o funcionamento das outras sete caldeiras com marmittas em que se confeccionava a sopa, e esta deixou de ser fornecida aos internados.

Até este momento, desconhecem-se as causas da explosão. As oito caldeiras com marmittas, de que dispõe a referida cozinha, foram construídas na Alemanha e estão em serviço há vários anos, sendo consideradas de excelente qualidade.

Foi, assim, por medida de precaução, que as outras sete marmittas existentes na cozinha deixaram de funcionar.

Como a cozinha do Hospital de Santa Maria é toda envidraçada, quando se deu a explosão da marmitta os vidros rebentaram e os estilhaços atingiram seis serventuários, das quais se encontram internadas Maria Elvira dos Santos e Maria de Lurdes Costa. Uma delas foi já operada, mas está livre de perigo.

Uma comissão de técnicos, constituída por um engenheiro do Ministério da Saúde e Assistência, outro do Hospital de Santa Maria e um terceiro da casa que forneceu as marmittas, está a proceder a investigações para definir a origem da explosão, esperando-se que, dentro de dois ou três dias, as marmittas possam voltar a funcionar.

Entretanto, a alimentação dos internados no Hospital de Santa Maria foi modificada no sentido de

Sessão na Sociedade Portuguesa de Escritores

Sob a presidência do prof. Prado Coelho, efectua-se, ao fim da tarde, na Sociedade Portuguesa de Escritores, uma sessão para a entrega dos diplomas aos premiados pela Academia Teresopolitana do Brasil.

Recebem estes prémios a sr.^a D. Maria Helena Vazquez de Carvalho e os srs. António Cabral, Armando Pina Mendes e Anselmo Ramalho da Silva.

PAREDE



Heitor Manuel Rodrigues Lourenço

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Seus pais, irmãos, tias, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido filho, irmão, sobrinho e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência na Rua Latino Coelho, N.º 10, em Parede, para o cemitério de S. Domingos de Rana.

FUNERARIA DA PAREDE

encontrar substitutos adequados para a sopa, enquanto esta não voltar a ser servida.

O inquérito às causas da explosão

O sr. eng.^o Eduardo Caetano, técnico da Direcção-Geral dos Hospitais, foi incumbido de efectuar, com a maior urgência, um inquérito á explosão.

O Vespa Clube foi recebido pelo embaixador de Espanha

A direcção do Vespa Clube de Portugal e os concorrentes á prova de resistência Lisboa-Barcelona apresentaram, hoje, cumprimentos ao sr. embaixador de Espanha, a quem fizeram a entrega de uma placa comemorativa do acontecimento.

Em seguida, foram recebidos, no Ministério da Educação, pelo sr. dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos.

O Vespa Clube de Portugal, que resolveu, em boa hora, auxiliar a Liga de Recuperação dos Surdos, realizará a prova «24 Horas Internacionais», com os seus seguintes representantes: Fernando Varandas, Alberto Matos, João Alfaro, Eduardo Albuquerque, Fernando Silva, Carlos Pena Joia, Luís Guerreiro Jacinto e Cruz Camacho.

A partida está marcada para as 16 horas do próximo sábado, da Praça Marquês de Pombal, verificando-se a chegada, no dia seguinte, em Barcelona, á mesma hora. O percurso, na distância de 1250 km, compreende Badajoz, Mérida, Madrid, Saragoça e Lérida.

Se for batido o «record», a equipa portuguesa receberá o prémio pecuniário atribuído pelo Vespa Clube da Europa, e que já está destinado para a Liga de Recuperação dos Surdos. Aliás, é esse o objectivo da importante competição.

Acompanham a prova numa furgoneta cedida gentilmente pela Sociedade Comercial Guérin, que também deu um subsídio para a deslocação dos concorrentes através do seu administrador, sr. José Silveira Machado, uma enfermeira e a criança Maria Isabel, cega, surda e muda de nascença, que, na cidade catalã, será observada por especialistas.

A sr.^a D. Maria Madalena Pires, da Liga, também seguirá na caravana.

Abriu o III Curso de Fitossanidade (Viticultura)

PORTO, 20

Na Estação Agrária do Porto, na Quinta de São Gens (Senhora da Hora), foi inaugurado, esta manhã, o III Curso Abreviado de Fitossanidade (Viticultura).

O director do referido estabelecimento, sr. eng.^o Duílio Marques, abriu os trabalhos: e, em seguida, os srs. eng.^{os} Benevides de Melo e Henrique Macedo desenvolveram os temas: «O míldio e óídio da videira», «A traça do cacho» e «Outras pragas e doenças das videiras, carências nutricionais, víruses e «acidentes» vegetativos».

Os trabalhos do curso prosseguem amanhã.

Partida de tropas para o Ultramar

LAMEGO, 20. — Efectuaram-se hoje, no Centro de Instrução de Operações Especiais as cerimónias da despedida a um contingente militar que vai partir para o Ultramar.

As 9 e 45, houve missa campal na parada exterior do quartel, celebrada pelo rev. Aníbal de Bastos, seguida de bênção e entrega do guião. A locução aos soldados foi feita pelo comandante do Centro, tenente-coronel David Ferreira. Em seguida, a força desfilou pelas ruas da cidade, muito saudada pela população.

A PRODUÇÃO

de plantas pelos serviços florestais

Um decreto, pelo Ministério da Economia, autoriza a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas a celebrar contrato para o arrendamento de uma propriedade situada na freguesia de Flamengos, concelho e distrito da Horta, Faial, Açores.

A decisão é assim justificada no referido diploma:

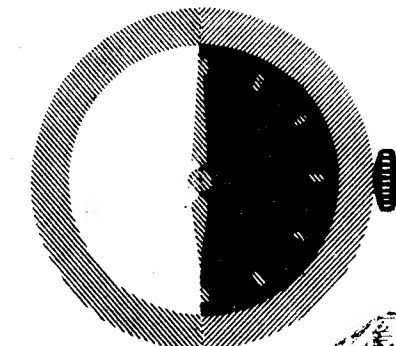
«A produção de plantas pelos serviços florestais não está a corresponder ás exigências dos trabalhos de florestação, pelo que se impõe a instalação de novos viveiros, estrategicamente distribuídos pela metrópole e ilhas adjacentes. Dada a transitoriedade das necessidades a satisfazer, tem-se adoptado a modalidade de arrendamento dos terrenos para a instalação de tais viveiros. Verifica-se agora a necessidade de recorrer ao estabelecimento de um campo de produção de sementes forrageiras e a possibilidade de arrendar, por um período de seis anos, um terreno, com área de 5508 m², ao qual se refere o contrato aludido.

Estágios do C. E. G. O. C. sobre «Técnicas de Venda» em Lisboa e no Porto

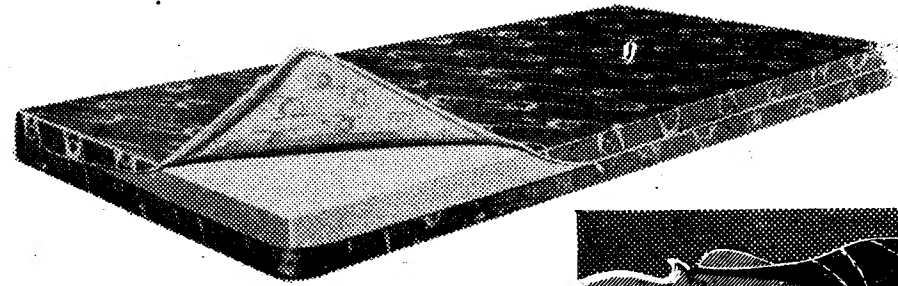
Nos próximos dias 24 e 25, das 9 horas ás 12 e 30 e das 14 e 30 ás 17 e 30, haverá na Associação Comercial do Porto um estágio de aperfeiçoamento nas «Técnicas de Venda», que será repetido na Associação Comercial de Lisboa, nos dias 23 e 27 de Maio.

Este estágio, que se destina a vendedores e chefes de vendas, é promovido pelo C. E. G. O. C. — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica e será regido em língua espanhola por D. Demétrio Ruiz, da T. E. A. — C. E. G. O. S. de Madrid

SAÚDE E CONFORTO



Boa disposição com horas bem dormidas



Os colchões e almofadas LUSOSPUMA são leves, inócuos, resistentes, laváveis, isentos de pó, e particularmente vantajosos em casos de alergias, asma, reumatismo e bicos de papagaio.

Os colchões LUSOSPUMA dão-lhe um sono confortável e verdadeiramente repousante. Graças às características especiais da sua textura, determinam a posição mais correcta e saudável de dormir, mantendo o coluna vertebral perfeitamente direita.

COLCHÕES

“LUSOSPUMA”

UM PRODUTO

Sundlete

moltopren®



SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS, S.A.R.L. - S. MAMEDE DE INFESTA - TELEF. 900 933 - 901 131 - 901 187

EM LISBOA: RUA VALE DE SANTO ANTÓNIO, 39-A - TELEFONE 84906-7-8 - LISBOA-2

Linha de CASCAIS

Toponímia do Bairro da Pampilheira em Cascais

A Câmara Municipal de Cascais atribuiu, durante a sua última reunião, as seguintes denominações aos novos arruamentos abertos no Bairro da Pampilheira:

Rua Afonso Lopes Vieira ao arruamento que, á esquerda, sai da Avenida do Ultramar, atravessando a parte poente do Bairro da Pampilheira, e vai encontrar-se com a Avenida do Ultramar, no cruzamento desta com a Estrada do Cobre; Rua Cesário Verde ao terceiro arruamento que sai á esquerda da Rua Afonso Lopes Vieira e que, depois de executado o plano de urbanização, irá sair novamente á Rua Afonso Lopes Vieira; Rua Augusto Gil ao quarto arruamento a poente da Rua Afonso Lopes Vieira e que termina em praceta; Rua António Nobre ao primeiro arruamento que sai á esquerda da Rua Afonso Lopes Vieira e vem sair novamente na Rua Afonso Lopes Vieira; Rua Eça de Queiroz ao primeiro arruamento que, á direita da Avenida do Ultramar, atravessando a parte nascente do Bairro da Pampilheira, vai entroncar-se com o arruamento a nascente do bairro; Rua Júlio Dantas ao segundo arruamento que sai a nascente da Rua Eça de Queiroz e que em projecto se dirige para a zona do Bairro de Sant'Ana; Rua Júlio Dinis ao arruamento que liga a Rua Ju-

lio Dantas com a Estrada do Cobre; Rua Silva Gaio ao arruamento que terminando em praceta sai a poente da Rua Júlio Dinis; Praça João de Deus ao largo a nascente da Rua Eça de Queiroz; e Rua Fernão Lopes ao primeiro arruamento a nascente da Rua Eça de Queiroz que em projecto se dirige para a zona do Bairro de Sant'Ana.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Sangue em Budapeste» (17 anos). PAREDE — Royal Cine — As 21 e 15: «Dinheiro e só dinheiro» (12 anos). ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Um Verão de amor» (17 anos). CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Alibi destruído» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081). CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039). OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058). PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054). ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191). CASCAIS — Cordeiro — Aven. Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

HAVAS

(Continuação da página)

«Carrasco» foi o primeiro bicho a ser lido na corrida em Évora do último domingo — essa corrida em que, na opinião de Saraiva Mendes, «a vedeta» era o touro. «Carrasco» deixou-se lidar a vontade. O palerma! A cobardia era o seu timbre. Carrasco e bondade.

Seus irmãos de ganadaria não foram pelo sistema. Resultado: a enfermaria cheia de forçados.

Falta-me «aficion». Confesso: retirando as pegadas de caras, sou sempre pelo touro. Até porque é o único que lá está de contra vontade.

Outra coisa: o interesse pelas touradas em Portugal é epidérmico. Pode dizer-se que há mais «snobismo» do que interesse. Por que motivo insiste a Televisão em empregar tanto capital nas transmissões quer gravadas, quer directas? Por que razão inclui tais barbaridades no período em que os espectadores podem ser crianças que virão a ressentir-se do jogo cruel? «os boizinhos! Leões com corações de passarinhos»... — devem eles ter ouvido momentos antes, na escola.

Falei em «barbaridades»... Bem, será porque não tenho «aficion». Felizmente.

NOITE DE TEATRO

Não vivêssemos uma hora de apagada e vil tristeza, no que respeita ao amor pela Arte, e os traficantes com as obras e os nomes gloriosos teriam o repúdio, e os nomes no pelourinho para vergonha deles e exemplo para os demais. Foi há pouco a brincadeira grotesca e desavergonhada de uma obra de Gogol; foi ontem, na Televisão, o «decálogo» sobre uma obra de Molière, executada por um batoteiro de enchidos de carne porre, ao abrigo de todas as fiscalizações, um tal Sérgio Porthman que ninguém conhece, que ninguém sabe onde nasceu mas se parece estranhamente com outro fabricante português do mesmo negro ofício...

«Noites de Teatro» como a que nos deu ontem a Televisão são noites negras, perdidas sem luar, sem uma única estrela. Com elas o Teatro nada lucra. Antes pelo contrário. Quem lucra é o gosto, fraudulento, é a mentira, é o império sobre as pessoas com base no bafurramento das suas preferências primárias.

O baixo nível literário da peça; a interpretação demastada má para merecer qualquer referência (pode abrir-se uma excepção para Luís Cerqueira e Emílio Correia, onde se sente ter havido a preocupação de fazer trabalho consciencioso); a direcção deficiente que não conseguiu evitar a chateza do palreio e a monotonia das posições — tudo isso, por demais evidente, aponta inexoravelmente nomes e pessoas. Mas não aponta os verdadeiros responsáveis, os que permitem, podendo evitá-lo, que com espectáculos deste calibre se gastasse tempo, cuidados e dinheiro.

Não tencionava escrever o que aí fica. Com mil demónios! Uma pessoa até se vai desabitando de falar sério! O apelido da personagem — Cebola de sua graça — tentava o trocadilho gozoso. E depois veio o porco, o cão e as galinhas. Avolumava-se a tentação zoológica, desta vez...

Resisti. Veio a frase séria e circunspecta em lugar do riso demolidor e cínico. Perdoem. Agora, para completar a função, encomendamos um «requiem» a dividir a meias entre o teatro da Televisão e o pobre que gosta daquilo. Bah! — C.

Palavras ouvidas em «Barreira de Sombra»: «O Grupo de Forçados Amadores de Évora conheceu a sua hora gloriosa e dramática». Palavras. Engano para os touros, palavras para os forçados...

Cidadão americano deseja comprar pequena casa de praia perto de Lisboa para férias. Dá-se preferência às ofertas de Agências de Propriedades, que deverão fornecer descrição, local e preço. A casa não deverá custar mais do que 10 000 dólares U. S. Escrever para Edward H. Weiss, 213 Tuscany Road, Baltimore 10, Maryland, U. S. A.

Admirável, de utilidade e humanidade, a rubrica «Práticas Pedagógicas» do inspector Baptista Martins. O professor Amaral, entrevistado, condenou o hábito de dar esmola aos invisíveis. Pergunta-se: há possibilidades em Portugal de recuperar todos os cegos?

O Telejornal deu um apontamento da peça de Ionesco representada no Festival de Teatro. Teria sido impossível obter a passagem total? Ter-se-á tentado ao menos? Ou houve medo de meterem mais um cadáver na programação?

«Agenda das Praças»: «As laranjas estão a um preço bastante conveniente» (entre 5\$00 e 9\$00 o quilo). Admiro a naturalidade, a presença de Maria de Lurdes Modesto. Nesse aspecto, a sua companhia tem muito a aprender com ela. Acho, no entanto, que deverá evitar generalizações como aquela que ouvimos. Pode acontecer que o programa esteja a ser visto numa colectividade de bairro por mulheres que não possam dar fruta aos seus filhos — apesar do preço «conveniente»... A propósito: existe em Portugal muito generalizada a ideia por parte de produtores e locutores, de que o público telespectador é um público burguês e bem instalado na vida. Creio que isto não representa a verdade.

Maria Germana Medeiros deu-nos um esplêndido recital com canções de Mozart. Muitos aparelhos se fecharam, porque não se rodeou o programa dos necessários cuidados. Traduzir os versos, por exemplo. E falar um pouco de Mozart. Apresentá-lo, é o termo. Mozart merece que se fale dele. Muitas vezes. Sempre — embora lhe falte o mérito de haver escrito «A Rosinha dos Limões».

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Diário da Outra Banda

Cinemas

BARREIRO — Ginásio — Às 21: «O sargento York» e «A mão do gorila» (12 anos).

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — Às 21: «Tom Jones» e «Os 39 degraus» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Normal — Aven. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Estrada das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — União Mottense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Costa — Largo da Misericórdia (Tel. 22760); Brasil — Praça do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — Soromenho — R. Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES

274878 ALMADA cruzamento D. Nuno-O. Salazar PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

NECROLOGIA

ALECIMENTOS

D. Maria Martins de Moura

No lugar de Aguiar (Gondomar), onde residia, faleceu a sr.^a D. Maria Martins de Moura, de 86 anos, viúva, proprietária, que deixa dez filhos, todos comerciantes, e cerca de quarenta netos e bisnetos. Os seus filhos são os srs. António Moura, casado com a sr.^a D. Maria Isabel Moura; Manuel Moura, casado com a sr.^a D. Isolina Moura; José Moura, casado com a sr.^a D. Maria Moura, ambos ausentes no Brasil; Justino Moura, casado com a sr.^a D. Olinda Moura; Olindo Moura, casado com a sr.^a D. Ercília Moura; e as sr.^{as} D. Rosa Moura Pereira das Neves, viúva de Cosme Pereira das Neves; D. Maria Moura Viana, casada com o sr. José Alves Viana; D. Preciosa Moura Pereira, casada com o sr. António Pereira; D. Clara Moura Carmindo, casada com o sr. João Carmindo, e D. Lucinda Moura Perfeito, casada com o sr. José Perfeito.

Mais obras na sede da Caixa Geral de Depósitos

Efectua-se no dia 3 de Junho, na sede da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, um concurso público para arrematação da empreitada geral de ampliação e remodelação do edifício da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, no Largo do Calhariz (Palácio de Sobral), em Lisboa. A base de licitação é de 19749 contos.

Serviço militar

nas províncias ultramarinas

Um decreto, pelo Ministério do Exército, dá nova redacção ao n.º 1.º do § 2.º do artigo 38.º do Decreto n.º 42937, alterado pelo artigo único do Decreto n.º 43961 (comissões de serviço dos militares no ultramar). Refere-se o diploma a furriéis, sargentos e sargentos-ajudantes.

O sr. José Perfeito. O funeral realiza-se hoje, do referido lugar de Aguiar, para jazigo de família, no cemitério da freguesia de Jovim.

António Garcia

COVILHÃ, 20. — Faleceu nesta cidade, com 80 anos, o sr. António Garcia, 2.º comandante dos Bombeiros Voluntários, em cuja corporação se alistou por ocasião do célebre incêndio da Mineira, em Junho de 1907.

O extinto, que se dedicava ao ramo comercial, possuía várias condecorações, que lhe foram conferidas pela sua acção como bombeiro. Era casado com a sr.^a D. Engrácia Garcia e irmão do sr. João Garcia e das sr.^{as} D. Maria de Lurdes Garcia e D. Conceição Garcia.

D. Felismina Patacho Pombo

Também faleceu na Covilhã, com 78 anos, a sr.^a D. Felismina Patacho Pombo, casada com o sr. Jerónimo da Cruz Pombo e mãe do sr. José Cruz Pombo, comerciante e chefe da corporação dos Bombeiros Voluntários desta cidade, casado com a sr.^a D. Conceição Arroz Pombo.

SUFRAGIOS

D. Rosa Apolinária da Silva

Por iniciativa de sua família, será celebrada missa de 7.º dia, amanhã, dia 21, às 11 e 30, na igreja de S. Mamede, por alma da sr.^a D. Rosa Apolinária da Silva.

TRASLADAÇÕES

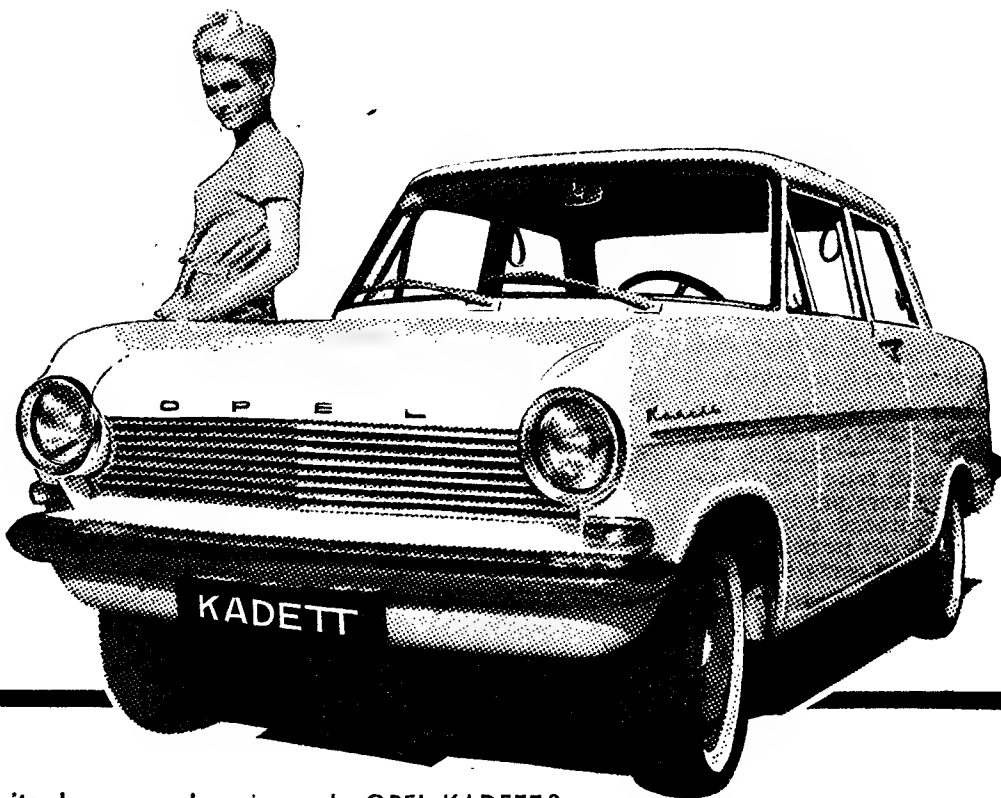
Dr. Augusto Rato Potier

Conforme oportunamente noticiámos, faleceu em Santiago do Chile o dr. Augusto Rato Potier, que era embaixador de Portugal naquela capital.

Amanhã, será o seu corpo trasladado, após a chegada ao aeroporto da Portela, para a capela mortuária da basílica da Estrela, onde às 16 horas será celebrada missa de corpo presente, seguindo-se o funeral para o cemitério da Guia em Cascais. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Magno.

SÓ PARA SENHORAS

com carta de condução



Qual a mais bonita das cores de origem do OPEL KADETT?

Só uma senhora sabe escolher.

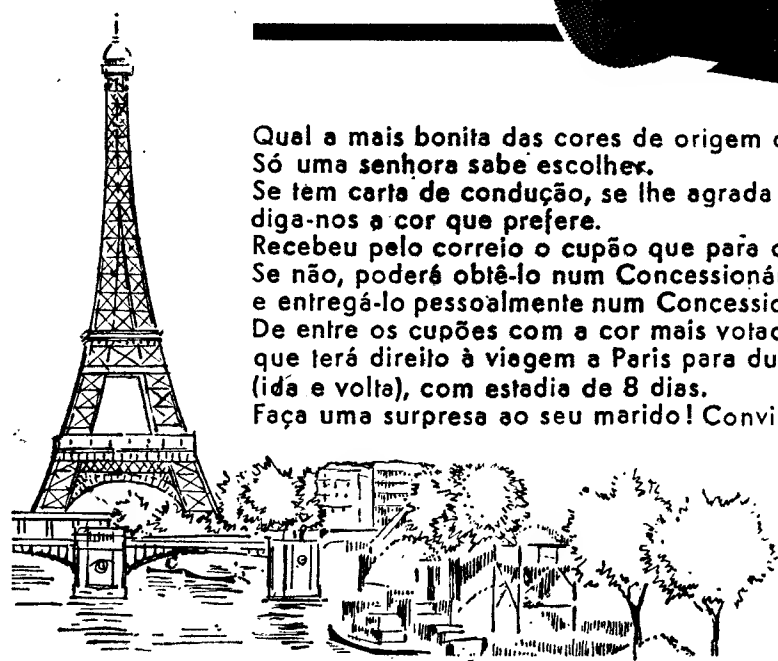
Se tem carta de condução, se lhe agrada ir a Paris, diga-nos a cor que prefere.

Recebeu pelo correio o cupão que para o efeito lhe enviámos?

Se não, poderá obtê-lo num Concessionário OPEL. Basta preencher o cupão e entregá-lo pessoalmente num Concessionário OPEL até ao dia 31 de Maio.

De entre os cupões com a cor mais votada, será apurado o da vencedora, que terá direito à viagem a Paris para duas pessoas (ida e volta), com estadia de 8 dias.

Faça uma surpresa ao seu marido! Convide-o para umas férias em Paris!



OPEL
é de confiança

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes du pays et de
l'étranger

- Caamano et Imbert seraient
disposés à accepter la trêve
de 12 heures

Un porte parole des Nations
Unies a déclaré que le colonel
Caamano et le général Imbert
seraient dispostos à donner leur
accord à un cessez-le-feu de 12
heures pour permettre à la Croix
Rouge de ramasser les morts
et hospitaliser les blessés tom-
bés au cours de la bataille à
St. Domingue. Les Nations Unies
et L'OEA ont fait un appel en
faveur de cette trêve dans les
combats.

- 121 personnes tuées à la
suite de la chute d'un avion
pakistais

On annonce la mort de 121
personnes se trouvant à bord
d'un avion «Boeing 707» du Pa-
kistan qui s'est écrasé non loin
de l'aéroport du Caire. Il y a
eu seulement six survivants qui
ont été gravement blessés — in-
diquent les fonctionnaires de cet
aéroport. L'avion parti de Kara-
chi pour Londres, via Dahan-
Le Caire-Genève, est tombé au
moment où il de approchait du
Caire en vue de l'atterrissage.
Selon des nouvelles en prove-
nance de Karachi parmi les
passagers figure un groupe de
journalistes pakistais ayant
à leur tête le général Hayaddin
Naqib, Président du «Press
Trust» du Pakistan.

- Des avions américains lan-
cent des tracts près d'Hanoi

Des pamphlets au lieu de bom-
bes ont été lancés aujourd'hui
sur les alentours d'Hanoi par
des avions américains qui aupa-
ravant ne s'étaient pas rappro-
chés aussi près de la capitale
du Vietnam-Nord — a annoncé
à Saigon un porte-parole amé-
ricain.

Les tracts adressés à la popu-
lation vietnamienne du Nord
constituent un avertissement
suivant lequel le Vietnam du
Sud est prêt à assurer sa defen-
se à n'importe quel prix.

- La visite de M. Kossyguine
à Londres serait ajournée

Selon une source compétente
à Londres la visite que M. Alexei
Kossyguine, Premier Ministre so-
viétique, devrait faire à la Gran-
de Bretagne n'aura pas lieu dans
un avenir rapproché. Cette visite
avait été fixée en principe pour
le Printemps de l'année courante.

A MULHER NO SEU TRABALHO... II

Profissões que nascem morrem ou perduram para a mulher

Referimos já diversas profissões em que a mulher desempenha uma actividade notável. É evidente que, se fôssemos a escrever sobre outras, tornaríamos exagerada-
mente extensa a série de artigos que hoje termina. Por esse motivo, o critério que segui-
mos foi o de tratar profissões que, pelas suas características, nos dessem possibilidade
de pôr em evidência factores sociais que determinam o seu exercício por mulheres.
O numero elevado que delas se ocupa (e da maioria desconhecido), os anseios da mu-

lher, como profissional de determi-
nados sectores, os seus problemas.
Uma senhora, com grande projec-
ção nos nossos meios intelectuais,
diz-nos há tempos: «A mulher
evoluiu. O homem é que não». E
apresentou razões que justificavam
a sua afirmação. É um facto que a
mulher em Portugal evoluiu, den-
tro dos condicionamentos que se fa-
zem sentir. O homem de mentali-
dade comum, por outro lado, con-
tinua a exigir dela o mesmo esfor-
ço que se justificaria se não fosse,
também, absorvida por outras ac-
tividades.

Sabemos de casos em que, apesar
de a mulher contribuir com cerca
de 50 por cento para o orçamento
doméstico, e trabalhar muitas ho-
ras por dia, o homem lhe exige
actividades supérfluas e injustifica-
das. Há, por exemplo, quem nessas
circunstâncias continue a querer
que a mulher lhe desapeste os sa-
patos, lhe ponha a pasta dentífrica
na escova, etc. Isto é de mais! São
pequenas coisas que o carinho sub-
misso da mulher pode levar a reali-
zar voluntariamente, numa prova
de amor, de submissão. Mas isso é
diferente. Agora exigir como dever,
é ir long. de mais.

Mais respeito pela mulher que trabalha

São frequentes os casos de mu-
lheres que, por obrigação profissio-
nal trabalham até tarde, e são im-

por
JOAQUIM LETRIA

portunadas por D. Juans-de-trazer-
por-casa no seu retorno ao lar. É
triste que isso se verifique. É fácil
destrinçar entre uma mulher fácil
e outra digna, que regressa do tra-
balho (ou que não regressa!) e tem
o direito de transitar livremente
pelas ruas, sem ser sujeita a enxo-
valhos. Bom era que esses senho-
res aprendessem a respeitar mais
a mulher.

Quanto aos maridos exigentes em
relação a comodidade doméstica,
também era bom que se deixassem
disso.

«Dona de casa» será a forma de a mulher se realizar?

Falar da actividade quotidiana de
uma mulher doméstica não tem
grande interesse. Não pretendemos
com isto minimizar o seu esforço,
a sua actividade, difícil, ingrata,
mal compreendida, tantas vezes.
Mas a verdade é que, socialmente,
tem muito mais interesse as que
são obrigadas a fazer esse mesmo
esforço, paralelamente a uma ac-
tividade profissional, por vezes esgo-
tante e que tantos problemas lhes
causam. Ou não será assim? É cer-
to que algumas das donas de casa
sentirão, na rotina do seu trabalho,
no esforço que não se vê mas é
real, uma frustração natural. Com-
preendemo-las. Reconhecemos-lhes
o mérito e sentimos os seus anseios.
Mas desprezamos as que, conscien-
tes disso e com possibilidades de
lutar por outra via no sentido da
sua realização, não fazem mais do
que ociosamente se lamentar e con-
tinuar, negativamente, na sua posi-
ção retrógrada.

A lide de uma casa ocupa, efec-
tivamente, muitos milhares de se-

nhoras. As que se sentem frustra-
das na sua realização como mulhe-
res têm ao seu alcance, se quise-
rem lutar por isso (ou puderem) a
solução do seu problema.

Novas profissões garantem a continuidade do trabalho feminino

A mulher tem, cada vez mais, im-
portancia fundamental na produção
global de um país. A sua activida-
de enriquece-a. O seu contributo é
notável. Se há profissões que mor-
rem, outras perduram e ainda ou-
tras nascem, para que a mulher
possa continuar a desenvolver o seu
esforço positivo no nosso mundo —
que é também o delas.

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE A NOITE UM «SHOW» COM

MICHELINE RAMETTE

GRANDE PRÉMIO
DA CANÇÃO FRANCESA 1964



APOTEOSE DE
COR E RITMO **LUSKA REVUE**

RON URBAN

ILUSÃO E FANTASIA

TERESINHA ALVES

UMA VOZ PORTUGUESA
QUE TRIUNFOU NO BRASIL

PREÇOS: Sábados consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias
consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 65\$00. (Estes
preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e às 21,30: «UM VERÃO DE AMOR»
A TARDE E A NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
com o «show» habitual — Chá completo 25\$00. (Taxas e im-
postos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

SURPRESA!

SIM! São surpreendentes
os novos modelos

BUICK

OLDSMOBILE 65

em exposição

no stand

SOREL S. A. R. L.

Rua Tomás Ribeiro, 97-A • LISBOA
Telefone P.P.C.A. 58111

PRODUTOS

GM

QUINTA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1965

As asmas profiss devem ser recon como acidentes d

— afirmou-se no Congr

Terminaram hoje os debates do
1.º Congresso Nacional de Preven-
ção de Acidentes de Trabalho e
Doenças Profissionais, cujas con-
clusões serão lidas na sessão ple-
nária marcada para amanhã, às 16
horas.

De manhã na secção que se
ocupa da prevenção técnica dos
acidentes de trabalho, sob a presi-
dência do sr. eng.º Magalhães Ra-
malho, coadjuvado pelos srs. eng.
José Filipe Rebelo Pinto e Mário
Magalhães Basto, foram discutidas
as comunicações sobre «Segurança
e Higiene na Indústria de Fabrica-
ção de Papel», do eng.º Artur Fer-
nando Rodrigues, e acerca da «In-
fluência do comprimento da onda
da luz no numero de partículas vi-
síveis nas lamelas do precipitador
térmico», pelo eng.º Ricardo Ma-
lheiro.

Presidida pelo sr. prof. João Lo-
bato Guimarães e tendo como vice-
presidentes os srs. prof. João Cân-
dido de Oliveira e dr. Lopo Can-
cella de Abreu, a secção que ana-
lisa as «Perspectivas da Medicina
do Trabalho em Portugal» ouviu,
entre outras, uma comunicação do
dr. Mário Damas Mora, intitulada
«As doenças alérgicas e o trabalho
profissional». Disse o comunicante

que «o
gime ju-
balho e
recente-
são e a-
cional.
mente,
das doer-
de alerg-
percenta-
dentes.
culares
samente
no espa-
«E digi-
centou-
cura co-
dentes o-
ta de ou-
se impõe

«Co

A

(u
fe

Desde
Lisboa
Federa-
ses e
constitui-
os quais
Europa.
VISE

ao Mu

Depois
Museu
haverá u-
sicólogo
subordin-
Musical
dos barr-
gueses d-
se pelo

S
COL

S

A

A

A

A

A

A

A

A

as profissionais ser reconhecidas acidentes de trabalho rmou-se no Congresso de Prevenção

os debates do
al de Preven-
de Trabalho e
is, cujas con-
na sessão ple-
amanhã, às 16
seção que se
o técnica dos
o, sob a presi-
Magalhães Ra-
pelos srs. eng.
Pinto e Mário
ram discutidas
re «Segurança
ria de Fabrica-
eng. Artur Fer-
acerca da «In-
mento da onda
e partículas vi-
precipitador
Ricardo Ma-



O sr. Manuel Trindade, presidente do conselho de administração da Solátia, sauda os técnicos japoneses

(Continua na 19.ª página)

WORLD WIDE

News in brief
from home and
abroad

- Caamano and Imbert appear, disposed to accept a truce at 12.00 hours

According to a United Nations spokesman Caamano and Imbert are prepared to agree to a cease fire tomorrow at 12.00 hours so that the Red Cross can attend to the dead and wounded of the S. Domingos battle. Its announced that U. N. O. and O. A. S. had already appealed for a truce. Meanwhile it would appear that Imbert's troops control a large part of the Dominican capital although Caamano's forces continue to resist in the new town and in the southwest part of the city.

- 121 persons killed in Pakistan airliner crash

121 persons lost their lives when a Pakistan Boeing 707 crashed early this morning near Cairo airport. Airport officials stated that there were only six survivors, all seriously injured. The aircraft, which was on a flight from Karachi to London via Dahan, Cairo and Geneva crashed when it was approaching Cairo airport to land. According to reports from Karachi a group of Pakistan journalists headed by General Hayaddin Naquib, president of the Press Trust, of Karachi, was among the passengers.

- American planes drop leaflets near Hanoi

According to an American military spokesman in Saigon leaflets instead of bombs were dropped by American aircraft a short distance from Hanoi today. This is the closest that American aircraft have flown up to now. The leaflets warned the people of North Vietnam that South Vietnam is prepared to defend herself at all costs.

- Kossyguine's visit to London appears to have been postponed

Reliable London sources say that the visit of the Soviet Prime Minister, Alexei Kossyguine, to Great Britain, planned to take place this Spring, will not take place.

A cidade-satélite de Carnaxide (um dos maiores empreendimentos urbanísticos portugueses) foi visitada esta manhã por técnicos japoneses

Desde ontem que se encontra em Lisboa um grupo de delegados da Federação de Arquitectos Japoneses e Engenheiros Construtores, constituído por dezasseis técnicos, os quais andam em digressão pela Europa, visitando os maiores e

VISITA GUIADA ao Museu de Arte Antiga

Depois de amanhã, às 21 e 45, no Museu Nacional de Arte Antiga, haverá uma visita guiada pelo musicólogo Mário de Sampaio Ribeiro, subordinada ao tema «Aspectos Musicais representados nas obras dos barristas e dos pintores portugueses do séc. XVI». A entrada faz-se pelo jardim 9 de Abril.

mais representativos empreendimentos imobiliários.

A delegação japonesa, que segue viagem esta tarde, é chefiada pelo prof. I. Gyoten, catedrático da Universidade de Kobe, e dela fazem parte, entre outros, os engs. S. Horuchi, K. Oia e R. Wada.

Na sua passagem pela capital portuguesa, os técnicos japoneses quiseram observar as obras e planos da cidade-satélite de Carnaxide, importante conjunto urbanístico que está a ser construído pela Solátia — Sociedade Nacional de Investimentos Imobiliários, S. A. R. L.

Os nossos visitantes deslocaram-se, esta manhã, aos estaleiros da obra, onde, no pavilhão dos escritórios, foram recebidos pelo conselho de administração da Solátia,

que se encontrava acompanhado dos autores do plano da cidade-satélite, srs. Rui Jervis d'Atouguia, arquitecto urbanista; Salvação Barreto, arquitecto paisagista; Simões Coelho, engenheiro responsável pelos arruamentos e esgotos; e ainda pelo corpo técnico da empresa, srs. eng. José do Prado Quintino, chefe de serviço; e arquitectos António Portela e Henriques Antunes, chefes de secção.

As boas-vindas

Na sala de exposições da Solátia, em pleno coração da obra, efectuou-

A urgência na construção de uma derivante da Estrada Marginal

No prosseguimento de uma política que vem sendo seguida, com o aplauso da opinião pública, a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres encara a supressão da passagem de nível do km 21,784 da linha do Estoril, de acordo com a Câmara Municipal de Cascais. Acontece porém que, uma vez suprimida essa passagem, os moradores do bairro das Areias e de todas as povoações que se situam a norte da linha férrea ficam privados de uma saída rápida para a Estrada Marginal, sendo obrigados, aqueles que transitam na direcção de Cascais, a retroceder até S. Pedro para depois tomarem aquela estrada, voltando, por assim dizer, ao ponto de partida, e outros a darem uma grande volta pelo caminho vicinal que liga as Areias a Alapraia, descendo pelos Quatro Caminhos até S. João, caminho que é impraticável para o tráfego automóvel durante o Inverno. Não faz, portanto, sentido que

se, depois, uma breve sessão de boas-vindas, tendo o sr. Manuel Ferreira Trindade, presidente do conselho de administração da empresa, usado da palavra para saudar os visitantes e pôr em relevo as relações de amizade existentes entre Portugal e o Japão, após o que elogiou os altos valores técnicos-científicos existentes naquele país. Referiu-se, por último, ao estilo urbanístico (inédito entre nós) que foi adoptado na cidade-satélite de Carnaxide, e terminou por formular votos de prosperidades pessoais para a delegação nipónica e pelo desenvolvimento do intercâmbio entre os dois países.

Em nome dos visitantes, respondeu o conhecido pintor Vatanuki, radicado em Portugal, e que acompanhava os seus compatriotas, servindo de intérprete. Manifestou o agrado de todos por esta viagem ao nosso País e teve palavras de elogio para o empreendimento da Solátia.

Em seguida, o arquitecto Rui d'Atouguia prestou diversos esclarecimentos sobre os planos da obra e trabalhos em curso, após o que houve uma visita, de autocarro, através de todos os arruamentos, obras de arte e edifícios que constituem as instalações prévias, numa demonstração da importância e

(Continua na 19.ª página)

SR. CAPITALISTA!

COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL



APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA: Rossio, 3-2.
Telefone 369384 P.P.C.
PORTO: R. Passos Manuel, 14-1.
Telefone 20344 P.P.C.A.

(Continua na 19.ª página)

ZEBÚ

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

NA SAPATARIA



NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

REUNIÃO

de um curso jurídico

Vai reunir-se nos próximos dias 4, 5 e 6 de Junho o curso jurídico que frequentou a Universidade de Lisboa de 1915 a 1920.



VUE

S

outros dias
\$00, (Estes
tos)

DE AMOR
7 ANOS

horas
laxas e in-

noites no
mixador

17 ANOS)

As Nações Unidas e a O. E. A. fizeram um apelo para tréguas na República Dominicana

• Caamano e Imbert parecem dispostos a aceitar um cessar-fogo de 12 horas

NOVA YORK, 20 — (F. P. e R.) — O presidente do Conselho de Segurança da O. N. U. fez um apelo para tréguas em São Domingos. E o seguinte o texto ao apelo: «O Conselho de Segurança deseja concentrar com urgência todos os esforços na procura de uma suspensão da hostilidade, para poder facilitar-se a humanitária acção da Cruz Vermelha em busca de mortos e feridos».

Por outro lado, segundo notícias de Washington, a Organização dos Estados Americanos decidiu, ontem à noite, por unanimidade, dirigir um apelo ao cessar-fogo entre as duas facções em luta na República Dominicana.

O apelo fora proposto pelo representante da Argentina, o embaixador R. Colombo, após uma reunião em que tinha sido apresentado e estudado o relatório da comissão especial a que preside em São Domingos.

A VENEZUELA PREFERE CAAMANO

Por sua vez, o representante da Venezuela pediu, ontem à noite, a reunião consultiva ministerial da O. E. A. que escolha o coronel Francisco Caamano para constituir Governo na República Dominicana. Tejera Paris afirmou que a sua posição se baseava unicamente no facto de a escolha do coronel Ca-

CONTRADIÇÕES DA POLÍTICA NORTE-AMERICANA EM S. DOMINGOS

WASHINGTON, 20 — (F. P.) A atitude dos Estados Unidos nos planos político e militar na República Dominicana constitui, aos olhos da maior parte das delegações à reunião ministerial da Organização dos Estados Americanos, um amontoado de contradições.

A primeira reside no facto de as Forças Armadas dos Estados Unidos terem intervido unilateralmente na República Dominicana, enquanto em Washington a administração afirmava que só no quadro da organização regional pretendia actuar.

Outra contradição, consiste na pressão política que os Estados Unidos exercem sobre a Junta Civil-Militar do general Imbert, ao mesmo tempo que os militares americanos concedem um auxílio mais ou menos aberto às forças da mesma Junta em luta contra as do Governo de Caamano.

Por outro lado, o perigo de uma tomada do Poder pelos comunistas, perigo alardeado por Washington, no princípio da crise, para justificar o desembarque em massa das suas forças armadas, tende a passar ao segundo plano das preocupações.

Em qualquer dos casos, a contradição entre a atitude política dos Estados Unidos e a acção das suas Forças Armadas justifica a acusação de «jogo duplo». E uma acusação dessas é sempre difícil de refutar, sobretudo quando não se estabelece definitivamente uma coordenação entre as posições tomadas — neste caso por Washington — em todos os planos.

mano representar a solução constitucional do problema dominicano e de o mesmo militar contar com o apoio popular.

REUNIÕES DO CONSELHO DE SEGURANÇA E DA O. E. A.

O Conselho de Segurança reuniu-se hoje, às 19 horas (T.M.G.), em sessão para discutir a situação na República Dominicana, a despeito de um pedido da Organização dos Estados Americanos para que a O. N. U. «suspenda toda a acção» na crise. Anunciou-se, porém, que diversos membros do Conselho de Segurança estão a fazer pressão para uma acção mais enérgica das Nações Unidas.

Entretanto, em Washington, o conselho ministerial da O. E. A. reuniu-se hoje, às 14 horas (T.M.G.), de novo, também, em sessão para estudo do relatório da comissão especial e das recomendações nele contidas.

POSSÍVEL CESSAR-FOGO DE 12 HORAS, DURANTE O DIA DE AMANHÃ

S. DOMINGOS, 20 — (F. P. e R.) — Forças rivais concordaram, em princípio, com um cessar-fogo, segundo revelou hoje um informador das Nações Unidas, a fim de que a Cruz Vermelha possa cuidar dos feridos e dos mortos causados pela violenta batalha que se tem registado na capital durante os últimos dias.

Esse informador disse, porém, que o coronel Caamano, chefe das forças «constitucionais», não estava preparado para assinar um acordo conjunto de cessar-fogo com o chefe da Junta militar, general Imbert. O informador acrescentou que seriam feitas hoje diligências para conseguir que os dois homens assinem um acordo para um cessar-fogo de 12 horas, durante o dia de amanhã.

IMBERT ESPERA DOMINAR AINDA HOJE TODA A ZONA NORTE DA CAPITAL

As últimas horas da noite passada, as forças da Junta do general António Imbert Barreras proclamaram a ocupação de um posto de rádio, em poder dos rebeldes, e afirmaram que estavam a avançar firmemente contra os homens do coronel Francisco Caamano.

O chefe do estado-maior da Jun-

Seminário sobre a língua portuguesa

RIO DE JANEIRO, 20 — (F. P.) — Com a participação de professores portugueses e brasileiros, vai realizar-se, em Setembro, no Rio de Janeiro, um seminário sobre a língua portuguesa, em que serão debatidos, entre outros temas, a situação actual da língua portuguesa na Europa, nas ilhas atlânticas, na América, na África e na Ásia.

O seminário, cuja realização é da iniciativa do professor Celso Cunha, teve a aprovação unânime do Conselho Federal de Educação, e será patrocinado pela Embaixada de Portugal no Brasil, pelo Instituto de Alta Cultura da Universidade do Brasil, pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo departamento cultural do Ministério das Relações Exteriores. Consta, também, do programa a realização de um atlas linguístico-etnográfico, inquéritos no campo e nas cidades e elaboração de uma linguagem fundamental, com base em levantamentos feitos no Brasil e em Portugal.

ta, general Jacinto Martínez, declarou que a vitória seria ainda hoje completa na parte norte da capital. O general Martínez não fez, porém, qualquer referência às áreas principais ocupadas pelos rebeldes na cidade nova ou na parte sudoeste.

Entretanto, de pistola-metralhadora apontada, grupos inquietantes de soldados palmilham as ruas, passam buscas às casas desertas, devastadas, saqueadas. Para leste, os ecos dos últimos combates dos insurrectos de Francisco Caamano, empurrados para o rio Ozama, ainda se ouvem intermitentemente, mas, aqui, a luta findou.

O cemitério foi campo de renhidos combates, como atestam as cruzes partidas, as sepulturas revolvidas pelas granadas, os muros esburacados. Por três vezes, os soldados de Wessin ocuparam o terreno, com tanques, «bazookas» e morteiros. Por três vezes, os constitucionalistas os rechaçaram, com granadas, espingardas-metralhadoras, «cocktails» Molotov. Depois, esmagados numericamente, tiveram de desistir.

Ao Centro de Transportes, que foi o primeiro objectivo alcançado pelos imbertistas, chegam constantemente camiões com tropas frescas. O general Martínez Arana dirige a «operação de limpeza».

Os chefes das facções em luta em S. Domingos acusam-se mutuamente no relatório lido na O. N. U.

NOVA YORK, 20 — (F. P.) — Eis algumas das principais passagens do relatório sobre a situação em S. Domingos lido no Conselho de Segurança pelo secretário-geral U Thant:

O coronel Francisco Caamano queixou-se do apoio dispensado pelos Estados Unidos às forças do general Wessin e Wessin e do general Imbert Barreras para a criação da zona de segurança e do corredor controlado pelas forças americanas. afirmou que os Estados Unidos têm estado a dispensar um auxílio militar e logístico concreto às referidas forças, oferecendo-lhes ainda refúgios, a partir dos quais elas têm atacado os seus homens.

Caamano disse também que os Estados Unidos haviam legalizado a sua intervenção com a ajuda da Organização dos Estados Americanos e violando a Carta desta organização. A O. E. A. foi informada pelo Governo constitucional — que tem o apoio de 99 por cento da população dominicana — de que este só negociaria com os próprios Estados Unidos, pois foi este último país quem criou a situação actual com a sua intervenção.

O general Imbert, por seu turno, endossou as forças «rebeldes» a responsabilidade da crise actual. Declarou que as forças da Junta quiseram um cessar-fogo, mas que as de Caamano se utilizaram deste para atacar e ampliar o território que controlam. O Governo de reconstrução nacional decidiu prosseguir as operações de limpeza na parte norte da capital. O general Imbert disse que o seu Governo controla todo o país, que é seu dever restabelecer a ordem e que

CAMINHOS DE FERRO

Visite a

FEIRA DO RIBATEJO, EM SANTARÉM

utilizando o CAMINHO DE FERRO, cujos bilhetes especiais de Lisboa (Santa Apolónia) a Santarém, e volta, têm os seguintes preços:

1.ª classe	58\$00
2.ª classe	38\$50

Plano de ligações telefónicas directas com qualquer parte do Mundo

NOVA YORK, 20. — (R.) — A União Internacional de Comunicações está a delinear um plano para que, no mundo de amanhã, seja eficiente e rápido um serviço de 600 milhões de telefones. Segundo esse plano, qualquer pessoa poderá vir a ligar para todos os cantos do Mundo sem a intervenção de uma telefonista, marcando simplesmente de 13 a 15 algarismos, sendo atribuído a cada nação o seu próprio número.

A «explosão telefone-população» aumentou o total de 90 milhões, em 1954, para, quase duas vezes esse número, em 1965. Calcula-se que, no ano 2000, existam 600 milhões de telefones e, devido a isso, está-se a estudar o plano de ligações telefónicas directas abrangendo todo o Mundo.

A RAINHA ISABEL NA ALEMANHA

(Continuação da 1.ª página)

Ai, uma hora depois, embarcaram no navio a motor «Lorelei», que atracará em Kauz, depois de navegar ao longo do rio.

Português preso em Brasília

BRASÍLIA, 19 — (A. N. I.) — O serviço de informações da Polícia Federal brasileira anuncia que foi preso o português Adolfo Augusto Humberto Leite Ribeiro, de 38 anos, residente num bairro dos subúrbios de Brasília.

Trata-se de um indivíduo que é acusado de reincidência em burlas, pelo que fugiu de Portugal em 1963.

Em Kauz, a rainha e seu marido tomam o comboio especial de 18 carruagens, seguindo para Wiesbaden, capital do Estado do Hesse.

Esta noite, os soberanos britânicos jantar com o príncipe Ludwig von Hessen, primo do príncipe Filipe, no Palácio de Wolfsgarten, onde o marido da rainha Isabel passou parte da sua infância.

O PRÍNCIPE CARLOS VAI FREQUENTAR UMA ESCOLA NA ALEMANHA?

LONDRES, 20 — (F. P.) — Escreve o «Daily Sketch» que o príncipe Carlos fará um estágio de um ano na Escola de Salem, na Alemanha meridional, onde o príncipe Filipe, seu pai, foi educado, antes de entrar para a Gordonstoun, estabelecimento escolar na Escócia, «geminado» com o de Salem. O fundador das duas escolas foi o célebre pedagogo alemão dr. Kurt Hahn, conhecido pelo interesse que dedicava à cultura física e como partidário do desenvolvimento do espírito de aventura nos rapazes.

O príncipe Carlos, que completará 17 anos em Novembro, continua interno na Gordonstoun.

Acrescenta o «Daily Sketch» que a rainha Isabel e o príncipe Filipe visitarão a irmã deste, a princesa Teodora, que reside a escassos quilómetros da escola de Salem, a fim de combinarem um estágio eventual do príncipe herdeiro naquela escola.

Conclui o jornal que, no plano político, certos meios influentes seriam desfavoráveis à ideia do herdeiro do trono da Inglaterra fazer parte da sua educação na Alemanha, mas a circunstância do director da escola ser inglês — Jocelyn Young, antigo funcionário do Foreign Office, amigo do príncipe Filipe — seria de molde a atenuar as críticas.

Poderá atingir trinta mil

o número de mortos no Paquistão devido ao ciclone

DACCA, 20 — (F. P.) — Foram até agora enumerados 12 033 mortos e mais de 1300 desaparecidos em consequência do ciclone que assolou o Paquistão Oriental, na quarta-feira da semana passada — indicou hoje, numa conferência de Imprensa, Abdul Monein Khan, governador do Paquistão Oriental. Preciso que se deploram 11 mil mortos só na região de Barisal.

O balanço — acrescentou o governador — é provisório ainda, visto que nhuma informação chegou até agora de certas regiões sinistradas. Segundo estimativas não oficiais, o ciclone teria causado 30 mil mortos.

O distrito de Barisal, frente ao golfo de Bengala, oferece um espectáculo de desolação terrificante. Nenhum vestígio de vida subsiste na região costeira, onde o solo está juncado de cadáveres em decomposição. «Não sabemos que efeito produziu a explosão de uma bomba atómica, mas não pode ser pior do que a catástrofe natural sofrida pela nossa região» — declarou uma individualidade de Barisal.

Os sobreviventes da catástrofe continuam a sofrer. Perderam tudo. Tem falta de tudo e, principalmente, a penúria água torna-se cada dia mais inquietante.

Mais três incursões da aviação americana no Vietnam do Norte

SAIGÃO, 20 — (F. P.) — A Aviação americana efectuou, a noite passada, mais três incursões sobre o Vietnam do Norte.

A primeira foi levada a efeito às 3 e 15' (hora local): dois «Skyhawks» e dois «Crusaders» do porta-aviões «Coral Sea» atacaram um comboio de 15 camiões, a 130 quilómetros ao sul de Hanoi, tendo destruído cinco dos veículos com foguetões. Os aparelhos da «Navy» utilizaram foguetões de iluminação e não encontraram qualquer resistência da D.C.A. norte-vietnamiana. A segunda incursão foi realizada por dois «Skyhawks» do porta-aviões «Coral Sea», que atacaram e danificaram uma pequena ponte, a cerca de 120 quilómetros ao sul de Hanoi, sem que a D. C. A. reagisse.

Por outro lado, quatro aparelhos americanos efectuaram reconhecimento armado ao norte do paralelo 17.

Aumentou para 159 milhões o número de passageiros transportados em 1964 nos autocarros da Carris

«O número de passageiros de bilhetes avulsos, nos carros eléctricos, aumentou ligeiramente em 1964, mas, de acordo com a tendência já manifestada nos anos anteriores, diminuiu novamente o número de bilhetes de assinatura vendidos, dando em resultado ter decrescido em mais de um milhão, relativamente a 1963, o número de passageiros transportados nos carros eléctricos — diz, nos comentários ao relatório e contas do exercício de 1964 da «Lisbon Electric Tramways, Limited», o presidente do respectivo conselho de administração, «lord» Rathcavan.

«No entanto — acrescenta — o número de passageiros transportados em autocarros aumentou, passando de 147 milhões, em 1963, para 159 milhões, em 1964. Durante o ano foram postos em serviço trinta novos autocarros de dois pisos, montados em Portugal».

Esclarece «lord» Rathcavan que o total de passageiros transportados nos eléctricos e atrelados desceu de 226 714 158, em 1963, para 225 059 816, em 1964, o que representa uma diminuição de 1 654 342; e o total de passageiros transportados em autocarros subiu de 147 065 317, em 1963, para 158 927 177, em 1964. Considerando todos os veículos, a Carris transportou 383 986 993 passageiros, em 1964 — mais 10 207 488 do que no ano anterior. E observa:

«O aumento de passageiros transportados em autocarros resulta principalmente de se terem completado mais bairros residenciais junto à periferia da cidade de Lisboa. A grande área residencial dos Olivais, a que me referi o ano passado, vai-se tornando rapidamente habitada. Os serviços de autocarros para estas zonas têm sido reforçados para se prover as facilidades de transporte adequadas. A população das zonas suburbanas, junto aos limites da cidade, e que não é servida directamente pelos nossos veículos, aumentou de 53 por cento nos últimos dez anos.

No decorrer do ano, foi inaugurada uma nova carreira de autocarros, e prolongadas quatro».

Estão encomendados 36 novos autocarros

Depois de se referir à aquisição de dois autocarros de turismo, para serviços de aluguer, e de anunciar que estão quase prontos mais quatro destes veículos, que entrarão ao serviço no próximo Verão, «lord» Rathcavan informa que estão encomendados 36 novos autocarros e 6 veículos de aluguer, os quais serão montados e carroçados em Portugal.

Diligências para um escalonamento dos horários de trabalho em Lisboa

O presidente do conselho de administração da Carris comunica, também, que, accedendo a convite daquela empresa «tanto a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, como o Metropolitano de Lisboa e a Sociedade Estoril concordaram em estudar a possibilidade de se adoptar um escalonamento dos horários de trabalho de algumas actividades, em Lisboa, e de promover as necessárias diligências para esse efeito, junto das entidades competentes».

Negociações para a actualização dos contratos

«Mencionei no Relatório do ano anterior — continua «lord» Rathcavan — ter sido elaborado, com a assistência do prof. Marcello Caetano — mestre em Direito Administrativo e professor eminente na Universidade de Lisboa — uma actualização dos contratos de concessão em vigor. Estamos confiantes em que as negociações com a Câmara Municipal de Lisboa, para esse fim, possam ultimar-se num futuro próximo».

Maiores lucros devido ao aumento do número de autocarros com dois pisos

As despesas totais com salários, ordenados e serviços sociais, ascenderam, em 1964, a 240 480 contos, o que representa nada menos de 63 por cento da receita total da empresa — diz o documento. No entanto depois de se prover a to-

Desceu para 225 milhões o número de passageiros nos eléctricos.

6142 contos de lucro distribuível.

A população das zonas suburbanas não servidas pela Carris aumentou 53 por cento nos últimos dez anos.

«lord» Rathcavan — é principalmente devido ao aumento do número de autocarros de dois pisos, pois, afirma, «com a estrutura tarifária vigente vai-se tornando praticamente impossível cobrir as despesas de exploração dos autocarros de um piso».

7425 funcionários

Durante o ano de 1964, a Carris contribuiu com 18 697 contos para as receitas do Estado e com 29 115 contos para as receitas do Município de Lisboa, num total de 47 812 contos.

Foi distribuído a cada empregado e assalariado uma gratificação correspondente a uma semana de ordenado ou de salário, o que, para um total de 7425 funcionários, representou para a Companhia uma despesa de 3424 contos.

Foi nomeada uma comissão administrativa para o Grémio da Lavoura de Santarém

Foi nomeada, por portaria do Ministério das Corporações, uma comissão administrativa para dirigir o Grémio da Lavoura de Santarém, constituída pelos srs. D. José Vicente Gonçalves Zarco da Câmara (Ribeira Grande), regente agrícola e proprietário; Joaquim Pedro de Meneses, proprietário; Luís Hermínio Glória Fragoso, regente agrícola da 10.ª brigada técnica agrícola, em situação de licença ilimitada, e proprietário; dr. Osvaldo dos Santos Ribeiro de Freitas, inspector da Comissão de Coordenação Económica, na situação de requisitado no Fundo de Abasteci-

Movimento marítimo

Para os portos da África Ocidental, partiu hoje o paquete «Pátrias», da Companhia Colonial de Navegação, com cerca de 500 passageiros, entre os quais alguns oficiais do Exército.

FRIGORÍFICOS
6 novos mod acabados de chegar:
A BAIXO PREÇO
CASA JUNIOR
R. do Alecrim, 21-A
LISBOA — Tel. 32 10 53

ANDAR NOBRE
EM PALÁCIO PARTICULAR, GRANDES SALÕES, VISTA PARA O TEJO, A 5 m. DA BAIXA, PRÓPRIO PARA EMBAIXADAS, LEGAÇÕES E GRANDES COMPANHIAS.

ACEITAM-SE OFERTAS
Chaves: RUA DE SANTA CATARINA, 5

VIDA POLÍTICA

Ministro da Justiça

O sr. dr. João Augusto de Moura Ribeiro Coelho foi nomeado secretário do ministro da Justiça, em substituição do sr. dr. Luís Gonzaga Saraiva Dinis da Fonseca, exonerado por ter sido designado para outro lugar.

Ministro do Ultramar

O sr. prof. dr. Silva Cunha recebeu, hoje, os governadores civis de Coimbra e de Santarém e o novo cônsul-geral dos Estados Unidos em Luanda.

Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu, esta tarde, o almirante da Armada brasileira Alberto dos Santos Franco, membro do «Bureau» Hidrográfico Internacional.

O director-geral dos hospitais em visita a Espanha

MADRID, 20 — (A. N. I.). — O dr. Coriolano Ferreira, director-geral dos hospitais portugueses, que se encontra em Espanha de visita a diversos centros sanitários, esteve na sede central do Instituto Nacional de Previsão, na residência sanitária «La Paz», do seguro social, e no centro de investigações médico-cirúrgicas «Clínica da Puerta de Hierro». Acompanhavam-no o secretário-geral da Direcção-Geral de Sanidade espanhola, Romay, e o secretário da Comissão Central de Coordenação Hospitalar, Serigo.

TRIBUNAIS

Julgamento de militares

No 2.º Tribunal Militar Territorial prosseguiu esta tarde o julgamento dos srs. capitão Amílcar Augusto Domingues e furriel Quintino da Luz, acusados de actos contra a segurança do Estado. Foram julgados no 1.º Tribunal Militar Territorial e absolvidos, com outros réus, mas depois o Supremo Tribunal Militar anulou a sentença relativamente a aqueles dois, sendo por isso o julgamento repetido.

Presidiu o coronel Barbieri Cardoso, tendo como juiz militar o coronel Alves Monteiro e como juiz auditor o dr. Pestana Bastos. Promotor de justiça é o coronel Barbosa Bessa, estando a defesa do capitão Domingues a cargo do dr. Artur Cunha Leal e a do furriel Quintino confiada ao dr. Mário Soares. Esta tarde o coronel Barbosa Bessa replicou a defesa. Há ainda a tréplica daqueles dois advogados, devendo depois, talvez ainda hoje, ser lida a sentença.

O 1.º JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS DEVE-SE AO ORFEÃO ACADÉMICO DE COIMBRA por A. J. SOARES

Em Janeiro de 1909, ainda antes da estreia do Orfeão Académico de Coimbra, já se anunciava que este agrupamento artístico dos estudantes tencionava apresentar-se em Lisboa num sarau em benefício de uma escola maternal a erguer em Coimbra e para a qual a Câmara da cidade já oferecera o terreno.

Efectivamente, uma comissão de altas individualidades de Coimbra a que pertenciam os srs. Sobral Cid e Mende, dos Remédios, além dos srs. Eugénio de Castro e António Leitão, já em 1907 apresentara o pedido à Câmara e, no ano seguinte, conseguira do arquitecto Raul Lino o desenho da planta, faltando apenas o dinheiro para a obra se iniciar.

A organização do Orfeão, em fins de 1908, e o grande prestígio da figura de João de Deus, aumentado pela simpatia de seu filho, o dr. João de Deus Ramos, permitiram que a iniciativa tivesse o rápido êxito desejado por todos os amigos da educação infantil, principalmente naquela época de idealismos frutuosos, como foi a que antecedeu o advento do regime republicano português.

Actualmente em sarau de fins filantrópicos nos princípios de 1909, o Orfeão Académico, composto por mais de cento e cinquenta estudantes, deslocou-se a Lisboa em Abril desse ano, para se apresentar no grandioso Coliseu dos Recreios, num sarau cujo produto líquido se destinava à edificação, junto ao Jardim Botânico de Coimbra, de uma Escola pelo método de João de Deus.

Num convite assinado por António Joyce, Izidro Aranha, António Bourbon, Orlando de Melo Rego, Rodrigo Franco Afonso e muitos outros, referia-se que o produto do espectáculo se destinava à construção de um «Jardim-Escola» infantil, em Coimbra, e esperava-se que o público lisboeta acolhesse favoravelmente a ideia dos estudantes.

«Em Lisboa há todo o empenho em ouvir este grupo, que constitui um verdadeiro triunfo para os seus iniciadores e ensaiadores, os srs. Joyce e Aranha, duas grandes almas de artistas que não de ficar com os seus nomes lembrados por muitas gerações académicas, António Joyce, principalmente, tem-se revelado de uma rara competência para a trabalhosa empresa a que se arriscou».

O bom acolhimento dispensado pela imprensa, antes do sarau, foi confirmado pelos críticos lisboetas e pelo entusiasmo do público, que esgotou a lotação do Coliseu.

No «Diário de Notícias» o comentarista musical escreveu que, «no género, o Orfeão é o melhor e o mais notável que tem aparecido em Lisboa e merecia, mesmo no estrangeiro, os aplausos unânimes dos mais exigentes amadores musicais».

Conseguidas as primeiras verbas para a construção do Jardim Escola, começou, no período de 1910 a série de espectáculos.

Primeiro, no Teatro Viriato, de Viseu, onde já se oferecia o dobro do preço dos bilhetes muitos dias antes do espectáculo, que afinal, teve de ser repetido em «matinée».

O delirante entusiasmo passou para Aveiro, onde o Orfeão se exibiu, a caminho do Norte. Aqui houve apenas um sarau, mas o produto líquido foi avultado para a pequenez da cidade: — mais de trinta e um mil reis!

A viagem do Orfeão continuou até ao Porto, onde se efectuou uma «matinée» na grande nave do Palácio de Cristal, a Academia portuense e o povo da cidade invicta acolheram os orfeonistas em autêntica apoteose... traduzida nestes números:

— Receita bruta de um conto e trezentos mil reis e um saldo positivo de 482 mil reis.

Antes desta viagem ao Norte já se assinara o contrato de empre-

tada da construção do edifício e, nos meados de Maio, confirmado o êxito financeiro da excursão, começaram os trabalhos da abertura dos caboucos, no terreno em frente do Colégio das Ursulinas.

Porém, as obras estavam orçadas em cinco contos e ainda faltava muito dinheiro para se pagar a empreitada.

Foi então que Coimbra concedeu as primeiras moedas para esta grande obra. Marcou-se um sarau para o Teatro Circo, foi distribuído um elegante programa ilustrado e com um bom artigo do dr. João de Barros, grande amigo do dr. João de Deus Ramos e do Orfeão Académico, o público afluente, comprando bilhetes e, mais uma vez, aplaudindo o Orfeão e António Joyce.

O prestígio do jovem regente alastrava por toda a parte e chegou ao Terreiro do Paço em tal maré que o Governo de Veiga Beirão lhe concedeu a comenda da Ordem de Santiago.

Este facto e outros mal-entendidos de natureza política, exacerbados nos últimos anos do regime monárquico, abalaram muito a vida do Orfeão e quase lhe puseram fim.

Com o advento da República entrou em Coimbra uma lufada de vento refrescante, e logo se pensou na reorganização do Orfeão outra vez com António Joyce à frente e com a perspectiva de uma viagem a Paris, durante as férias da Páscoa.

Preparando-se afanosamente e renovando o repertório, em Março de 1911, voltou a cantar em Aveiro e no Porto, sempre em favor da construção do Jardim Escola e, dias depois na Figueira da Foz e no Teatro de S. Carlos, em Lisboa, num memorável sarau que teve a assistência de quatro ministros: os srs. Bernardino Machado, Afonso Costa, General Correia Barreto e José Relvas.

Activavam-se os preparativos da viagem a Paris e, ao mesmo tempo, concluiu-se a construção do Jardim Escola, quase pronto para a inauguração, que deveria efectuar-se antes da partida para França.

Na realidade, marcou-se para o Teatro Avenida (que já se não chamava Príncipe-Real) o sarau comemorativo da inauguração do primeiro Jardim Escola de Portugal, em que discursou o dr. Sobral Cid e recitaram poesias os srs. Afonso Lopes Vieira, João de Barros e Jaime Cortesão.

Depois da viagem a Paris o Orfeão continuou a sua tarefa de angariar dinheiro para o Jardim Escola, cantando em Santarém e em Lisboa, novamente.

No ano seguinte, já com António Joyce no V. ano de Direito, voltou ao Coliseu dos Recreios a realizar dois saraus, em que foram oradores Bernardino Machado e o estudante Joaquim Manso, o escritor e futuro director do «Diário de Lisboa».

Depois Évora e Faro aplaudem o Orfeão Académico e, em Maio, a cidade da Guarda, última terra da província onde cantou o Orfeão de Joyce, também contribuiu com a sua dádiva para o Jardim Escola.

Fé em Coimbra, a 20 de Maio de 1912, que o Orfeão se despede do seu público, depois de ter ouvido outro brilhante discurso de Joaquim Manso, sobre João de Deus e a sua obra de educação que da Alameda do Jardim Botânico se projectou, nos anos seguintes, por muitas terras de Portugal, fazendo recordar uma das iniciativas mais notáveis da juventude portuguesa.

O 33.º aniversário

do Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Para assinalar a passagem do 33.º aniversário do Grupo Tauromáquico «Sector 1», haverá hoje, às 22 horas na sua sede, Rua 1.ª de Dezembro, 85, uma sessão solene na qual o crítico tauromáquico sr. Manuel Joaquim Dias — Manuel Azambuja — pronunciará uma conferência intitulada «Romantismo na Festa de Touros».

No final, serão entregues medalhas ao ganhador Manuel Assunção Coimbra, pelo curro apresentado em Madrid em 12 de Abril do ano findo; e ao bandarilheiro Mário Coelho, pela extraordinária temporada que fez em Espanha; e alguns emblemas de 25 anos consecutivos de associado da colectividade.

Em ALCACER DO SAL é nosso agente distribuidor o SR. JOÃO ANDRE MONRAIA.

ANDARES — VENDEM-SE SEM ENTRADA INICIAL

LOCALIDADES: Amadora, Cacém, Rio de Mouro, Belas

PREÇOS: 90 a 250 contos

IMPORTANTE AS VENDAS A PRAZO SERÃO COBERTAS POR SEGURO. NO CASO DE FALECIMENTO OU INVALIDEZ PERMANENTE, OS PAGAMENTOS CESSAM EM DEFINITIVO.

PAGAMENTOS EM 10 ANOS

PARA O PÚBLICO EM GERAL

JUROS — até 5 anos — 3 % (ao ano)

» 8 » — 4 % »

» 10 » — 4,4 % »

PAGAMENTOS ATÉ 25 ANOS

PARA:

- Beneficiários das Caixas de Previdência
- Funcionários Públicos
- Sócios do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

FACILITA-SE A DIFERENÇA ENTRE A AVALIAÇÃO E O VALOR DO ANDAR

Organização **BRANCA LUCAS**

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º (JUNTO À IGREJA S. DOMINGOS) TELES. 320047-320063—LISBOA



BILHETE TURÍSTICO «ESTADIA NO ALGARVE»

Organização da C. P., em colaboração com a E. G. T. e a «Orbitura»

745\$00

Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

Bilhetes à venda até 10 dias antes do início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, e nas Agências de Viagens autorizadas.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉTRICOS



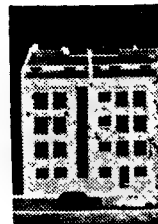
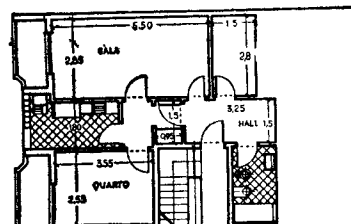
sensacional
campanha
exclusiva da:



AV. DA LIBERDADE, 131 | RUA DE S. BENTO, 53-57 | AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

HABILITA-O A UM ANDAR
NO VALOR DE
200.000\$00

ESTE É O ANDAR ADQUIRIDO A CONSTRUÇÕES GIRASSOL, SITUADO NA RUA SACADURA CABRAL, LOTE-A, DAFUNDO, AO QUAL FICARA AUTOMATICAMENTE HABILITADO.



ELECTRO-DOMÉSTICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO LOPES.

AUTOS S/ CONDUTOR

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Veja os nossos carros e preços
Carros de 1965

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A
(A S. Sebastião) — Tel. 50060 e 51047

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria S. A. R. L.
95. Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

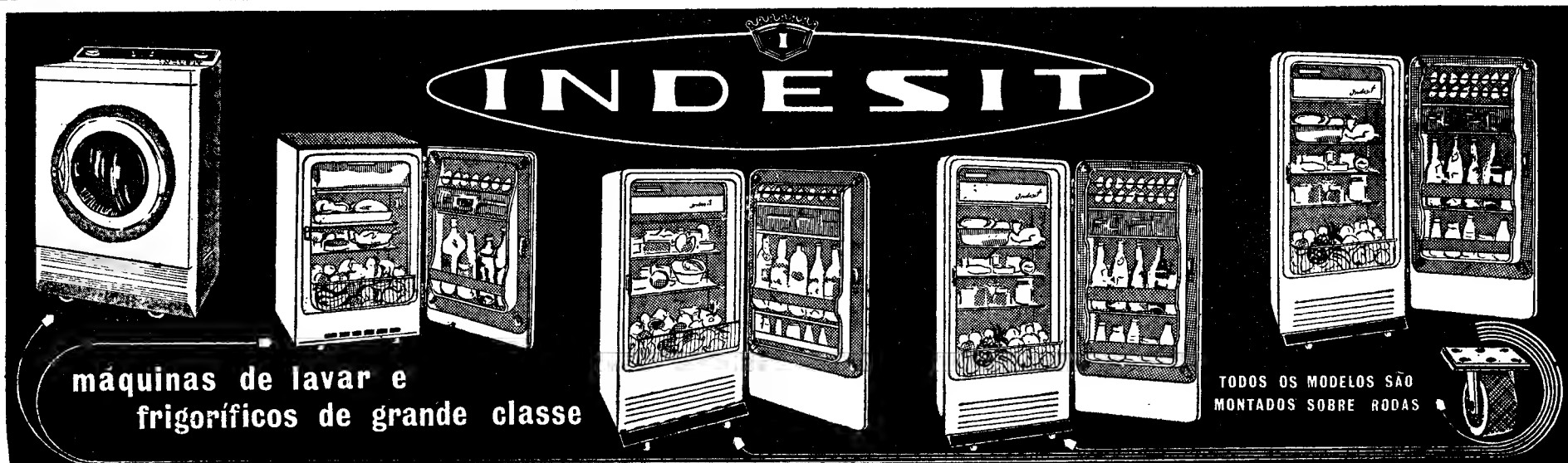
Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES
PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES
SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.



Confraternização dos telegrafistas da guerra de 1914-1918

Efectua-se em Lisboa, no dia 6 de Junho, a festa anual dos telegrafistas expedicionários a África e França na guerra de 1914-1918, para a qual se podem inscrever todos os oficiais, sargentos, cabos e soldados que pertenceram à C. T. P., ao B. T. C. e às Secções de Sinais e Motociclistas.

O almoço de confraternização será num restaurante da capital.

As inscrições podem fazer-se em Lisboa, na tabacaria do Café Gelo, no Rossio, 65, e na Agência de Viagens Nascimento, na Rua das Flores, 71, r/c., Esq., telefones 320400 e 361823, e no Porto, na Rua Formosa, 326.

SALVADOS

Vendem-se FIAT 600-D-1961.

Trata Telf. 44 564.

ANDARES

VENDEM-SE

A O S A L D A N H A

EM CONDIÇÕES ÚNICAS PARA RENDIMENTO:

PREÇO 350 CONTOS

À AV. ALMIRANTE REIS

(JUNTO A IGREJA DOS ANJOS)

ANDARES COM CASAS MARAVILHOSAS

PREÇO 330 CONTOS

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º
(JUNTO A IGREJA DE S. DOMINGOS)
Telefs. 320047 - 320063

ARTES PLÁSTICAS

Grupo de artistas nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A.

Nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A. encontram-se as obras de 11 artistas de valor diverso, mas todos eles enquadrados na chamada escola tradicional, embora sejam muito poucos os artistas incapazes de ficar insensíveis ao momento que passa. Óleos, aguarelas, pastéis, desenhos e miniatura são apresentados por um grupo que compreende a maioria daqueles que há dois anos constituíram o Círculo dos Artistas.

Desta feita aparecem Maria José Portugal, com aguarelas e sobretudo com 7 miniaturas que são verdadeiros modelos do difícil género; Aurora de Figueiredo com 5 óleos; Angela Vimonte, com óleos das suas marinhas e paisagens como as que expôs ainda recentemente no primeiro andar e que tão apreciados foram; Lucy, com flores e um retrato de miúda da Nazaré. Noel Perdigão dá-nos paisagens do Douro e do Ribatejo naquela sua

maneira forte, de boa escola, e José Manuel Soares, continua presente nas salas que ocupou só durante duas semanas. Falámos há pouco da sua obra, das suas aguarelas, óleos e desenhos que ali continuam. Não vale a pena repetir o que então dissemos. Narciso de Moraes, herdeiro de uma tradição e de um nome, mantém-no, galhardamente, salientando-se sobretudo no pastel. De José Ribeiro, grande desenhista, com uma «Madre de Deus» que outras obras boas lhe tem inspirado, apresentam-se ainda seis óleos. Bem estruturada também, como sempre, a obra de Joe, com suas flores e paisagens, em óleo, dois desenhos e outras tantas aguarelas.

Mário Salvador, que há bem pouco tempo, ali obteve êxito de marca, volta com suas aguarelas dolentes, penetradas daquela estranha melancolia que é um dos seus segredos. E com três aguarelas e três desenhos de Silva Neto finda a exposição que mantém os créditos dos artistas nela participantes e acentua bem o trabalho de cada um deles.

A exposição de fotografias «Arte e Feitiço» e uma recepção nas Arcadas do Estoril

Na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, nas Arcadas do Estoril, encontra-se patente uma valiosa exposição de fotografias da nossa província de Angola. De raro valor etnográfico e folclórico, essas fotografias são um documentário de primeira categoria para se aqilatar da arte e dos costumes indígenas.

Por motivo dessa exposição, que vai encerrar-se, efectuou-se ali, ontem à noite, uma recepção da J. T. C. S., com a colaboração e a presença do dr. Manuel Vinhas, que tomou a iniciativa de realização das fotografias tiradas por dois artistas italianos. A recepção serviu para convívio entre umas dezenas de artistas e pessoas estreitamente ligadas à nossa vida artística.

Estiveram presentes, além do presidente da J. T. C. S., sr. Serra e Moura, e do dr. Manuel Vinhas, o dr. Francisco de Avelaz e os artistas Albertina Mantua e seu marido o dr. Duarte Vidal, as ceramistas Maria Emilia da Silva Araújo e Cecília de Sousa, esta acompanhada de seu marido; Estrela Faria, Alvaro Perdigão, o dr. Jaime Murteira, Artur José, Hilário Teixeira Lopes, Armando Loureiro, Armindo Teixeira Lopes, Oscar Pinto Lobo, arquitecto Bento de Almeida e vários outros nomes conhecidos nos nossos meios artísticos.

Garizo do Carmo expõe hoje no Casino do Estoril

No Casino do Estoril realiza-se esta tarde, às 19 horas, a inauguração da exposição de aguarelas e desenhos do artista Garizo do Carmo. Ficará patente ao público todos os dias até 31 do corrente.

José Sarmento na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, é esta tarde inaugurada a exposição do artista José Sarmento. Ficará aberta até ao dia 4 de Junho.

Alargado o âmbito de uma Caixa de Previdência

Foi publicado um despacho do ministro das Corporações e Previdência Social que determina o alargamento do âmbito da Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas à Sociedade Nacional de Detergentes, S. A. R. L. (Sonad), e respectivo pessoal.

Estudos Demográficos

Foram nomeados membros efectivos do Centro de Estudos Demográficos a sr.ª dr.ª D. Virgínia Rau e os srs. drs. Alexandre Alberto Sarmento, Carlos Santos Reis e João Pereira Evangelista.

LUTA LIVRE AMERICANA

AMANHÃ

Às 21.45 horas

CAMPEONATO DA EUROPA

5.ª JORNADA — GRUPO 1

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

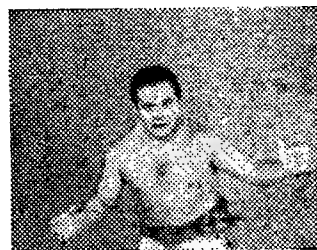
(MAIORES DE 17 ANOS)

JOSÉ LUÍS contra JAIMERI

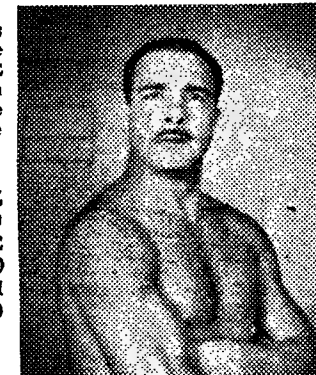
No «combate-escândalo» do Campeonato!

Uma luta só possível porque se trata do título Europeu e porque o sortido se sobrepôs a todos os interesses.

Dois portugueses frente a frente num autêntico Benfica-Sporting, da Luta Livre.



JOSÉ LUÍS
Campeão do Mundo



JAIMERI
Ex-campeão da Europa

JAIMERI afirma com convicção: Até que enfim! Depois de tantos anos de lutador, surge finalmente, o grande dia: o momento de acabar com JOSÉ LUÍS. Ainda bem que se trata de um combate para o título europeu. É que assim, a luta terá que ser no duro e desta vez ganhará.

MAIS 3 GRANDES COMBATES
CHAUSON contra GALLARZZ (Itália)
«GEN GISKAN» contra SALME (Espanha)
«MASCARADO» contra GUTTI (França)

Bilhetes à venda nos Restauradores (Agência)

AVISO — Esta sessão não será televisada.
Suspensas rigorosamente as entradas de favor.

CALÇAS AMERICANAS



CALÇAS DE ORIGEM: A PRIMEIRA REMESSA JÁ ESGOTADA; EM BREVE SEGUNDA REMESSA QUE SE ESGOTARÁ RÁPIDAMENTE CINTOS DE ORIGEM

EXCLUSIVO ADÃO JUVENIL
RUA AUGUSTA, 240-1.º

INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA NACIONAL AOS TUBERCULOSOS

Fornecimento de: Alimentos desidratados, Tuberculinas, Vinho tinto e branco, batatas e cebolas.

Concursos Públicos

No serviço central de aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições dos concursos, recebem-se propostas para o fornecimento de:

N.º do Concurso	Artigo	Abertura das propostas	hora
47/65	Alimentos desidratados	12/6/65	9.15
49/65	Tuberculinas	12/6/65	9.45
50/65	Vinho tinto e branco	8/6/65	11.30
51/65	Batatas e cebolas	8/6/65	9.15

O prazo para entrega das propostas e dos depósitos respectivos termina às 16 horas dos dias úteis imediatamente anteriores aos acima indicados.

Lisboa, 20 de Maio de 1965.

QUINTA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1965

DUCELLIER



EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS ADOPTADOS POR 70% DOS CARROS CONSTRUÍDOS EM FRANÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-78 LISBOA

TECIDOS DE ALGODÃO

Firma sólida, representante de fábricas estrangeiras, oferece lugar de futuro com boa remuneração fixa a empregado conhecedor, activo, honesto e argumentador.

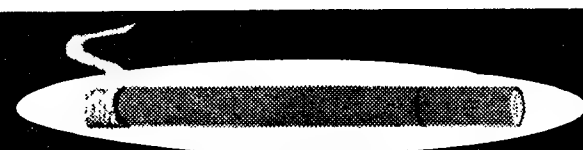
Com carro próprio ou só carta, situação militar regularizada.

Para visitar indústria e comércio de confecções. Preferência a conhecedor de línguas.

Resposta detalhada e referências à Agência Havas, Rua do Ouro, Lisboa, ao N.º A-68.

NOVIDADE!...

CIGARRILHAS COM FILTRO



Herald

MAÇOS DE 20 — TIPO CIGARRO: 22\$50

Representante: CASA CAIUS — R. Chã, 111 — PORTO



FRIGORÍFICOS

CAMPANHA DO 10.º ANIVERSÁRIO

AS MAIS FAMOSAS MARCAS MUNDIAIS

A. E. G. - FIAT - FRIGECO - FRIMATIC - HOOVER

A PRESTAÇÕES MENSIS DESDE **94\$80 SEM** FIADOR ENTRADA INICIAL

Vapedrone

1955

54 - RUA DA VITÓRIA - 56 ☆ TELEFONE 325632 ☆ LISBOA ☆



BRINDE

UMA PANELA DE PRESSÃO RÁPIDO OU UMA BATEDEIRA DE MASSAS OU UM FERRO DE ENGOMAR AUTOMÁTICO

1965

A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

MESMO EM VIAGEM...

OS NEGÓCIOS NÃO PARAM



VIAJE POR COMBOIO... É MUITO MELHOR!! E GANHARÁ TEMPO

Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suíça a mais de 100 Km. por hora. Os comboios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 Km., confortavelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. A sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista previamente contratados.

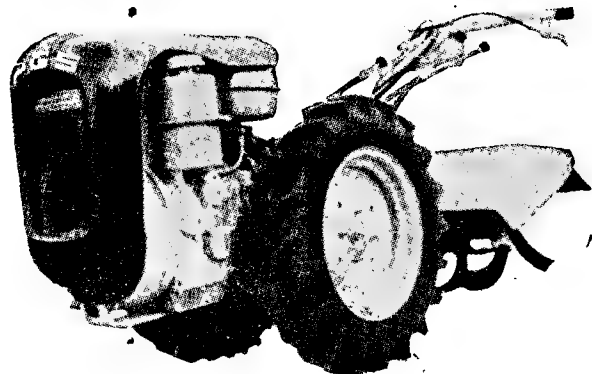


Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS - 234, RUA AUREA, 242 - LISBOA

MOTOCULTIVADORES «P. G. S.»



Representantes:

CENTRAL DE MÁQUINAS

Rua da Boa Vista, 168 - LISBOA
Telef. 320139

PRÉDIOS MORADIAS QUINTAS

VENDEM-SE

HIPOTECAS

Temos capital para 1.ª hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras

JOSÉ SANTOS, LDA.

CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREIROS, 101, 1.
Telefs.: 327516 - 30707 - 362662

DINHEIRO

/

AUTOMÓVEIS

TELEFONE
4 4 6 0 2

HAVAS

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE AVEIRO

Av. Dr. Lourenço Peixinho - Aveiro

ADMISSÃO DE PESSOAL

CHEFE DE SECÇÃO

Para os devidos efeitos se torna público que se encontra aberta a inscrição de candidatos para a categoria de Chefe de Secção.

Os interessados deverão possuir as condições referidas nos despachos de 18/2/959 e 2/12/961, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, podendo candidatar-se os seguintes indivíduos:

- Licenciados em Direito, Economia ou em Ciências Económicas e Financeiras.
- Primeiros escrivães ou contabilistas aprovados em concurso de habilitação para chefes de secção.

Aveiro, 15 de Maio de 1965

O PRESIDENTE



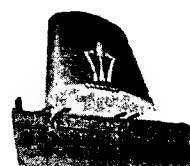
DUCRETET THOMSON

TELEVISORES - RADIOS - GIRA DISCOS

REPRESENTA: FIC

AV. DA LIBERDADE, 141-L - LISBOA - TEL. 320105

GREEK LINE



OS NOVOS TRANSATLÂNTICOS EXPRESSOS DE LUXO

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

em

1 DE JUNHO

«QUEEN ANNA MARIA»

1 DE JULHO

13 DE AGOSTO

«OLYMPIA»

PARA:

NÁPOLES - PALERMO - MESSINA - MALTA
— PIREU LIMASSOL e HAIFA

em

15 DE JUNHO

«QUEEN ANNA MARIA»

15 DE JULHO

1 DE JUNHO

«OLYMPIA»

A ÚLTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE
— LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURÍSTICA

A PREÇOS REDUZIDOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, LDA.

LISBOA

4, L. Vitorino Damásio
Telef. 668087/8/9

PORTO

64-L. R. Ferreira Borges
Telef. 20713

O Congresso de Prevenção de Acidentes no Trabalho

(Continuação da página central)

60 % dos interessados pela não inclusão nas respectivas tabelas de certos tipos de doenças profissionais.

O dr. Damas Mora definiu a alergia, citou estatísticas comprovativas do aumento das doenças alérgicas em todo o Mundo, principalmente da asma, que é a mais importante sob o ponto de vista médico-social, e, lembrando que em Portugal existem mais de um milhão de alérgicos e cem mil asmáticos, criticou a opinião, expressa por alguns técnicos do Ministério da Saúde e Assistência, segundo a qual «a alergia era um assunto sem interesse». Afirmando que, em todos os países se legisla no sentido de defender os trabalhadores contra os acidentes alérgicos, o dr. Damas Mora perguntou:

«Estará realmente a Alergia ultrapassada, como o afirmaram esses técnicos nacionais? Que faremos então em defesa do presente e do futuro dos trabalhadores agrícolas atacados de polinose? Dos cabeleiros acidentados pelo contacto com as tintas contendo paraformaldemina? Dos enfermeiros, dos empregados dos laboratórios, dos manipuladores de antibióticos e outras substâncias reconhecidas alérgicas? Dos jornalistas, dos tipógrafos em contacto com as tintas dos jornais? Dos arquivistas, dos contabilistas, dos bancários em contacto com as poeiras dos livros e dos papéis altamente alérgicos? Dos manipuladores de pó? Dos operários da construção civil, das indústrias têxtil, sidro-metalúrgicas e tantas outras? Deixá-los-emos entregues, como até aqui, à sua triste sorte, sem protecção da Previdência e da Assistência Social, a fazerem exposições implorativas aos ministros e aos presidentes das Câmaras, como há anos vêm fazendo?»

Em conclusão, o dr. Damas Mora afirmou que não será pedir de mais «que se reconheça a enorme importância social e económica das doenças alérgicas no trabalho profissional; que se reconheçam como acidentes de trabalho, além das dermatoses profissionais (já compreendidas no art. 8.º da lei n.º 1942), as dermatites alérgicas e as asma profissionais (adquiridas no decurso e por virtude do trabalho profissional); que se reconheçam como doenças profissionais as alergias resultantes do contacto, nos locais de trabalho, com as substâncias reconhecidamente

alergizantes, acima descritas e classificadas pelos organismos internacionais da especialidade, qualquer que seja a forma de penetração dos alérgenos desencadeantes (exógenos, endógenos, da invasão, factores físicos)».

Necessidade de um serviço de medicina do trabalho

Na mesma secção, o sr. José Gomes Meleiro mostrou a importância que um serviço de medicina do trabalho assume na indústria de pesca (93 mortes por acidente, 2441 feridos, 57360 dias de incapacidade, entre 44270 pescadores matriculados, só no ano de 1963); o dr. Artur Lino Ferreira defendeu a necessidade de um Serviço de Medicina do Trabalho nos hospitais, para melhorar as condições de trabalho e segurança daqueles que aí exercem a sua profissão; o dr. Luís Guerreiro acentuou que a actuação do médico do trabalho é indispensável à almejada redução dos desastres; o dr. José da Cruz Costa ocupou-se da acção do médico na prevenção de acidentes; o dr. A. Veiga de Macedo fez considerações sobre a importância da profilaxia da silicose; o dr. A. Sant'Ana Gandra considerou a actual posição dos médicos mineiros em relação à valorização dos silicóticos; e o dr. João Vasconcelos da Costa Leite referiu os resultados positivos obtidos na prevenção da silicose nas obras do Douro Internacional.

Por sua vez, o dr. Aureliano da Fonseca apresentou duas importantes comunicações sobre o valor económico-social e a situação médico-legal das dermatoses do trabalho (alteração no aspecto e estrutura da pele ou dos seus anexos, devido a qualquer substância ou material utilizado no trabalho ou como consequência das condições em que o trabalho é realizado).

Foram, também, discutidas co-

municações dos srs. Armindo Rodrigues, Costa Andrade, D. Juha Vilar e Martins Eleutério, sobre os riscos de saturnismo na indústria de acumuladores eléctricos, de chumbo; do dr. Borges de Sena, sobre prevenção em audiologia e sobre a habitação ao ruído e a utilização de protectores auriculares pelos operários das indústrias ruidosas; do dr. Jorge Godinho Ferreira, acerca das doenças anteriores e coexistentes em acidentes oculares e das limitações da «urgência» nos respectivos tratamentos; e dos srs. Carlos Velloso, comandante do 1.º Grupo de Formações Sanitárias da Cruz Vermelha Portuguesa, e Manuel Velloso, instrutor de primeiros socorros da mesma instituição, que se ocuparam do primeiro socorro aos queimados, revelando os bons resultados do método do emprego do bicarbonato de sódio em solução aquosa altamente saturada no tratamento de certo tipo de queimaduras, método por eles aperfeiçoado, e que já está a ser utilizado em Itália.

Sugeria a criação duma «carteira de sanidade»

Sob a presidência do dr. José Carlos Ferreira, coadjuvado pelos eng.ºs João Ferreira do Amaral e Fernando Soares Carneiro, a quarta secção concluiu o debate do tema «Organização Jurídico-Social da Prevenção», tendo apreciado, designadamente, uma comunicação do sr. Eduardo Zarcos Flores, que apresentou várias sugestões com vista à segurança no trabalho, lembrando a conveniência de criar uma «carteira de sanidade», com carácter obrigatório, pelo menos, para as profissões que requeiram indivíduos com boa capacidade física, e nas quais, como já acontece em algumas empresas portuguesas, seriam anotados os resultados dos testes, análises e outros elementos relativos ao estado físico dos trabalhadores.

Uma cidade-satélite a poucos minutos de Lisboa

(Continuação da página central)

do desenvolvimento dos trabalhos preparatórios. Este contacto directo com o notável empreendimento imobiliário impressionou favoravelmente os técnicos japoneses, que foram então informados de se ter atingido agora a altura própria para o início da construção dos imóveis que vão constituir a primeira fase.

Êxito internacional

No prosseguimento da visita, puderam ainda os técnicos visitantes observar o verdadeiro ambiente de trabalho da Solatia e, fundamentalmente, todo o plano de urbanização, de aptidão paisagística e os projectos de todos os imóveis a construir. Compreenderam assim melhor por que razão o empreendimento da Solatia fora escolhido para a sua visita de estudo, aliás consequência directa do êxito obtido com a exposição promovida pela empresa, na Suécia, e que tornou este plano de urbanização de Canaxide internacionalmente conhecido.

Já noutro pavilhão das obras, e perante a maqueta monumental da cidade-satélite, a delegação japonesa pôde constatar a grande preocupação que houve, por parte dos autores do plano, em procurar utilizar os meios ao alcance da técnica mais evoluída, de modo a conseguir-se uma coordenação tão completa quanto possível, entre os aspectos paisagísticos e salubres, aliadas a uma localização de óptimas panorâmicas. A observação deste plano mostrou que a invulgar amplitude das zonas verdes — cerca de 200 mil metros quadrados — correspondeu a uma correcta utilização desses espaços livres envol-

COLÓQUIO

sobre estanho na Ordem dos Engenheiros

Começa hoje, às 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, um colóquio sobre a valorização da indústria extractiva nacional do estanho, com a discussão das comunicações apresentadas.

A entrega dos prémios do Festival de Teatro

(Continuação da 2.ª página)

lart Nogueira, pela Corporação dos Espectáculos, numa reunião efectuada da parte da manhã, na Casa da Imprensa. Esses prémios são os seguintes:

GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL, para o melhor conjunto, a Companhia do Teatro Estúdio, do Palazzo Durini, com «La Commedia degli Zanni», por unanimidade.

MELHOR ACTRIZ, Claude Grandclaud, na peça «Amédée ou comment s'en débarrasser», pela Companhia do «Théâtre de Quat'Sous», por unanimidade.

MELHOR ACTOR, André Pomarat, em «Le Faiseur», pela Comédie de l'Est, por maioria.

MELHOR ENCENAÇÃO, a Giovanni Poli, em «La Commedia degli

Zanni», pelo Teatro Estúdio, do Palazzo Durini, por unanimidade.

MELHOR CENÁRIO, a Mischela Scandella, em «La Commedia degli Zanni», pelo Teatro Estúdio, do Palazzo Durini, por unanimidade.

MELHOR ESPECTÁCULO VICENTINO, o júri resolveu, por maioria, não atribuir este prémio. Foi decidido por unanimidade atribuir o prémio para o MELHOR INTERPRETE VICENTINO ao actor Augusto de Figueiredo.

MELHOR ACTRIZ SECUNDARIA, Mannie Berthod, em «Le Faiseur», pela Comédie de l'Est, por unanimidade.

MELHOR ACTOR SECUNDARIO, Jean Schmitt, em «Verdelin», em «Le Faiseur», pela Comédie de l'Est, por unanimidade.

PRÉMIO ESPECIAL DO JURI, a «El Retablillo de Don Cristobal», de Lorca, pela Companhia de Vitor Garcia, da Universidade do Teatro das Nações, que demonstrou maior interesse na busca de novos caminhos estéticos.

Goulart Nogueira fez uma declaração de voto, manifestando «a sua absoluta discordância, quanto aos prémios ao Melhor Actor e ao Melhor Espectáculo Vicentino. Considera que, pelo rigor técnico, pela adequação ao estilo e aos géneros, pela vibração e pujança interior, pela originalidade ou visão criadora, pela dificuldade dos papeis, o desempenho de Augusto de Figueiredo foi, de longe, o melhor. Considera, ainda, que o espectáculo da Companhia de Teatro Popular teve dignidade, a costumada dignidade dos actuais espectáculos vicentinos, que foi respeitador e expressivo nos textos; por consequência, é inaceitável privá-lo dum prémio criado para o Melhor Espectáculo Vicentino apresentado no Festival. E considera, finalmente, que seria inteiramente justo e útil reconhecer o mérito dos artistas portugueses, honrando-os e dando-lhes o renome que, no nosso país, o espectáculo português necessita».

Recepção na Embaixada da Bélgica

Na Embaixada da Bélgica, à Rua Garcia de Orta, efectuou-se esta manhã uma recepção oferecida pelo embaixador daquele país em honra da companhia «Théâtre de Quat'Sous» que a Lisboa veio participar no II Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa.

Estiveram presentes todos os componentes da companhia, directores da Casa da Imprensa, membros do júri e organizadores do festival, actores portugueses, bem como elementos destacados da colónia belga em Lisboa.



EMBAIXADOR

Dr. Augusto Rato Potier

FALECEU

Participação e Missa

D. Alma Dato Montero Potier, D. Regina e D. Glória Dato Montero Potier, António Rato Potier, sua mulher, filho e nora (ausentes), D. Maria Eugénia Potier Poppe, seu marido, filhos, genro e nora, Oscar Norberto Rato Potier, sua mulher e filhos participam o falecimento em Santiago do Chile, em 27 de Dezembro p.p. do seu muito querido marido, Pai, Irmão, Cunhado e Tio saído o seu corpo transportado amanhã, sexta-feira 21, imediatamente à chegada ao Aeroporto de Sacavém para a Capela Mortuária da Basílica da Estrela, onde será rezada a Santa Missa de corpo presente às 16 horas.

Em seguida far-se-á o funeral para o cemitério da Guia em Cascais.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — T. 73 41 67

Lançamentos espaciais norte-americanos

(Continuação da 1.ª página)

acial de Goddard, no Maryland, os oito satélites lançados em 9 de Março foram: uma lua artificial para estudo das radiações solares; um satélite «Oscar 3», para uso dos amadores de rádio; um laboratório «Greb», para medição das radiações da galáxia; dois planetóides destinados a experimentar dispositivos de estabilização; um dispositivo «Surcal», de vigilância espacial do Pentágono; um veículo «Dodecahedron», cujos objectivos não foram indicados, e um satélite «E. G. R. S. 3», de características não reveladas.

A N. A. S. A. apenas indicou, a propósito dos oito satélites postos em órbita no dia 11 do mesmo mês, que entre eles se contava um «E. G. R. S. 3» que emite no comprimento de onda de 136.838 megacíclos.

Nada se sabe quanto ao lançado em 28 de Abril.

O «record» americano anterior era de cinco satélites colocados em órbita por um só foguetão. Segundo indicações recebidas nos Estados Unidos, os cientistas soviéticos têm lançado, por diversas vezes, dois ou três satélites com um único foguetão.

Em estado grave os seis sobreviventes do desastre aéreo próximo do Cairo

(Continuação da 1.ª página)

tre que provocara mais vítimas ocorrera em 6 de Fevereiro com um «D 6» chileno, que se despenhou perto de Santiago do Chile, morrendo 85 pessoas.

O maior desastre da história da Aviação deu-se em 16 de Dezembro de 1960, quando um avião «DC 8» da United Airlines chocou no ar, com um «Super-Constellation» da T. W. A., sobre a baía de Nova York, morrendo 136 pessoas.

O PIOR DESASTRE DAS LINHAS INTERNACIONAIS PAQUISTANESAS

KARACHI, 20 — (A. N. I.) — A Imprensa sublinha que este foi o pior desastre na história das linhas aéreas internacionais do Paquistão.

No acidente ocorrido em Março com um «DC 3», que se despenhou nos Himalaias, morreram 22 pessoas. Era o primeiro desastre com consequências fatais ocorrido desde há sete anos.

A EXTRACÇÃO DA CORTIÇA

MONTARGIL, 20. — Devido à vaga de calor que se fez sentir na primeira quinzena deste mês, começou já a extracção da cortiça, fonte de riqueza desta região alentejana.

Os trabalhadores especializados no serviço ganham 50\$00 diários, descansando ao domingo, como é da praxe nesta faina campestre.

A cortiça desta região é considerada, muito justamente, de óptima qualidade.

VOE PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO!

Pague só 10% para começar com o Novo Plano da Pan American "VIAJE PRIMEIRO - PAGUE DEPOIS"

Pará quê adiar a sua viagem? O Novo Plano da Pan American «VIAJE PRIMEIRO - PAGUE DEPOIS» leva-o onde quiser ir, nos 6 continentes — apenas com o pagamento inicial ínfimo — poderá pagar o restante até 12 meses depois.

Veja como é fácil! Consulte a Pan American ou o seu Agente de Viagens. Reservar-lhe-ão o lugar em qualquer voo da Pan American apenas contra o pagamento inicial de 10% do valor do bilhete. E é tudo!

NÃO HÁ MELHOR FORMA DE VIAJAR DO QUE PELA PAN AMERICAN. Cozinha internacional do Maxim's de Paris. Serviço eficiente e atento por pessoal poliglota. O conforto dos Gigantescos Clippers Intercontinentais da Pan American, e o Extra Precioso da Pan American — a EXPERIÊNCIA! A Experiência da Pan American estará ao seu dispor também em qualquer ponto do globo onde a sua viagem o levar, num dos 770 escritórios da Pan American espalhados pelo Mundo!

Tanto no ar, como em terra, com a Pan American está em sua casa! Porque espera? Porque adiar o prazer de viajar, quando agora a

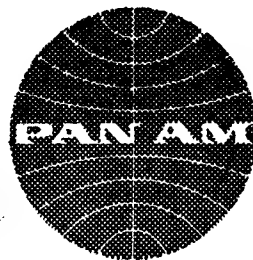
Pan American põe ao seu alcance a possibilidade de partir já! O Plano da Pan American — «VIAJE PRIMEIRO - PAGUE DEPOIS» põe o Mundo a seus pés!

		Pagamento inicial
NOVA YORK *	Esc. 6.080\$00	— 608\$00
BOSTON *	» 6.080\$00	— 608\$00
SAN FRANCISCO *	» 10.275\$00	— 1.027\$50
MIAMI *	» 8.275\$00	— 827\$50
SYDNEY	» 20.415\$00	— 2.041\$50
TORONTO *	» 6.615\$00	— 661\$50
HONG KONG	» 17.335\$00	— 1.733\$50
VOLTA AO MUNDO*	» 37.555\$00	— 3.755\$50

Em colaboração com o Banco Português do Atlântico.

* Se efectuar a travessia do Atlântico até 16/7 de 1965 e de 29/9 de 1965 a 17/7 de 1966.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa, Serviços de Reservas, Telef. 362187 (5 linhas).



Viaje melhor voando com a Pan American — a linha aérea de maior experiência no mundo!

Receptáculos postais em várias áreas

Um edital, publicado no «Diário do Governo», fixa os prazos e as zonas para a instalação de receptáculos postais domiciliários nos prédios, nas áreas de distribuição postal urbana designadas na portaria n.º 21.241: Abrantes, Aveiro, Beja, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Covilhã, Évora, Faro, Guimarães, Leiria, Portalegre, Santarém, Setúbal, Tomar, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu, Almada e Amadora.

CHINCHILAS

Se pensa em criar CHINCHILAS, peça esclarecimentos detalhados à

INTERCHILA, S.A.R.L.

que lhe proporcionará êxito total!



- CHINCHILAS importadas das melhores origens.
- Garantia da melhor reprodução.
- Vantajosas condições de preço e pagamento.

INTERCHILA, S.A.R.L.

(Membro da Empress Chinchilla Breeders)

L. General Carmona, 24
Tel. 22196 - 22737 — VISEU
Agentes em Lisboa:

CHIREL

S. A. R. L.
R. Bernardo Lima, 47-5.º Esq.
Tel. 53 80 70

Policlínica do Intendente

- Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenças olhos às 18 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Rats X. 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos. 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral 14 h.
Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes. 17 h.
AV. ALM REIS, 27, 2.º — I. 45587
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.º, 4.º e 6.º), 15 h.
Dr. Maria do Carmo Martinho — Clínica médica Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.º, 5.º e sáb.) 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), às 12 30 h.
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, estômago, intestinos, fígado às 18 h.

FRIGORÍFICOS OS MAIS BARATOS!

150 L	2.700\$
170 L	3.590\$
200 L	4.190\$

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) — T. 73 67 52

DESPORTOS

Opinião

por Fernando Soromenho

Preferência

Três clubes, pelo menos, estão interessados na colaboração do treinador Otto Glória: F. C. Porto (que pretende renovar o contrato), Benfica (que ainda não anunciou, o que tenciona fazer em relação a Schwartz) e Sporting (já procura de um novo técnico dado que a «dupla» actual, ao seu serviço, tem carácter provisório).

Nos dois clubes lisboetas, o famoso técnico já deu suficientes provas da sua capacidade, e no portuense o seu valor não ficou diminuído. Portanto, o trio sabe o que deseja.

Como explicar este subitaneísmo por um treinador que, sendo estrangeiro, já se encontra em Portugal há uma dezena de anos?

Não parece difícil responder. É que Otto Glória, além de conhecer o futebol português na intimidade, fala uma língua que toda a gente entende, a nossa.

Sem desmerecer da inegável competência dos treinadores estrangeiros, a verdade é que a dificuldade de expressão provoca situações que se reflectem em muitos aspectos da preparação dos jogadores e, sobretudo, no rendimento dentro do rectângulo.

Uma comissão de sócios do Belenenses encarregada de escolher os novos presidentes

Na delegação do Belenenses, reuniu-se ontem, ao fim da tarde, o conselho geral do Belenenses para designar os presidentes dos corpos gerentes a eleger em breve.

Falaram vários conselheiros, entre os quais o sr. dr. Manuel Pereira que aproveitou o ensejo para desmentir as notícias vindas em jornais desportivos que o indicavam como candidato da lista B à presidência da futura direcção, afirmando não aceitar tal encargo em quaisquer circunstâncias.

No final da reunião, que se prolongou por três horas, foi distribuído o seguinte comunicado:

«O conselho geral do Belenenses, reunido sob a presidência do sr. comandante Pinto Soares, iniciou os seus trabalhos com uma exposição feita pelo presidente demissionário da direcção, sr. dr. Vale Guimarães. Depois de referir vários aspectos da vida clubista — administrativos, financeiros e desportivos —, manifestou o seu maior reconhecimento pela atitude da massa associativa expressa nas assembleias gerais, concorridíssimas, de Novembro último e de 13 do corrente, de inteira confiança na sua pessoa. Não obstante, e sem que com isso pretenda ofender os sentimentos dos prezados associados que tanto considera, razões muito sérias, que pediu licença para não revelar, de ordem clubista e de ordem pessoal, impedem-no de se candidatar a novo mandato. Solicitou, por isso, ao conselho geral que respeitasse esta sua atitude e tratasse imediatamente da escolha de nomes.

«O conselho geral, embora contrariado com a decisão do sr. dr. Vale Guimarães, acedeu ao seu pedido e resolveu constituir uma comissão presidida pelo sr. dr. Vale Guimarães, da qual fazem parte os srs. comandante Pinto Soares, dr.

Coelho da Fonseca, Salvador do Carmo, Maurício de Oliveira, Jaime Guedes e Calisto Gomes, para propor, com a possível urgência, os nomes das três individualidades que, até 31 de Dezembro, devem presidir a assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal do clube».

Esta comissão iniciará imediatamente os seus trabalhos, dada a premência em se encontrar uma solução para o problema da sucessão directiva do popular clube de Belém.

Sports de Benguela-Vitória de Setúbal esta noite no Restelo para a Taça de Portugal

Em jogo da primeira mão da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal, defrontam-se, hoje, às 21 e 45 no Estádio do Restelo, as equipas do Sports de Benguela e do Vitória de Setúbal, sob a arbitragem do sr. Joaquim Campos.

Prováveis formações: SPORTS C. P. — Joaquim Valongo; Alberto Couto, Rui Amaral e José Neves; Mário Dibengle e Emílio Peyroteo; Malta da Silva, Domingos Januário, Renato Boça, «Jota-Jota» e «Quim».

V. SETÚBAL — Mourinho; Conceição, Torres e Carrico; Cardoso e Herculanio; Jaime Graça, Augustino, Carlos Manuel, José Maria e «Quim».

Dificuldades

para o Benfica se vencer o Inter

BUENOS AIRES, 20. — (A. N. I.). — O Independiente não aceita disputar o encontro da primeira «mão» da final da Taça do Mundo, de futebol, no dia 6 de Junho, conforme propôs o Inter, de Milão, no caso do clube italiano derrotar o Benfica, no dia 27.

Em resposta ao Inter, os dirigentes do Independiente anunciaram que só poderão disputar o dito encontro entre os dias 15 e 20 de Junho, para dar tempo a que os futebolistas argentinos completem uma semana de preparação especial.

N. da R. — O Inter limitou-se a cumprir instruções da U. E. F. A., aliás, comunicadas também a Benfica.

Qualquer dos adversários do próximo dia 27, terá dificuldades para poder enfrentar o Independiente. No tocante ao Benfica, deverá atentar-se no facto de entre 15 e 20 de Junho alguns dos seus jogadores estarem ao serviço da selecção nacional que em 13 e 24 será oposta à Roménia (para o Campeonato do Mundo) e ao Brasil.

Estaremos em vésperas de novo caso? Parece que sim...

CICLISMO

ESTÁDIO ALVALADE

HOJE, às 21.30 horas

Associação de Ciclismo do Sul

BENFICA
SPORTING
AGUIAS

PROGRAMA

- I. 30 voltas em linha Amadores
- II. Eliminação Independentes
- III. Distribuição de Prémios
- IV. Eliminação velha guarda (Premiados)
- V. Homenagem a Trindade e Nicolau
- VI. 20 voltas em linha Populares
- VII. 100 voltas em linha Independentes

Superior 5\$00 — Bancada 7\$50

Litígio entre o Santos e a C. B. D. por causa do jogador Pelé

* Dois clubes italianos oferecem pela transferência 43 500 contos

S. PAULO, 20 — (A. N. I.). — O presidente do Santos Futebol Clube, Jorge Cury, reafirmou que o seu clube não cederá Pelé para jogos da selecção brasileira a efectuar em Junho e Julho próximos.

Cury desmentiu a transferência de Pelé, embora as propostas do Milão e do Turim, da Itália, ascendam a um milhão e meio de dólares (cerca de 43 500 contos).

N. da R. — O caso está a apiaxionar os meios desportivos brasileiros, considerando-se a força da C. B. D. e a teimosia dos dirigentes do Santos. Estes não cedem Pelé à selecção em virtude de precisarem do famoso jogador para uma digressão pelos Estados Unidos. O clube de Jorge Cury atravessa uma crise financeira e os dólares prometidos, desde que o Santos se apresente com Pelé, são uma tentação. Espera-se que a C. B. D. aplique, sem pestanejar, a letra do regulamento. O dr. João Havelange não costuma transigir.

ao Estoril, por 1-0, gol marcado por Sérgio, na primeira parte.

Alinharam:

ESTORIL — Bacarote; Domingos e Tomás; Albino, Amorim e Serra Amaro; Ribeiro, Moura, Amadeu, Tonica e Peixoto 2.º.

SINTRENSE — Levi; J. Carlos e Girão; Barros, Pessegueiro e Carlos Silva; Marques, Calado, Sérgio, J. Luis e Marquito.

Arbitro: Salvador Garcia. As duas equipas foram atribuídas as taças «Junta de Turismo da Costa do Sol» (Sintrense) e «Estoril-Sol» (Estoril).

Assembleia geral do Atlético

Para apreciação dos relatórios e contas dos exercícios de 1963 e 1964 e eleger os novos corpos gerentes, realiza-se no próximo dia 26, pelas 20 e 30, a assembleia geral do Atlético Clube de Portugal.

OS CICLISTAS

do Alpiarça

comparecerão no festival de pista

A secção de ciclismo do Aguias de Alpiarça, por intermédio do sr. Reinaldo Mira, informa-nos que «por se sentir tratada em plano de desigualdade, vê-se constrangida a declarar que alguns dos seus corredores comparecerão, hoje, no festival de pista no estádio Alvalade apenas pelo respeito que lhe merece o desporto e o público, especialmente os adeptos do ciclismo, de boa formação desportiva». Além disso, considera o cumprimento de compromissos publicitários assumidos.

Estão já seleccionados alguns atletas para o Lisboa-Madrid

Na sede da Associação de Atletismo de Lisboa, efectuou-se ontem à noite, uma reunião com os representantes dos órgãos de Informação para dar a conhecer em pormenor vários aspectos relacionados com a efectivação do encontro Lisboa-Madrid, na sua oitava edição.

Este encontro que já não se disputa desde 1959, vai, portanto, reviver, nos próximos dias 29 e 30 do corrente, graças aos bons esforços dos dirigentes lisboetas.

O programa está já elaborado de acordo com os espanhóis e foi fixado da seguinte forma: 1.ª jornada — 400 m. barr., altura, disco, 400 m., 100 m., 1500 m., comprimento, 5000 m., martelo e 4X100 m. 2.ª jornada — 110 m. barr., vara, dardo, 200 m., 800 m., 3000 m. obst., triplo, peso, 10000 m. e 4X400 m.

Depois de troca de impressões com alguns treinadores dos clubes e jornalistas da especialidade, o lote dos possíveis seleccionados ficou, assim, constituído:

Sporting — Julio Fernandes (altura e triplo), Manuel Goulão (disco), Valentim Baptista (400, 800 e

1500 m.), Neves da Silva (400 m.), José Rocha (100 e 200 m.), Carvalho Santos (100 e 200 m.), Augusto Lourenço (800 ou 1500 m.), José Tadeu (comprimento e triplo), Carlos Sustelo (martelo), Guasa Alves (vara), Abílio Cristóvão (dardo), Rogério Gonçalves (800 m.), Armando Aldegalega (10000 m.) e José Pina (4X400 m.).

Benfica — Cumura Imboá (400 e 110 m. barr.), Mena Antunes (400 m. barr. e 200 m.), Rui Mingas (altura), José Galvão (disco e obst.), Carlos Tavares (1500 e 3000 m.), Anacleto Pinto (5000 m.), Eduardo Albuquerque (martelo), José Henriques (vara), Manuel dos Santos (vara), Carlos Eufrásio (dardo) e José Luís Fernandes (peso).

C. D. U. L. — Faria Rodrigues (comprimento), Alberto Matos (110 m. barr.).

Lusitano de Évora — Maximiano Pinheiro (5000 e 10000 m.).

Individual — Santinho das Neves (dardo).

O local onde se realizará o encontro não foi ainda designado.

A direcção do Sporting procura o apoio financeiro para prosseguir o seu mandato

Com a presença de 100 sócios, especialmente convidados, realizou-se ontem, à noite, na sede do Sporting, uma reunião promovida pelos srs. prof. eng. André Navarro, prof. dr. Salazar Leite e dr. Duarte Silva para dar a conhecer, mais uma vez, a difícil situação financeira do grande clube português.

O sr. Fernando Ramos, vice-presidente da direcção, fez uma circunstanciada exposição sobre o «defeito» do Sporting que atinge cerca de 20 mil contos.

Sobre o assunto, falaram vários associados, tendo o sr. dr. Valadão Chagas proposto um empréstimo interno a longo prazo, sugestão que não foi aceite.

A direcção, então, declarou que se não contar com apoio financeiro, aliás prometido quando entrou em exercício, cessará as suas funções, não completando, portanto, o segundo ano do mandato. Há compromissos urgentes a satisfazer, além de que se torna indispensável levar por diante os problemas relacionados com a secção de futebol.

Para acudir ao dramático apelo da direcção, formou-se uma comissão que tentará junto dos sócios obter os fundos necessários. Constituem-na os srs. prof. eng. André Navarro, general Sá Viana Rebelo, dr. Valadão Chagas, comodoro Duarte Silva e eng. Macieira Dias.

A comissão reunir-se-á no próximo sábado, à tarde, com um grupo de seis sócios considerados como aptos a resolver a delicada questão.

O Grupo Desportivo da Mouraria

festeja o 29.º aniversário

No próximo domingo, às 10 horas, o Grupo Desportivo da Mouraria, através da sua secção de beneficência, e para assinalar a passagem do 29.º aniversário da fundação da popular colectividade, procede à distribuição de um bode a cem pobres do bairro.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C

LISBOA



PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil etc

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde: 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade programa da Mocidade Portuguesa; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: A ciência e o homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 19 e 45: Festival 65, variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 21.º e último episódio do folhetim «A paixão de Raquel»; 21 e 40: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Cartaz dos programas; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23 Programa da noite; 0: Noticiário e programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Obras-primas da música francesa: 2.ª parte da «Messe pour les trépassés» (Marc-Antoine Charpentier); 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir? «Partita em dó menor», de Johann Pachelbel, e «Sonata em mi menor» de Liszt; 18 e 45: Árias de óperas de Leoncavallo e Mascagni; 19: Semanário musical; 20 e 30: Música de câmara de Dvorak e Barber; 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto coral-sinfónico integrado no 9.º Festival Gulbenkian de Música, em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Serge Baudo, Coro Gulbenkian e solistas vocais; 22: Música de tecla de Ravel; 22 e 10: 2.ª parte do concerto coral-sinfónico; 23: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Encerramento.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazdila	538821
Gazdila (dom. e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viagem e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	6865
G. N. R.	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue oxigenado e soro	771161
Transfusões (soro e oxigénio)	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial Belém	638531

Defesa marítima dos Açores

Foram autorizadas a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e a Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada a celebrar contrato adicional ao contrato de execução da empreitada da obra de defesa marítima da Ribeira Quente, 1.ª fase (troço compreendido entre os perfis P₀ e P₁₀), para execução da parte restante da obra, desde o perfil P₁₀ ao final, pela importância de 1 400 000\$00.

CÃO PERDIDO

Uma família pobre, residente na Rua de Santana, á Lapa, n.º 45, recolheu um cão que andava perdido, mas que não pode sustentar, quer por falta de recursos quer por ter já outro cão em casa. Espera que o dono apareça a reclamá-lo ou que alguém de bom coração queira tomar conta dele, pois trata-se de um animal meigo e de boa raça.



O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L. DA

JANELAS VERDES LISBOA

sica francesa: 2.ª parte da «Messe pour les trépassés» (Marc-Antoine Charpentier); 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir? «Partita em dó menor», de Johann Pachelbel, e «Sonata em mi menor» de Liszt; 18 e 45: Árias de óperas de Leoncavallo e Mascagni; 19: Semanário musical; 20 e 30: Música de câmara de Dvorak e Barber; 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto coral-sinfónico integrado no 9.º Festival Gulbenkian de Música, em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Serge Baudo, Coro Gulbenkian e solistas vocais; 22: Música de tecla de Ravel; 22 e 10: 2.ª parte do concerto coral-sinfónico; 23: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Encerramento.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — As 23: Música de Greg; 23 e 30: Ciclo: «A sonata n.º 8, em sol maior», de Beethoven, e «Sonata em ré maior», de Prokofiev; 0 e 15: Trechos da ópera «La serva padrona», de Pergolesi; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Lisboa á tarde; 17: Comboio das Seis e Meia; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18 e 15: O ritmo e a melodia; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal de espectáculos; 20 e 45: Hoje é vedeta...; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: Ele e ela; 22: José Viana em «Píngos de graça»; 22 e 5: Variando para agradecer; 22 e 30: Hot Clube; 22 e 45: Concerto; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sinfonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Fm Órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Orquestras, vozes e conjuntos; 23 e 30: Canções românticas; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Solistas; 0 e 01: em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 40: Palestra sobre o Festival Europeu da Juventude Rural Católica; 21: Concurso Telerádio; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: encerramento.

Noticiário; 23 e 53: Solistas; 0 e 01: em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 40: Palestra sobre o Festival Europeu da Juventude Rural Católica; 21: Concurso Telerádio; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: encerramento.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composição de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Perfil de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20: Rádio placard; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: O que vai gostar; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Canções que o mundo canta; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: José Viana em «Píngos de graça»; 22 e 15: Paisagem intelectual; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: Hoje é vedeta...; 23: Música para jovens; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Solistas; 0 e 01: em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 40: Palestra sobre o Festival Europeu da Juventude Rural Católica; 21: Concurso Telerádio; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canções; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Noticiário; 23 e 53: Solistas; 0 e 01: em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 40: Palestra sobre o Festival Europeu da Juventude Rural Católica; 21: Concurso Telerádio; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: encerramento.

Estação do Porto — As 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 40: Palestra sobre o Festival Europeu da Juventude Rural Católica; 21: Concurso Telerádio; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canções; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

para os vossos transtornos...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47: Telejornal (edição da tarde); 19: TV Escolar — «Educação de Adultos»; 19 e 25: TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 50, TV Educativa — «Francês»; 20 e 25, Programa Feminino; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda das Praças; 21 e 35, «No Mundo da Arte»; 22 e 5, Variedades (Alberto Cortez, Moniz Trindade, Maria Marize Clemente, Twins, Ballet de Maria Magdalena, José Alvarez e a Orquestra de Ferrer Trindade); 23 e 15, Cinema 65; 23 e 40, Telejornal (últimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50: Fecho.

Amanhã — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47: Telejornal (edição da tarde); 19: TV Escolar — «Educação de Adultos»; 19 e 25: TV Educativa — «Matemática»; 19 e 50, TV Educativa — «Inglês»; 20 e 25, «Os Vigilantes da Floresta»; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda das Praças; 21 e 35, Música e Musicos do Festival Gulbenkian; 21 e 55, «Sangue na Estrada» (apresentação de Joaquim Filipe Nogueira); 22 e 15, Concurso «Passa Palavra»; 23 e 15, Pequeno Teatro (3.º Esquerdo — 5.º episódio, Intérpretes: Florbela Queiroz e Américo Coimbra); 23 e 35, Crónica — O Avião T 37; 23 e 55: Telejornal (últimas notícias); 0, Meditação; e 0 e 5, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos de Estado	Óf. Est.	Compra	Venda	Companhias diversas	Óf. Est.	Compra	Venda
Cons. 2 1/2 % 1910	665\$00	665\$00	666\$00	Cimentos Fejo	—	1.020\$00	1.050\$00
Cons. 3 1/2 % 1910	733\$00	733\$00	734\$00	Cimentos Leiria	—	775\$00	840\$00
Cons. 3 1/2 % 1910	855\$00	852\$00	858\$00	Industrias Alcança	—	310\$00	360\$00
Centenários 4 % 1940	—	1.967\$00	1.975\$00	Portugal e Colónias	940\$00	935\$00	945\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.009\$00	—	Nac. de Navegação	—	930\$00	990\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.009\$00	—	Col. de Navegação	—	535\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.009\$00	—	Port. de Celulose	5.100\$00	5.050\$00	5.150\$00
Externo 1 série car.	—	1.255\$00	—	Port. de Pesca	—	970\$00	990\$00
Externo 2 série car.	—	1.255\$00	—	Port. de Tabacos	236\$00	236\$00	237\$00
Externo 3 série car.	—	1.245\$00	—	Tabacos de Portugal	770\$00	760\$00	—
Externo 4 série car.	—	1.360\$00	1.370\$00	Termoelectrica	1.600\$00	1.580\$00	1.600\$00
Externo 5 série car.	—	1.400\$00	1.410\$00	Aguas Electricidade			
Caif. 3 série car.	—	300\$00	305\$00	Agua Lisboa 1934	—	530\$00	540\$00
Obrigações				Agua Lisboa 1936	—	—	520\$00
Agua Lisboa 0 %	—	—	510\$00	Elect. das Beiras	—	1.800\$00	1.830\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—	Gas e Electricidade	389\$50	389\$50	390\$00
Gas Elect. 3 1/2 %	—	—	870\$00	H. Alto Alentejo	189\$50	189\$00	190\$00
Gas Elect. 4 %	—	—	—	H. E. Cávado	1.230\$00	1.230\$00	1.235\$00
Gas Elect. 4 1/2 %	—	—	—	H. E. Zêzere	—	1.405\$00	1.420\$00
Gas Elect. 5 %	980\$00	980\$00	—	Nac. de Electricidade	1.520\$00	1.515\$00	—
U. E. P. 3 1/2 %	—	81\$00	—	União Electrica Port.	189\$00	189\$00	189\$50
U. E. P. 4 % 1945	—	—	86\$00	H. Douro	1.270\$00	1.265\$00	1.275\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	H. E. S.	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	Sacor	—	6.100\$00	6.500\$00
U. E. P. 5 % 1951	91\$00	90\$00	91\$00	F. Invest. Atlântico	—	140\$00	144\$20
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—				
H. do Douro	930\$00	930\$00	—				
H. E. S. Estrela	—	—	—				
C. P. 4 1/2 %	1.014\$00	—	—				
Metropolitano	—	1.002\$00	1.003\$00				
Ações							
Alentejo	—	450\$00	500\$00				
Angola	—	—	1.500\$00				
Espírito Santo	—	—	—				
Lisboa & Açores	—	—	—				
Portugal	1.740\$00	1.730\$00	—				
Ultramarino	893\$00	893\$00	895\$00				
Agricultura	59\$50	59\$00	60\$00				
Crédito Pretrial	980\$00	975\$00	985\$00				
Seguros							
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	341\$00	—	—				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	—	—				
U. Ultramarinas							
Ag. Cassequei	685\$00	685\$00	687\$00				
Ag. das Neves	—	—	—				
Agricultura Colonial	—	80\$00	—				
Acucar de Angola	—	820\$00	900\$00				
Boror	—	—	—				
Cabinda	—	15\$00	—				
Cad. do Buzi	1.730\$00	1.720\$00	1.740\$00				
Col. do Buzi	—	75\$00	78\$00				
Ilha do Principe	—	—	—				
Incomati	—	850\$00	930\$00				
Mocambique	—	65\$00	67\$00				
Diamantinas	—	41\$00	42\$00				
Diamantes	830\$00	830\$00	840\$00				
Lobito	650\$00	650\$00	655\$00				

BANCO BORGES & IRMÃO



PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	36\$00	38\$00
Alemanha	7\$15	7\$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Argentina	\$09	\$15
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$01,4	\$01,9
Canadá	26\$30	26\$50
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47,5	\$48,5
Congo	\$07,5	\$09
França (N. Francos)	\$578	\$593
Holanda	\$85	\$810
Inglaterra (Libra Isabel)	79\$50	\$1\$00
Itália	\$04,55	\$04,5
Marrocos	\$460	\$410
Noruega	\$390	\$410
Suécia	\$545	\$575
Suíça	\$655	\$670
OUTRO:		
Inglaterra (Libra)	286\$00	296\$00
Inglaterra	286\$00	296\$00
Portugal—barra fino	32\$80	33\$50

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
Papeléis de crédito
RUA DO OURO 72 Telef. 321273

FARMACIAS

FURNO

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César — R. Prior do Crato 74 (660187)

ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis 76-A (44373)

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318-D (72384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro 4-C (721409)

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rossio Pais 32, A-B (734027)

AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478) * Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia 12 (727721)

ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares 91-D (844350)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D (771661) * Figueiras, Av. Marques de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novaia, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216)

BAIXA — Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073)

BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * Vites, Est. de Benfca 373 (780548)

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luis de Camões (322798)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (686176)

CAMPO DE SANTANA — Silmar, L. de S. Lázaro, 128 (42829)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (773297)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paule Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso 98-100 (863224)

ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua Francisco de Moraes, 1 (771469)

ESTRELA E LAPA — Tagua, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) * Mota Capitão, Rua de S. Félix 45-A-B (660720)

GRACA — Silva, Calçada de St. André, 16 (862074) * Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725)

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327)

LUMIAR — Central, R. do Lumiar 17 (790480)

MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237)

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (Tels. P. P. C. 728395-720703)

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947)

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata 160 (761035)

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, á Encosta do Restelo (612248)

SANTO AMARO — Gomes, suc., R. da Junqueira, 326 (638193) * Dillena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. Lusitadas, 32 (636704)

S. BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poais 52 (321031)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções Tratamentos - Velas
- Soros - Oxigénio - Camas
articuladas - Ambulância -
Fiel. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

EU SOU MAU!... — no AVIS e ODEON
A ETERNA DÚVIDA — no IMPÉRIO
O ASSASSINO GENIAL — no SÃO JORGE
A ESTE DO SUDÃO — no POLITEAMA

TIVOLI
 A's 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
 7.ª semana do monumental filme de Otto Preminger
 Telef. 50595

O CARDEAL
 com Tom Tryon e Romy Schneider
 A's 6.30 da tarde: CONCERTO

MONUMENTAL
 A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
 Telef. 555131
NINGUÉM FOI TÃO VALENTE
 com Frank Sinatra — Clint Walker — Tommy Sands
 PANAVISION — TECHNICOLOR

SÃO JORGE
 Hoje às 21.30 ESTREIA
 Telef. 54153/54 (M. 17 anos)
O ASSASSINO GENIAL
 com Leo Tiekern — Janet Munro

ODEON
 HOJE, às 21.30 ESTREIA
 Um filme de espionagem, mistério, crime e gargalhada
 com Eddie Constantine e três raparigas sempre prontas para o «barulho»
EU SOU MAU!...
 com Maria Graza Spina, Collette Teissedre e Patricia Viterbo
 Um grande arraiá de paucadaria (Maiores 17 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
 AVENIDA — «Apesar de tudo!» (17 anos).
 MONUMENTAL — «O menino da mamã» (17 anos).
 VARIEDADES — «Lições de matrimónio» (17 anos).
 MARIA VITÓRIA — «Sopa no mel» (17 anos).
 VILLARET — «Braço direito, precisa-se» (17 anos).

CINEMAS
 OLIMPIA — «Matar ou morrer» (17 anos).
 PARIS — «Os amotinados» (17 anos).
 CINEARTE — «Hotel para noivos» (17 anos).
 IMPERIAL — «A velha investiga» (12 anos).
 ARCO-IRIS — «Noites de Casablanca» (12 anos).
 SALÃO LISBOA — «Labirintos de paixões» (17 anos).
 PROMOTORA — «Enigma» (17 anos).
 ROYAL — «A vingança de Hércules» (12 anos).
 CAMPOLIDE — «Escravos do vício» (12 anos).
 REX — «Os domingos de Gyselle» (17 anos).
 ORIENTE — «Mónica e o desejo» (17 anos).
 MOSCAVIDE — «Paixão da minha vida» (17 anos).
 S. L. BENFICA — «América, América» (17 anos).

IMPERIO
 A's 21.30 ESTREIA (Adultos)
 Telef. 555134 Com «acertas» coisas não se brinca...
A ETERNA DÚVIDA
 Claudia Cardinale Ugo Tognazzi

estúdio
 As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
 2.ª SEMANA
EM BUSCA DA VERDADE
 Um filme de I. Bergman com Harriet Andersson

CONDES
 A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
 Telef. 322525 Jean-Paul Belmondo e Jean Seberg
 na mais louca e trepidante aventura
ESCAPE LIVRE
 com Gert Frobe (Dyaliscope) — AR CONDICIONADO —

ROMA
 A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
 Jean-Paul Belmondo Jean Seberg Gert Frobe
 Placeta 727778 Balção 729192
 no famoso filme em Franscope
ESCAPE LIVRE
 A movimentada história de um automóvel carregado de ouro...
 AR CONDICIONADO

POLITEAMA
 Hoje, às 21.30 ESTREIA
 Um extraordinário filme de acção violenta heróica
 Telef. 326305
A ESTE DO SUDÃO
 com Anthony Quayle e Sylvia Syms

Uma arrojada aventura entre os perigos de uma revolta de ferozes tribos árabes
 Scope (Col.) (M. 12 anos)

AVIS
 A's 21.45 ESTREIA (Adultos)
 Telef. 47163 Nunca até hoje se apresentou filme tão movimentado e tão cheio de expectativa!
EU SOU MAU!...
 (e ninguém tem nada com isso!)
 O último «berro» de Eddie Constantine!
 AR CONDICIONADO

CAPITULO
 As 21.30 A magnífica comédia italiana
 Telef. 327493
DE SABADO A SEGUNDA
 (em Technicolor)
 com Marianne Hold, Geronimo Meynier, Sandro Panseri e Hilda Barry.
 No programa: o admirável filme colorido MUNDO CÃO N.º 2 (M. 17 anos).

VOZ DO OPERARIO
 A's 21 horas (M. 12 anos)
 Telef. 862155
DUELO NA SOMBRA
 A CASA DOS SETE GAVIÕES
 Sábado, 22 AS MINAS DE SALOMÃO

SÃO LUIZ
 A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 ADULTOS
 Telef. 327172
 Hoje e na tarde de amanhã
 ULTIMAS DE
ANA KARENINA
 com Greta Garbo e Frederich March

EDEN
 As 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
 Telef. 320768 O filme de capa e espada em Eastmancolor
CYRANO CONTRA D'ARTAGNAN
 com José Ferrer e Sylvia Koscina
 Amanhã — Estreia — (M. 17 anos)
 SYLVIA, com Carol Baker

ALVALADE
 A's 21.45 (M. 17 anos)
 Festival GRETA GARBO
 Hoje e na tarde de amanhã
ANA KARENINA
 com Greta Garbo e Frederic March

LIZ
 As 21 horas (Adultos)
 Telefone 48560
ALIBI DESTRUIDO A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR

CINEMA IDEAL
 A's 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
 Telef. 324194
O GENERAL ERA SOLDADO SEM OLHAR PARA TRAS

TERRAS
 As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
 Telef. 320917
PARA ONDE FOI O AMOR S A B R I N A

RESTELO
 As 21.15 (Adultos)
 Telef. 610375
ITALIANO NA AMÉRICA
 com Annie Girardot — Renato Salvatori

CASINO ESTORIL
 A's 17 e 21.30 horas (M. 17 anos)
 com Maj-Britt Nilsson — Birger Malmsten

VIDA MUSICAL

Apresentação do curso especial de guitarra hispânica

A exemplo dos anos anteriores, o prof. Emilio Pujol veio reger um curso especial de guitarra hispânica ao Conservatório Nacional. A audição publica dos alunos que têm frequentado esse curso efectua-se amanhã, às 21 e 45, na sala de concertos do Conservatório, com a colaboração dos seguintes executantes: Alfonso Rodriguez Fernandez (Espanha), Bengt Wade-man (Suécia), Francisco Manuel Ávila (Portugal), José Deodoro

Troufa Real (Portugal), Leticia Al-ba (México) e Javier Hinojosa (México).

Sequeira da Costa no Paço Ducal de Vila Viçosa

A convite do conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, o ilustre pianista Sequeira da Costa dará um concerto no Paço Ducal de Vila Viçosa, amanhã, pelas 18 horas. O programa é constituído por obras de Sousa Carvalho, Carlos Seixas, P. Scarlatti, Beethoven e Schumann.

bom apetite

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
 AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
VINHO ESPECIAL
 Especialidade de churrasco
 R. 1.ª de Dezembro, 105 - T. 369495

RESTAURANTE CASTANHEIRA
 Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
 ESPECIALIDADES DIÁRIAS
 SERVE-SE LANCHES DE CASAMENTOS EM SALÕES PRIVATIVOS

ÁTOMO
 RESTAURANTE
 SABADO
 Carl de Frango à Nova Goa
 L. da Anunciada, 20—Telf. 366493
 Aberto até às 2 h. da madrugada
 AR CONDICIONADO

BIFES A CORTADOR
 «OH LACERDA»
 HOTEL D. FUAS
 Telef. 46351 — NAZARÉ

RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
 P. do Areeiro, 3-B - Tel. 720672
COZINHA REGIONAL JANTAR ESPECTACULO COM FOLCLORE E TADOS
 (Maiores de 12 anos)

«CHEZ FRIMAN»
 TRAV. DO CORPO SANTO, 27
 Telef. 322672
 ESPECIALIDADES ALEMÃS
 ESPECIALIDADES FRANCÊSAS
 ENCERRADO AOS DOMINGOS

COZINHA ALENTEJANA
 AV. DO AEROPORTO, 66
 Telef. 727071
 SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
 Servem-se lanches de casamento e banquetes
 ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS

ARRAIAL
 SO CHURRASCOS
 FRANGO • CARNES VARIADAS • BACALHAU
 (AR CONDICIONADO)
 R. Conde Sabugosa, 13-A
 (Entre as Av.ª de Roma e E.U.A.)

faça as suas compras na **BAIXA**
 DE . TUDO . PARA . TODOS
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO
 RUA DO CARMO . 2 . LISBOA Telef. 321071/2

GIL—OCULISTA
 CASA ESPECIALIZADA
 138, R. da Prata, 140 — Tel. 322829-325881

OBJECTIVA
 BOTAS & FINO, LDA.
 Artigos para fotografia e cinema
 Rua Nova do Almada, 51
 Telef. 32 26 05 LISBOA-2

DROGARIA Quintans
 RUA DA PRATA, 194 - 322020

Livraria Portugal
 encontra V. Ex.ª livros sobre todos os assuntos escritos nas principais línguas europeias
 Rua do Carmo, 70 — LISBOA-2
 Telef. 30582 — 30583 — 328220

VÁ AO TEATRO POR POUCO DINHEIRO!
 O «DIÁRIO DE LISBOA» EM COLABORAÇÃO COM A EMPRESA DO TEATRO «ABC» CONCEDE AOS SEUS LEITORES, EM TROCA DESTA CUPÃO
50% DE DESCONTO EM QUALQUER LUGAR DE QUALQUER DAS SESSÕES, DE HOJE, DA
 GRANDE REVISTA POPULAR
«ROUPA NA CORDA»
 ESTE CUPÃO TEM VALIDADE PARA 2 ENTRADAS



O ministro dos Negócios Estrangeiros ao receber o subsecretário filipino — o segundo à esquerda

O subsecretário filipino foi hoje recebido pelo dr. Franco Nogueira

O dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, recebeu hoje, ao fim da manhã, no seu gabinete do Palácio das Necessidades, o dr. Librado Cayco, subsecretário de Estado dos Negócios

Estrangeiros das Filipinas, que veio a Lisboa tratar de assuntos que se prendem com as relações entre os dois países.

Durante a audiência, que se prolongou por cerca de meia hora, e a que esteve presente o antigo ministro filipino em Lisboa, dr. José Estrada, o ministro português e o dr. Librado Cayco trocaram impressões sobre a instalação em Lisboa da Embaixada da República das Filipinas, em reciprocidade com a que Portugal mantém na cidade de Manila.

O subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros das Filipinas recebeu, esta manhã e antes da conferência que teve com o dr. Franco Nogueira, o encarregado de Negócios da China Nacionalista.

O subsecretário filipino deve regressar ainda hoje a Manila, com a esposa e o dr. José Estrada.

Alexei Kossyguine não visitará este ano a Grã-Bretanha

LONDRES, 20 — (F. P.) — Indicam de boa fonte que o presidente do conselho da U. R. S. S., Alexei Kossyguine, desistiu, este ano, da projectada visita à Grã-Bretanha. O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, não irá a Moscovo em 1965 — indicam de fonte igualmente segura.

O dr. Gonçalves Cerejeira assumiu hoje as funções de director-geral de Justiça do Ultramar

Effectuou-se hoje, ao princípio da tarde, no Ministério do Ultramar, o acto de posse do novo director-geral de Justiça do Ultramar, sr. dr. Joaquim Gonçalves Cerejeira, que sucede ao sr. dr. Honório Barbosa recentemente nomeado conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo.

A posse foi conferida pelo titular da pasta, sr. prof. dr. Silva Cunha, estando presentes os srs. drs. Almeida Cotta e Rui Patrício, subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos, e os directores-gerais e outros altos funcionários do Ministério. Leu o respectivo auto o secretário-geral, sr. dr. Silva Neto.

O ministro proferiu algumas palavras, afirmando que as qualidades do empossado e o seu passado de magistrado inteiramente dedicado às funções de administrar justiça são garantia absoluta para o êxito do trabalho que vai desenvolver no novo cargo. Acrescentou que a colaboração do sr. dr. Joaquim Gonçalves Cerejeira no Ministério vai ser muito útil para o aperfeiçoamento do meio social das províncias ultramarinas, atendendo a que uma boa administração da Justiça é factor essencial de progresso económico e social e uma boa aplicação do direito é fundamental para a repressão justa e oportuna das infracções à Lei.

Em resposta, o novo director-geral disse que assumia com a maior satisfação as funções, «num momento em que Portugal trava duro

combate em defesa das suas fronteiras e do direito inabalável de permanecer em terras sagradas, ao mesmo tempo que efectua um rápido desenvolvimento económico, com vista à promoção social das gentes». Assegurava o seu profundo desejo de corresponder inteiramente à confiança nele depositada e o firme propósito de servir o melhor possível, cumprindo integralmente as obrigações assumidas, para dignificação e prestígio dos serviços da Justiça do Ultramar.

Também proferiu algumas palavras o sr. dr. Honório Barbosa, que exprimiu a mágoa com que deixara de dar a sua colaboração a uma equipa de governantes que, em momentos difíceis, tomaram o encargo de orientar a administração ultramarina.



O dr. Joaquim Gonçalves Cerejeira no acto da assinatura do documento de posse

Drama durante uma cena de falsa promessa a cumprir em Fátima...

Mesmo no ambiente solene, estuante de fé, durante a peregrinação a Fátima de milhares de crentes, se insinuam e *manobram* os que pela arte de furtar vão vivendo à margem do esforçado labor honesto.

Em meio do fervor das preces à Virgem, uma mão trémula, doentia, tateia o bolso do vizinho do lado. Ao voltar traz consigo um lenço. Um simples lenço de alibeiira, que a mão flácida do homem apalpa nervosamente em busca de umas moedas ou mesmo notas, mas o seu semblante mostra-se de silúdio. Mas... as autoridades policiais vigiam aquelas *manobras*, embora se trate de um santuário. Sem espalhafato, é dada voz de prisão ao casal. Quatro ou cinco outros lenços de outros tantos peregrinos fazem já parte da colecção daqueles «devotos». O azar fora total naquele dia, pois também os outros lenços anteriormente furtados não continham o dinheiro que o casal julgava ir encontrar, conhecedor dos hábitos de certas regiões.

— Que tinham ido para cumprir uma promessa — disseram os detidos às autoridades.

Mais cânticos e orações se ouvirão, mais promessas e dívidas de gratidão serão pagas, enquanto que, por detrás das grades um drama pungente se desenrola: uma criança de dois ou três anos, sem compreender ainda o porquê das coisas, contempla seus pais presos, talvez mesmo já arrependidos, pela prática de um acto que a lei pune e a moral condena.

Portugal e a U. N. E. S. C. O.

Com referência à votação da proposta que tem em vista a expulsão do nosso País da U. N. E. S. C. O., podemos informar que a Espanha não faz parte da comissão executiva daquele organismo, motivo por que não tomou parte nessa votação.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Descarrilou (em Campolide) o «Sud-Expresso»

Cerca das 13 e 15, em Campolide, descarrilou uma das carruagens (vazias) da composição do «Sud-Expresso», quando este comboio manobrava, numa agulha, a fim de seguir para a estação de Santa Apolónia, para cumprir o horário das 14 e 45, com destino a Paris.

O desastre verificado com a referida composição, que vai a Campolide para trabalhos de limpeza e desinfectação, originou diversos atrasos nas partidas e chegadas dos comboios da linha de Sintra.

Os trabalhos de carrilamento prosseguiram às 15 horas, prevenindo-se que a situação se normalizaria durante a tarde, o acidente não ocasionou desastres pessoais, nem prejuízos materiais importantes, ao que nos informam da C. P.

Entretanto, a partida do «Sud-Expresso» para Paris verificou-se, em Santa Apolónia, à hora marcada, pois foi utilizada outra composição.

UMA VISITA

aos estaleiros da Margueira

A convite do presidente do Município de Almada, o sr. eng.º Ferraz Rocha, director da Lisnave, fez, esta tarde, no antigo Convento dos Capuchos, uma conferência sobre «Os estaleiros da Margueira».

Entre outras entidades convidadas a assistir, as autoridades civis, militares e religiosas, vereação e conselho municipais e directores de estabelecimentos de ensino de Almada visitam, depois, as obras em curso nos referidos estaleiros, na companhia do sr. eng.º Rocheta e de outros dirigentes e técnicos que ali prestam serviço.

Identificados os sobreviventes do acidente de aviação

CAIRO, 20 — (A.N.I.) — Foram identificados os seis sobreviventes do desastre de aviação ocorrido hoje, nas proximidades do Cairo. São todos paquistaneses e, ao contrário do que originariamente se supunha, apenas dois deles se encontram em estado grave — disse um informador do hospital de Heliopolis.

Djalal Elkarimi, um dos sobreviventes, que sofreu leves queimaduras na face e nos braços, foi, no entanto, o único encontrado em estado de falar.

Folhetos lançados perto de Hanoi por aviões dos E. U. A.

SAIGÃO, 20 — (A.N.I.) — Folhetos em vez de bombas foram hoje lançados a pouca distância de Hanoi por aviões norte-americanos que nunca se haviam aproximado tanto da capital do Vietnam do Norte como neste «raide» — revelou um informador militar norte-americano. Acrescentou que os folhetos preveniam a população vietnamita de que o Vietnam do Sul está preparado para se defender «a todo o custo».

FALECIMENTO

Heitor Rodrigues Lourenço
Faleceu o menino Heitor Manuel Rodrigues Lourenço, de 14 anos, natural de Lisboa, estudante, filho da sr.ª D. Maria da Glória Rodrigues Martins e do sr. Manuel Lourenço. O funeral, a cargo da Funerária da Parede, realiza-se amanhã, às 11 horas, da sua residência, na Rua Latino Coelho, 10, em Parede, para o cemitério de S. Domingos de Rana.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era moderado do Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Beja, 25°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 1,6°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 15°; Faro, 23°; Funchal, 19°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 16°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17,6°; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima 21,5°; mínima, 14,1°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 28°; mínima, 15,3°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado com períodos de muito nublado, especialmente nas regiões do Litoral Oeste, durante a noite. Possibilidades de neblina ou bancos de nevoeiro nas regiões da faixa costeira a norte do Cabo da Roca.

SOL Amanhã
Nasce às 6 e 20
Oscuro às 20 e 47

FASES DA LUA

☾ Dia 23 ☾ Dia 24 ☾ Dia 25 ☾ Dia 26

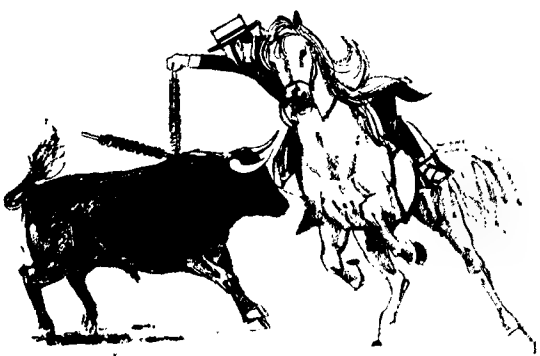
MARES

PREIA-MAR — Dia 20 — As 7 e 12 (3,3 m); 19 e 30 (3,5 m).
Dia 21 — As 8 horas (3,1 m); 20 e 18 (3,4 m). Dia 22 — As 8 e 53 (3 m); 21 e 17 (3,3 m).
BAIXA-MAR — Dia 20 — As 0 e 30 (1,3 m); 12 e 33 (1,5 m).
Dia 21 — A 1 e 12 (1,5 m); e 13 e 21 (1,6 m). Dia 22 — As 2 e 09 (1,6 m); 14 e 20 (1,8 m).

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

CAMPO PEQUENO

23 DE MAIO ÀS 17 E 30 H.



OS QUATRO MAIORES
NUMA CORRIDA MEMORÁVEL
MESTRE BAPTISTA
ANGEL PERALTA
na lide de dois toiros desmoldados
JOSÉ JÚLIO e PACO CAMINO
Forçados Amadores do Montijo
8 Toiros de Cabral de Ascensão

BILHETES À VENDA: NOS RESTAURADORES, 7
E NA PRAÇA DE TOIROS (Tel. 30769, 321712 e 771819)

CONTINUAM ABERTAS AS MARCAÇÕES PARA TODA A TEMPORADA

Vida literária e artística

20 DE MAIO
1965

SUPLEMENTO
SEMANAL

Diário de Lisboa
N.º 355

O CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS PRETENDE ASSEGURAR A DIFUSÃO DA CULTURA LUSA EM FRANÇA

— declarou-nos o seu subdirector
por **JOÃO GOMES**

PARIS, Maio — Portugal tem, desde o passado dia 3, um centro cultural na capital francesa. Instalado na antiga residência parisiense de Calouste Gulbenkian, mecenas da arte e do pensamento português, a nova instituição é uma realidade feliz e instrumento promissor ao serviço da cultura lusa em França.

Como a imprensa oportunamente informou, o Centro Cultural Português de Paris foi inaugurado com uma cerimónia que teve a presença do sr. André Malraux, ministro francês da Cultura, do embaixador Marcello Mathias e do dr. José de

de especialistas de renome da História de das Letras portuguesas.

Assistiram, entre outros, os professores Marcel Bataillon, administrador do Colégio de França, Leon Bourdon, director do Instituto de Estudos Luso-Brasileiros da Sorbonne, Revah, da Escola de Altos Estudos e especialista da obra de Gil Vicente, Pierre Le Gentil, filho do grande lusófilo Georges Le Gentil, Robert Ricard, perito em literatura mística portuguesa e espanhola, Frédéric Deloffre, mestre na questão das cartas atribuídas a Mariana Alcoforado, Albert Silbert, estudioso das ideias liberais em Espanha e em Portugal e ainda Raymond Cantel, decano da Faculdade de Letras de Poitiers e os catedráticos Jean Roche e Louis Michel, das Universidades de Toulouse e Montpellier.

Biblioteca volumosa

Após uma visita às instalações do Centro, que é uma delegação da

Fundação Gulbenkian, pedimos ao seu subdirector, dr. António Coimbra Martins, que nos informasse acerca dos fins que o Centro se propõe atingir e dos meios a utilizar. Depois de nos introduzir no seu gabinete de trabalho, dominado pelo quadro de Fernando Pessoa, da autoria de Almada Negreiros (réplica do que se encontra nos Irmãos Unidos), disse-nos:

— Trata-se de um centro que pretende assegurar a difusão de cultura portuguesa em todas as suas manifestações. Para já sobressai a sua biblioteca, constituída por mais de 18 mil volumes, todos em língua portuguesa ou relacionados com Portugal. Penso que seja a mais volumosa biblioteca reunida na Europa, fora do território lusitano. Desde os clássicos aos contemporâneos e passando pelas mais variadas matérias, da Medicina à Agricultura, da Filosofia à Política,

(Continua na página central deste suplemento)

A exposição de Pomar, em Paris vista por Denys Chevalier

Julio Pomar expõe neste momento, em Paris, na Galeria «Les Courtes». São 22 obras, todas de 1965, o que quer dizer que o pintor trabalha com um animo e uma intensidade verdadeiramente extraordinários.

Nos temas, Julio Pomar entrou francamente no ambiente de Paris e o pintor da série da *Tauromaquia* dá-nos agora as corridas, seus intervenientes e assistentes. São cinco telas de Longchamp, outras cinco de Auteuil, mais cinco de Vincennes, duas de Chantilly, três de Deauville e duas de Saint-Cloud.

Presença de Jaime Cortesão

Jaime Cortesão continua presente, não apenas entre aqueles que em vida foram seus amigos, mas na vida mental portuguesa, de que foi figura de primeiro plano durante quase meio século. O escritor e o cidadão conjugam-se nele, soldam-se de tal forma que mal se lhe apercebem as junturas. Poeta dramaturgo, historiador, cronista e orador, a sua variada obra tem todo aquele cunho de personalidade de antes quebrada que torcer, cidadão impoluto e político de nobres ideais que não vergou nem tergiversou jamais na sua defesa.

Até final, Jaime Cortesão se manteve na liça e as suas «Obras Completas», a que a Editora Portuguesa lançou ombros, são um preito de justiça rendido ao grande escri-

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

A unidade humana dos «Cadernos de Malte Laurids-Brigge»

por **ALICE VASSALO PEREIRA**

A PESAR de todos os estudos intensos de que têm sido objecto, os «Cadernos de Malte Laurids-Brigge» são, e continuarão a ser, um livro problemático, a mais problemática de todas as obras de Rainer-Maria Rilke. Ele próprio tem consciência disso quando escreve a Witold Hulewicz, seu tradutor polaco: «este livro é para ser aceite, não para ser compreendido no pormenor. Só assim chega tudo a alcançar o tom autêntico e o autêntico encontro». Rilke sente que a personagem central, essa figura do dinamarquês Malte Laurids-Brigge, que tanto tempo levará a revelar-se completamente ao seu espírito (só três anos depois de começados os «Cadernos» é que ele afirma, numa carta à mulher, que finalmente «vê» Malte) se desliga dele quase por completo. E isto preocupa-o.

Discipulo de Rodin, deveria Rilke procurar orientar a sua obra segundo uma ordem, uma unidade, para obedecer aos princípios do seu mestre. Mas Malte consegue escapar a uma orientação rígida, torna-se um corpo vivo, com existência própria e — o que é mais importante — com a necessidade absoluta de se interrogar acerca

dessa existência. E a obra resulta sem unidade. Ela é a consequência de todo um processo de introspecção, uma acumulação de impressões externas, de recordações de infância, de medos e terrores, de angústia e solidão.

Mas, se nela falta a unidade formal, existe, sem dúvida, uma unidade humana. Por detrás de tudo há «um projecto de existência». Malte descobre-se a si próprio por meio de recordações, de evocações por vezes involuntárias que o fazem reviver experiências passadas ou voltar a sofrer, com a mesma angústia, terrores antigos. Para lá de tudo o mais que os possa caracterizar, os «Cadernos de Malte Laurids-Brigge» são as experiências de um ser humano que se interroga, que procura o sentido da sua vida numa cidade hostil e pesada, onde tudo parece limitá-lo, onde sente «a existência do terrível em cada partícula do ar».

Esta obra será — seguindo a terminologia usada com as obras de André Gide — «um diálogo com as possibilidades de viver». Malte quer criar a sua própria vida, quer compreendê-la e isso só será possível através das suas evocações, através de um registo fiel do que vê e sente, nada recusando e nada escolhendo.

«Tenho medo. Contra o medo é preciso fazer qualquer coisa. (...) Este jovem, este estrangeiro sem importância, este Brigge, terá de se sentar no seu quinto andar e escrever dia e noite. Sim, terá de escrever e isso será o fim».

E assim se sucedem as imagens, numa aparente falta de nexo, pois que derivam apenas de uma unidade psicológica, de sucessivas associações de ideias que se interpenetram como sonhos que se desenrolam fora de qualquer linha

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

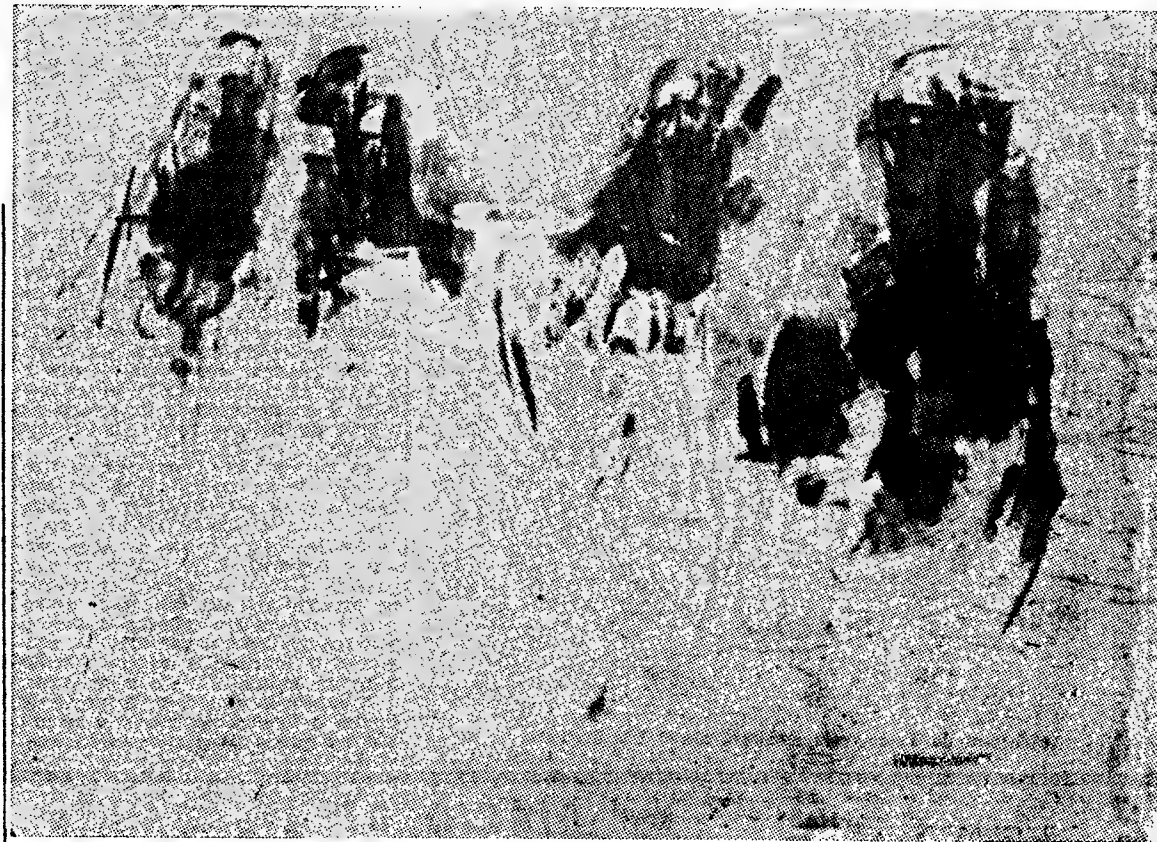
(Continua na página seguinte)



André Malraux, ministro francês da Cultura, durante a cerimónia inaugural do Centro Cultural Português de Paris, conversando com o dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian

Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian. O projecto da sua criação data de Outubro de 1960, altura em que esteve patente uma exposição de quadros antigos e modernos da colecção do ilustre benemérito. Findo este certame, as obras de pintura que rechearam a sua casa de Paris foram enviadas para o palácio Pomal, em Oeiras, adquirido pela Fundação para o efeito.

A primeira actividade do Centro, no dia seguinte à sua inauguração, consistiu numa reunião de mesa redonda em que participaram cerca de 50 professores universitários franceses, assistentes e leitores de Português. O encontro destinou-se à formulação de sugestões relativas ao funcionamento do Centro, por parte de mestres destacados e



Um dos quadros de Pomar sobre Longchamp

SOBRE NOMES ESTRANGEIROS EM PORTUGUÊS

por JOSÉ PEDRO MACHADO

Quando folheamos certas obras, nomeadamente de carácter histórico, encontramos com frequência inovações nas formas dos nomes de certas personalidades estrangeiras: nuns casos, temos cópia, ou adaptação mais ou menos servil, principalmente do francês, do inglês ou do latim; noutras, padecemos o proselitismo de quem pretende dar forma vernácula ao que não nos pertence.

Assim, se os nossos olhos se surpreendem com *Athanasius, René, Stella, Sisto, Varro, Pépin, Romulus, Paulus, Alphonse*, etc., não menos surpreendidos ficam quando, por outro lado, lêem *Cante (Kant), Melancton, Zuinglio, Cide, Clodoveu, Pompeio, Bairon, Wagner, Daruine, Conte* (ao lado de *Conde...*), *Tailor, Joana do Arco...*

Todos sabemos que há numerosos antropónimos já adaptados, adoptados e correntes em forma portuguesa: *Atanásio, Renato, Estela, Xisto, Varrão, Pepino, Rómulo, Paulo, Afonso*, etc.

Do mesmo modo, sabemos como se torna ridículo, e até inútil, pretender aporuguesar nomes cujas formas originais são conhecidas de todos e, como tal, correntíssimas: *Kant, Meclanchthon, Zwinglio* (afinal, um tanto aporuguesada...), *Cid, Clóvis, Pompeu, Byron, Wagner, Darwin, Comte, Taylor*, etc.

Realmente, entre nós só estas formas se usam e se conhecem, porque são, afinal, as mais expressivas, pois são igualmente usadas em diversos meios cultos de além das nossas fronteiras.

Para mais, a própria grafia oficial sanciona a existência entre nós de algumas delas, como se deduz claramente da doutrina e da exemplificação da última modificação oficial da escrita portuguesa.

Na verdade, as bases I e II do chamado Acordo Ortográfico de 1945 impõem expressamente o uso em português dos derivados *kantismo, darwinismo, wagneriano, byroniano, taylorista, comtista*, etc., o que naturalmente sanciona o uso das grafias destes antropónimos: *Kant, Darwin, Wagner, Byron, Taylor, Comte*, etc.

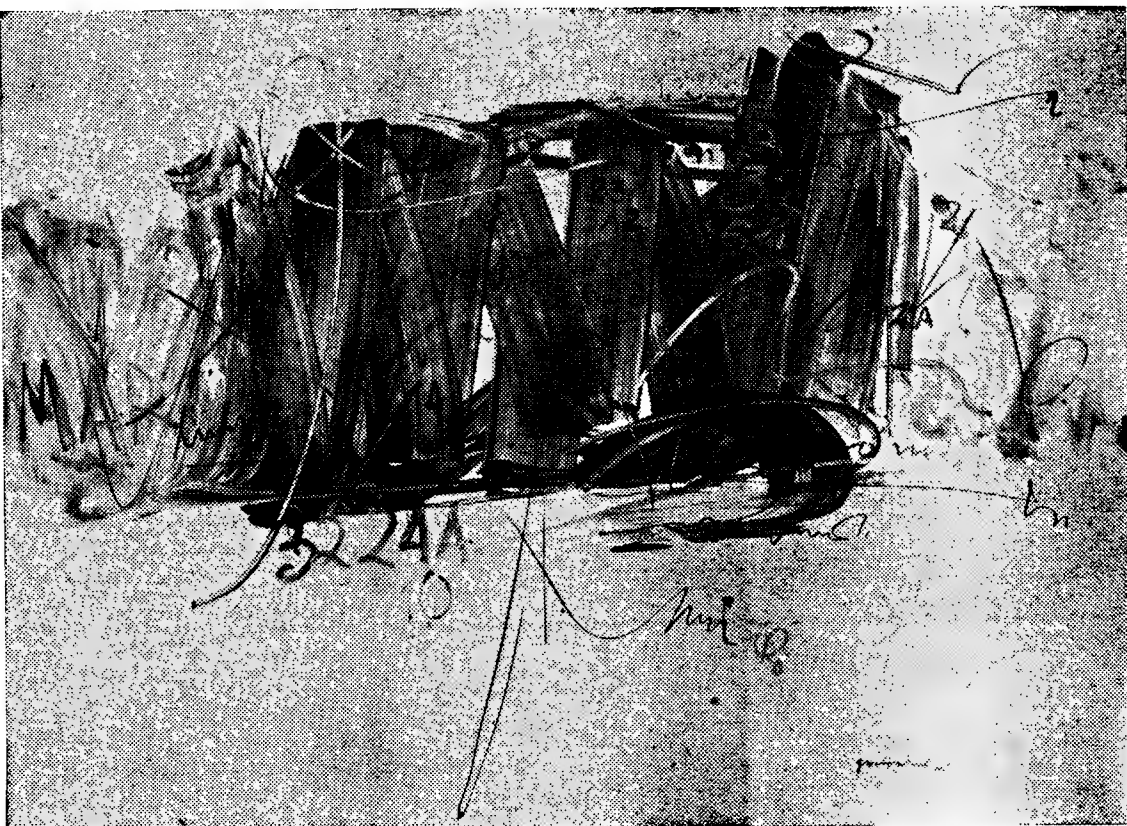
Não devemos realmente tentar adaptar o que é inadaptável; além de alguns já mencionados, lembro *Thörnwall, Heckel, Mussolini, Kennedy, Hitler, De Gaulle, Lohengrin, Erhard, Massis, Chu En Lai, Engels, Robespierre, Washington, Churchill, Bismarck* e tantos outros nomes que se internacionalizaram, pelo que nós não poderemos constituir, com o seu aporuguesamento laborioso, a honrosa excepção que só nos ridicularizaria...

Circunstâncias diversas permitiram, pelo contrário, a anacionalização de *Lutero, Calvino, Napoleão, Tamerlão, Ulisses, Frederico* (antigo *Fradique*), etc.

Não pode, porém, haver dúvidas quanto à possibilidade de adaptar o que for adaptável, sobretudo em nomes como *Joseph, Johannes, Juan, Jean, John, Karl, Charles, Carlo, Nicolas, George, Francesco, Francis, François, Michael, Michel, Edward, William, Guillaume, Gustaf, Matthews, Richard, Robert, Thomas* e tantos nomes que, como os anteriores, se podem tomar indistintamente de vários idiomas.

Houve já quem preconizasse, para «boa vernaculização de antropónimos estrangeiros», o seu uso nas respectivas formas traduzidas e deram (e «deram» alguns, defensores dessa curiosíssima ideia) exemplos muito curiosos, alguns dos quais passo a reproduzir, permitindo-me o acrescento de outros de minha lembrança. Todos servem para se avaliar a validade de tal doutrina.

Eis, pois, os casos em questão: *Isabel Alfaiate* (Elisabeth Taylor), *Eduardinho Pescador* (Eddy Fischer), *Estêvão Ramo* (Stefan Zweig), *Rosa-Maria Alfaiate* (Romy Schneider), *João-Paulo Alfaiate* (Jean-Paul Sartre), *Brizida Macho* (Brigitte Bardot), *Maria, Helena Gazua* (Marlene Dietrich), *João-Sebastião Ribeiro* (João-Sebastião Bach), *Marco Túlio Grão-de-Bico* (Marco Túlio Cícero), *Pedro Graha* (Pierre Corneille), *João da Fonte* (Jean de La Fontaine), *Camelo Servo do Protector* (Gamal Abd Al-Nasser)... — J. P. M.



Luis Gonçalves, artista de boa escola, que tem marcado presença digna nas últimas exposições individuais e colectivas, vai realizar mais uma dessas exposições nas Arcadas do Estoril. Desta vez o pintor já distinguido com prémios nos salões dos Novíssimos e nos salões da J. T. C. S., apresenta-se apenas com desenhos que mostram claramente a estrutura da Arte de Luis Gonçalves. Reproduzimos um desses desenhos que se encontram na exposição. Esta ficará aberta a partir de sábado próximo, durante duas semanas.

A UNIDADE HUMANA

(Continuação da página anterior)

lógica de pensamento. E essas evocações assentam sobretudo em quatro temas principais — os chamados grandes temas rilkeanos — a cidade, a infância, a morte e o amor, essa estranha concepção de amor que dominará todo o final do livro.

A cidade está sempre presente, mas em aspectos diversos e antagónicos. Ora nos apresenta um quadro alegre e acolhedor de Paris: «Hoje esteve uma linda manhã de Outono. Atravessei as Tulherias. Tudo o que ficava para leste, diante do Sol, deslumbrava», das calmas tardes passadas na Biblioteca Nacional «sentado a ler um poeta», dos passeios pela Rue de Seine, olhando as montanhas dos antiquários que «não cuidam do dia de amanhã, não se inquietam por qualquer êxito, têm um cão que está sentado diante deles de bom humor, ou um gato que faz o silêncio ainda maior ao rogar-se ao longo das filas dos livros como se limpasse o pó dos nomes das lombadas»; ora somos levados bruscamente à visão de uma cidade hostil e miserável, habitada por loucos, cegos e mendigos «casas de homens que o destino cuspiu fora», povoada de todos os ruídos que o atormentam deixando-o seguidamente num «silêncio singularmente sensível, um silêncio como quando uma dor acaba»; uma cidade dominada pelo Hôtel-Dieu, onde «agora se morre em 559 camas». Esta visão deprimente da cidade leva-o à primeira meditação sobre a morte, uma meditação desencantada e amarga: «O desejo de ter uma morte pessoal está tornando-se cada vez mais raro. Mais algum tempo ainda e tornar-se-á tão rara como uma vida pessoal... Chega-se, encontra-se uma vida prontinha, é só vesti-la. Quer-se partir ou é-se forçado a fazê-lo: ora, nada de esforços! «Voilà votre mort, monsieur». Morre-se como calha; morre-se a morte que pertence à doença que se tem».

Malte está convencido de que há no homem o medo de encarar a morte, uma falta de coragem para a compreender. E procura por-se constantemente na sua presença, procura descrever a sua existência como realidade essencial da vida. E em quadros separados dá-nos a imagem da morte em diferentes planos: a extraordinária descrição da morte do avô, o velho Camareiro Brigg.

A morte de Christoph Detlev Brigg vivia agora já há muitos, muitos dias em Ulsgaard e falava com todos e exigia. Exigia que a levassem, exigia o quarto azul, exigia o pequeno salão, exigia a sala grande. Exigia os cães, exigia que as pessoas rissem, falassem, jogassem e estivessem caladas, e tudo a um tempo. Exigia ver amigos, mulheres e mortos, e exigia mesmo morrer: exigia. Exigia e gritava.

A evocação histórica da morte de Carlos o Temerário, a morte de um cão e a queda da casa dos Schulins.

Estes são apenas os casos concretos; porque a morte permanece ao longo de todo o livro à medida que vêm as recordações de parentes e antepassados, as aparições fugazes de Mathilde Brahe, as misteriosas alusões a Abelone.

Todas elas vêm a partir de recordações da infância, uma infância que Malte precisa encontrar e reviver para poder compreender a sua vida presente e futura, dar-lhe um sentido e uma ordem. Só a recordação da infância, que ele sente de certo modo «inacabada», lhe poderá dar uma noção de existência no estado puro, com todo o seu segredo e a sua força. Só a partir daí Malte poderá criar uma vida própria, uma vida potencialmente existente nessa infância passada, que depois ele irá ou não realizar.

Deste mundo da infância ele passa ao mundo do amor.

Já anteriormente, num dos seus poemas, Rilke tinha esboçado a sua concepção de amor:

«Amar chama-se estar só».

Nos «Cadernos de Malte Laurids-Brigg» encontramos o desenvolvimento desta mesma ideia, simbolizada na personagem do Filho Pródigo, que foge para não ser amado, que quer abandonar a casa paterna absolutamente só, «sem sequer levar consigo os cães porque também eles o amavam». Rejeita tudo porque o que ele deseja acima de tudo é «a indiferença íntima do seu coração». Resolve então partir para sempre e nunca amar, «para não pôr ninguém na situação horrível de ser amado». (1) Mas não

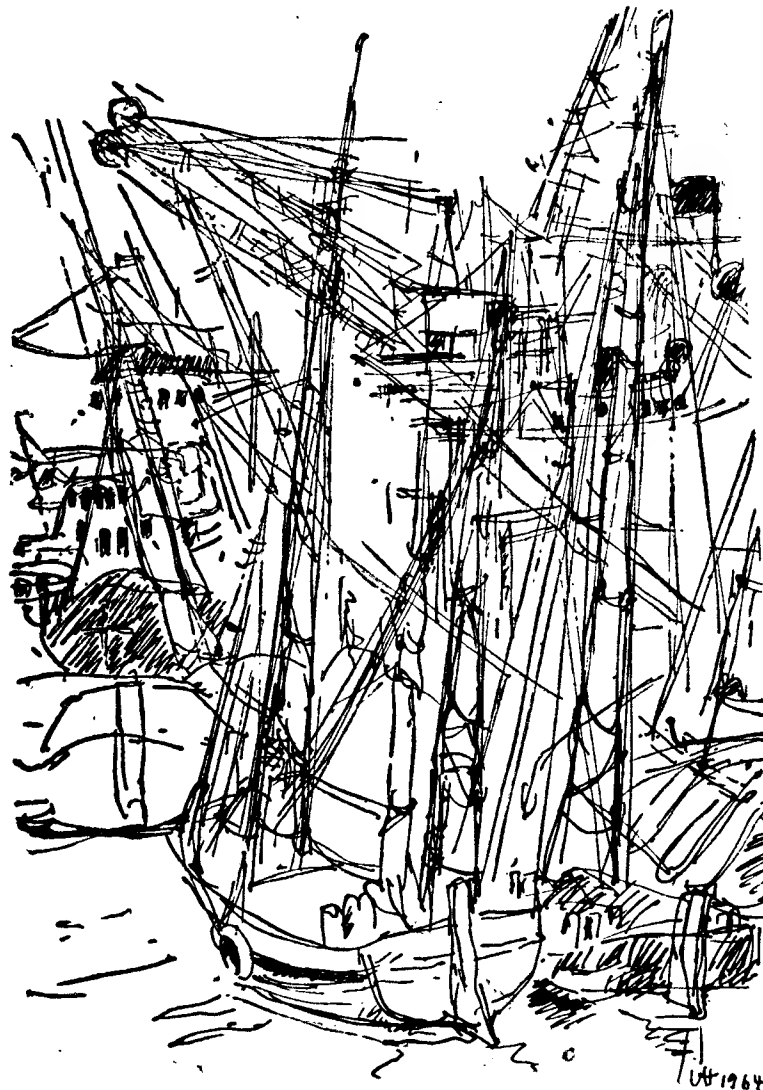
consegue realizar o seu projecto porque amou, muitas vezes, e «de cada vez com um medo indizível pela liberdade do outro»; lentamente aprendeu «a repassar da luz dos raios do seu sentimento o objecto amado em vez de o consumir nele». Também ele desejaria ser repassado da luz de tais raios mas perde a esperança e deixa então de amar; vira-se para Deus, mas compreende «o extremo afastamento de Deus». Nada mais lhe resta senão o regresso a casa onde tudo está na mesma, com os mesmos cães, as mesmas pessoas, junto às quais ajoelha «implorando-lhes que não o amem». Elas, perdoam-lhe, mas:

«Que sabiam elas quem ele era? Era agora terrivelmente difícil de amar e sentia que só Um era capaz de o fazer. Mas esse ainda não queria».

O Filho Pródigo é a síntese das experiências afectivas de Malte. É, em última análise, um símbolo da Humanidade em busca do seu destino. É, portanto, um símbolo do próprio Malte na sua procura de si próprio, no seu desejo de uma liberdade-disponibilidade (que, por vezes, se confunde com um quase «desenraizamento»), no esforço de tornar coerente e ordenada a sua vida, na desesperada tentativa de lhe dar um sentido. O símbolo, afinal, do seu «projecto de existência».

(1) A margem do manuscrito dos «Cadernos» Rilke anota que «ser amado é passar, amar é durar».

ALICE VASSALO PEREIRA



«Margem do Tejo», pela escultora alemã Ute Steffens

APRESENTA
O PRIMEIRO VOLUME
DAS

ATICA

OBRAS COMPLETAS

DE
José de Almada Negreiros

1915
ORPHEU
1965

R. Alexandre Herculano, 17-A — Telef. 52656

Sociedade de Língua Portuguesa

Instituição cultural que congrega os amigos, cultores, estudiosos, investigadores e demais interessados na ilustração, investigação e presépio do Idioma Português.

Envia-se para apreciação um exemplar do Boletim mensal a quem o solicitar.

Frequente os serões de estudo de Português, Latim, Grego, Árabe, etc.

Prestam-se esclarecimentos pelo telef. 33949 ou na Sede, Rua de S. José, 41-2. — LISBOA-2.

ACTIVIDADE EDITORIAL

LIVROS NOVOS DE AUTORES PORTUGUESES

«SENALONGA»

por Avelino Cunhal



Avelino Cunhal

Integrado na coleção Autores portugueses, da Prelo Editora, apareceu o volume «Senalonga», de Avelino Cunhal. Trazendo o subtítulo de «Pequenas histórias de uma vila em 1900», não se trata de uma selecção de contos distintos, embora não seja também um romance. É uma série de pequenas e sugestivas narrativas em que se dá o retrato de uma vila e se apresentam diversos instantâneos de algumas personagens, de diferente condição que lá vivem.

A localidade tem o sabor de uma terra tipicamente portuguesa, cuja população o autor caracteriza magistralmente, nos mais variados aspectos. Os habitantes de Senalonga surgem, assim envolvidos num ambiente misto de simpatia, de realismo poético e de saudável humor, como figuras arrancadas do quadro de uma inconfundível população real.

Avelino Cunhal dá-nos, pois, numa prosa de agradável leitura pela sua construção corrente e natural, o ambiente animado de uma vila portuguesa, que embora tenha surgido da sua imaginação, se ajusta perfeitamente ao carácter da nossa terra serrana, com a sua vida típica e humana.

O V VOLUME DAS OBRAS COMPLETAS DE JAIME CORTESÃO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

tor que elaborou parte dessa obra e a publicou, aos baldões da sorte, arrastando o seu manto de peregrino forçado por terras de Espanha, França, Inglaterra, até aportar ao Brasil irmão, onde o historiador encontrou o acolhimento e a compreensão a permitirem-lhe o desabrochamento em volumes definitivos para o estudo de alguns momentos da evolução de Portugal e da projecção portuguesa no Mundo.

Jaime Cortesão desapareceu para sempre no mesmo ano em que o País celebrava o centenário do Infante D. Henrique e quando ele empreendera a sua obra de mais fôlego, talvez. O 5.º volume das «Obras Completas», agora saído, compreende uma série de estudos sobre o momento em que Portugal se atirou para o Mundo, universalizando realmente a sua personalidade e assumindo proporções de gigante, a justificar plenamente a sua existência como nação à parte.

«A Expansão dos Portugueses no Período Henriquino» compreende estudos dispersos por aqui e por ali, em publicações nada acessíveis ao comum dos leitores, umas por esgotadas há muito e outras por muito caras. Desde «A Génese da Expansão Portuguesa» ao «Franciscanismo», e a «Mística dos Descobrimentos», ao «Sigilo nacional sobre os Descobrimentos», os capítulos da obra integram-se perfeitamente, dando ao volume aquela unidade indispensável a um edifício equilibrado, unidade essa que lhe vem da solidez dos conhecimentos e da perfeita integridade intelectual de Jaime Cortesão.

O grande monumento a Jaime Cortesão é a publicação integral das suas obras, com aquela dignidade e cuidados com que a Portugal a está a fazer.

«LISBOA POMBALINA E O ILUMINISMO»

por José Augusto França



J. Augusto França

A editorial Livros Horizonte, Lda. firmou contrato com o escritor e crítico de arte dr. José Augusto França para a publicação do seu livro «Lisboa pombalina e o Iluminismo», obra que recebeu a mais alta classificação quando da sua apresentação como tese de doutoramento em História, na Sorbonne.

Representada com as mesmas características da colecção das obras «O Azulejo em Portugal», «A arquitectura gótica em Portugal», «A Ourivesaria em Portugal» e «A talha em Portugal», o livro de José Augusto França garante uma continuidade de textos seleccionados, com um esmerado aspecto gráfico e profusamente ilustrado.

«PASSOS AO LONGE»

por Oliva Guerra

Oliva Guerra, que na sua já longa bibliografia conta, a par de numerosos livros de versos, sugestivas

páginas de impressões, publicou agora mais um volume em que evoca figuras que conheceu ou venerou e lugares que frequentou com indelével prazer: «Passos ao longe».

No prólogo da obra, a autora define assim, claramente, o sentido do que escreveu: «Dessas figuras — a que nem todos, porventura, concederão o preito de devoção com que eu as distingo — deixo apontamento neste livro que não é de memórias, na aceção habitual de acção informativa para os que o lerem, mas antes um gesto de comunicabilidade espiritual no sentido de

transmitir a outros um pouco da minha alvoroçada simpatia em relação às paisagens e às personalidades nestas páginas retratadas.

«Produto de observações de múltiplas viagens e de longo tempo — alguns dos factos aqui narrados têm mais de vinte anos... — há em muitas destas evocações um certo encanto de coisas perdidas, como um ruído de passos que se afastam e se esvaem no silêncio de um horizonte distante que se fecha».

Assim definido o conteúdo do livro, Oliva Guerra agrupa depois as suas impressões em quatro capítulos, que intitulou «Os vivos e os mortos», «Os ninhos das águias», «Paisagens e almas» e «No mundo da Poesia».

Numa prosa sugestiva e fácil, é, no entanto, sempre a poetisa que se revela através das duzentas e cinquenta páginas evocativas desta obra em que a autora «documenta alguns dos momentos em que com mais ansiedade se debruçou sobre o mundo das coisas visíveis».

TRADUÇÕES PORTUGUEAS DE LIVROS ESTRANGEIROS

«COM AMOR E RAIVA»

de Vasco Pratolini

Na excelente colecção «Dois Mundos», com que a editorial Livros do Brasil tem divulgado obras de real valor, saiu, agora, o recente romance «Com amor e raiva», do escritor italiano Vasco Pratolini.

Considerado uma das obras mais puras e empolgantes da moderna literatura italiana, este livro reuniu as opiniões favoráveis da crítica e do público, pelo que obteve um êxito completo e constitui um dos «best-sellers» dos últimos tempos.

O romance tem por pano de fundo a Itália dos nossos dias — uma sociedade industrial saída dos destroços da última guerra, mar agitado onde se entrecrocavam as correntes humanas mais antagónicas e violentas. No plano das relações entre os homens surge, assim, o dinamismo das paixões, analisadas por Vasco Pratolini em novos termos: não nos termos da psicologia clássica, mas sim nos dessa nova forma de compreensão do humano em que a existência humana é vista à luz forte das tensões das sociedades. Bruno, a principal personagem masculina, é bem o símbolo dessa juventude operária italiana que faz a sua educação sentimental sofrendo na carne as dores e as incertezas de um destino incerto. Mas Bruno não é a única persona-

gem no vasto mural do romance de Pratolini. Completam-no as figuras de Ivana, de Millo, as figuras da grega suicida e a de Lori, na dispersa variedade das suas vidas e dos seus dramas.

Documentando dramáticos problemas e rasgando vastas perspectivas, «Com amor e raiva», sendo um romance do nosso tempo, marca um novo tempo no romance de hoje. A tradução, elegante e fluente, é de Saudade Cortesão Mendes. O livro tem uma capa sugestiva de Infante do Carmo.

«O SENHOR BOB'LE»

por Georges Shéhadé

Despertou muito interesse a publicação, na colecção de Teatro editada pela Minotauro, da peça «O Senhor Bob'le», da autoria do poeta e dramaturgo libanês, de expressão francesa, Georges Shéhadé.

Tanto as personagens, como as situações desta peça constituem uma realidade diferente proposta ao leitor. O pensamento deste recebe-as como se fossem pessoas e acontecimentos de todos os dias. E quando descobre que o enganaram, que não existe no mundo gente daquela, que as coisas se passam de outra maneira na vida real, já é tarde. Já Shéhadé conseguiu aquilo que é um dos objectivos mais imediatos de qualquer obra de arte: transformar os homens, imperceptivelmente.

Júlio Pomar em Paris

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

zer, monocromos. Sem dúvida, por vezes mal nos aparece um toque azul, nestes arreios, ou uma pequena nota de encarnado, noutro ponto, faz ressaltar o conjunto dos valores e o acentua. Mesmo assim, o observador atento não deixa de anotar a cor, de a sentir, mais exactamente, como se ela viesse da parte mais profunda. É como se a rapidez (o único tema do pintor, em última análise) tivesse misturado na sua paleta e anulado os tons sobre o seu quadro, desfazendo-se uns aos outros. É possível, quando muito, que uma maior diversificação cromática apenas viesse distrair o artista do seu objectivo principal, dissimulando a realidade do tema.

É que os temas de Júlio Pomar não são nem os cavalos, nem as corridas. Quando muito o pintor considera-os pretextos.

Esses temas não se ficam, contudo, por uma espécie de tentativa simplista de reconstituição do movimento, mas antes uma percepção plástica muito viva e profunda da velocidade, esse elemento primordial do movimento, e da traça do objecto, cavalo ou outro, que é deixado no espaço depois de animado. Tal como é visto, o assunto que o

pintor escolheu ultrapassa o quadro de uma figuração banal. A figuração afecta, evidentemente, o tema, mas não constitui o essencial. O verdadeiro amago desse tema, a velocidade, é o seu vigor intelectual e sensível na medida em que problema pictural de primeira urgência.

Júlio Pomar não é, todavia, um pintor á procura de ilustrar ideias ou teorias. O seu movimento não é uniforme, nem simples. Neste caso não traduziria ele, no quadro, senão por um arabesco, uma escrita alongada, uma curva matemática, contínua. Ora o movimento que interessa o pintor, o que ele magistralmente traduz nas suas telas, activa uma infinidade de movimentos diversos. Na realidade é de movimentos, velocidades, no plural, que se trata, como na vida, em que as noções e os conceitos não têm sentido senão encarnados no concreto.

AGORA A 2.ª EDIÇÃO DE

OS INSUBMISSOS

PRÉMIO DOS LEITORES 1961

por URBANO TAVARES RODRIGUES

UM ROMANCE DIFERENTE

Nesta obra ardente e generosa foca-se a luta de um grupo de jovens jornalistas, contra as tentações do dinheiro ou do comodismo, para manter o que o homem tem de mais precioso: a sua dignidade, na solidariedade e na comunhão com os outros.

PREÇO: 30\$00

LIVRARIA BERTRAND

ESCAPARATE

(De 12 a 19 de Maio de 1965)

Autores portugueses

Título — «Aquilino Ribeiro».

Autor — Taborda de Vasconcelos.

Editora — Presença.

Colecção — BLC 3.

Numero de páginas — 503.

Preço — 60\$00.

Título — «Cela 27».

Autor — Joaquim Paço d'Arcos.

Editora — Guimarães.

Numero de páginas — 197.

Preço — 30\$00.

Título — «Chuba Brava».

Autor — Manuel Lopes.

Editora — Ulisseia.

Colecção — Atlântida/14.

Numero de páginas — 257.

Preço — 30\$00.

Título — «A Proposição 2.01 —

Poesia Experimental».

Autor — E. M. de Melo e Castro.

Editora — Ulisseia.

Colecção — Poesia e Ensaio.

Numero de páginas — 110.

Preço — 40\$00.

Título — «Rocagem».

Autor — Romeu Correia.

Editora — Ulisseia.

Colecção — Vária, 2.

Numero de páginas — 160.

Preço — 25\$00.

Título — «O Infante D. Henri-

que O homem e a sua época».

Autor — Mário Domingues.

Editora — Romano Torres.

Numero de páginas — 387.

Preço — 30\$00.

Título — «Carta de Guia de Ca-

sados».

Autor — D. Francisco Manuel

de Melo.

Editora — Presença.

Numero de páginas — 168.

Preço — 30\$00.

Título — «Orpheu» — Obras Com-

pletas.

Autor — José de Almada Negreiros.

Editora — Atica.

Numero de páginas — 30.

Preço — 25\$00.

Autores estrangeiros

Título — «Os Anões Gigantes»

Autor — Gisela Elzner.

Tradutor — Jorge Sampaio.

Editora — Arcádia.

Colecção — Encontro, 39.

Numero de páginas — 345.

Preço — 50\$00.

Título — «Descolonização do Ne-

gro Americano».

Autor — Daniel Guérin.

Tradutor — Urbano Tavares Ro-

drigues.

Editora — Ulisseia.

Colecção — Documentos do Tem-

po Presente, 26.

Numero de páginas — 262.

Preço — 40\$00.

Título — «A Vida de Harun Al-

Rachid».

Autor — Gabriel Audisio.

Tradutor — José Saramago.

Editora — Estudos Cor.

Colecção — Destinos, n.º 12.

Numero de páginas — 197.

Preço — 30\$00.

Título — «O Grupo».

Autor — Mary McCarthy.

Tradutor — Daniel Gonçalves.

Editora — Ulisseia.

Colecção — Série Literária, 63.

Numero de páginas — 462.

Preço — 50\$00.

Título — «A Morte de um Per-

verso».

Autor — Henry Kane.

Tradutor — Madeira Rodrigues.

Editora — Ibis.

Colecção — Riffifi, 19.

Numero de páginas — 211.

Preço — 12\$50.

Título — «Os Estudantes».

Autor — Pierre Gaudes.

Tradutor — Vasco Pulido Va-

lente.

Editora — Livraria Morais Edi-

tora.

Colecção — O Tempo e o Mo-

do, 28.

Numero de páginas — 219.

Preço — 15\$00.



GIUSEPPE TEDESCHI

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

PAISAGEM castelhana e toiros são os temas escolhidos pelo pintor Luis Pinto Coelho que expõe na galeria Fortuny. O filho do embaixador de Portugal fez a sua primeira exposição em 1962 e obteve êxito. O certame de agora está a registar as melhores críticas. Pinto Coelho é bolseiro da Fundação Gulbenkian.

TRATA-SE de jovem autor. Martínez Garrido ganhou com «El miedo y la esperanza» o último Prémio Nadal. História de guerra apresentada com técnica difícil e surpreendente, um tanto à maneira de Faulkner.

INCLUIDO no ciclo «O autor analisa a sua obra», Miguel Delibes fez uma conferência no Ateneu. Afirmou, a determinada altura: «somos teóricos e práticos, mas há um excesso pouco intelectualista na novela actual».

EXPÕE na galeria Quixote. Não agradou ao público nem a crítica. Gomez Cano pinta como há quinze anos, até tal vez com menos decisão.

TRÊS livros de êxito: «Glória en subasta», «El libro de las alucinaciones» e «Cuentos de verdad», respectivamente de Nuñez Alonso, José Hierro e Medardo Fraile.

AO ajuizar desassombradamente a sua obra, Mercedes Salisachs afirma que a constante dos seus romances é a preocupação de humanidade por fortalecer-se no amor de Deus.

BEM se pode considerar um pintor do soberbo drama a milagre da natureza, tal a maravilha como pinta a montanha e a sua paisagem. Chama-se Nuñez de Celis e é catadrático de arquitectura em Madrid.

APESAR dos muitos afazeres, como director do Teatro Espanhol, Adolfo Marsillach quer voltar à TV — quer repetir o êxito que obteve como director dos programas «Silêncio, se rueda» e «Fernandez, punto y coma»; programas fortemente criticos a tal ponto que provocaram campanhas de certas pessoas que se sentiram alvejadas.

«Os críticos, jornalistas, escritores, devem dar vida a uma ciência especial que é a de servir de ponte entre a literatura e a grande massa dos leitores»

— declara Enrico Emanuelli
director do Suplemento Literário
do «Corriere della Sera»

Tem conquistado crescente irradiação entre o publico culto italiano, desde há meses, o Suplemento Literário que o importante jornal de Roma «Corriere della Sera» começou a publicar, sob a direcção do romancista, ensaísta, crítico e jornalista Enrico Emanuelli. O relato da sua experiência, na entrevista que a seguir publicamos em exclusivo, é de vivo interesse e actualidade, situando em termos que são também perfeitamente válidos entre nós, os conceitos que tal experiência lhe sugeriu.

— Há alguns anos o senhor disse: «inicié a minha actividade literária com o propósito de «tornar-me um literato», hoje o meu objectivo é «tornar-me um escritor». Actualmente, depois de 35 anos de actividade jornalística e literária e com numerosos e apreciados livros em ambos os campos, ainda é válida a sua declaração? Em que sentido?

— O que eu disse há alguns anos continua a ser válido, embora a custa de muitos equívocos inevitáveis. Um literato vive no meio dos grandes textos, das grandes ideias artísticas, maneja o depois dos tempos que precederam o seu ou que o acompanham. O escritor emerge no seu tempo, aventureiramente, e procura interpretar ou divisar aquilo que vir. O escritor é o adubo dos literatos.

— Emanuelli afirmou que a razão dos seus livros consiste em mostrar como o homem se encontra sempre sob o peso de um destino particular, como ele constrói este destino e como confronta aquilo que julga definir o destino. Pode dar algumas indicações mais específicas, quer referindo-se aos seus personagens, quer referindo-se a personagens de outros escritores que, em sua opinião, se enquadram na finalidade que indica?

— Não sou escritor fácil para um crítico. Sou antes difícil de apurar, porque não ofereço material para discursos fundamentados em esquemas criticos: detesto as ousadias estilísticas, as ostentações (os «efeitos») procuro uma lingua polida ao máximo, uma linguagem a meio caminho da «escrita» e da «falada». Há — devia haver — na minha página um ritmo interno. Procuro ler-se em voz alta a prosa de muitos que, lida mentalmente, parece escorregadia e desarticulada.

— O tema dominante dos meus livros de narrativa é o destino, que parece um tema vago e tão eterno que não tem peso. A Giuditta da «Conjura de Sentimentos», o pintor Enne de «Um de Nova Iorque» e até o Memolo de «Vida, Morte e Milagres de um Homem», representam várias fases deste meu trabalho, que se verá no fim. E os condicionamentos

da duvida perante o fazer-se de um destino humano, constituem o núcleo de «Uma Carta do Deserto» e de «Semana Negra».

Neste existe também o orgulhoso desejo de trabalhar sobre um dado imorredouro.

— Uma pergunta que certamente detesta por tê-la ouvido formular centenas de vezes: que relação existiu para si entre literatura e jornalismo? Quais são as suas ideias gerais a esse respeito?

— Normalmente diz-se que um bom escritor se corrumpo ao fazer jornalismo; e que um bom jornalista se deixa arrastar por uma veleidade despropositada ao querer armar-se em escritor. A actividade jornalística exercida por um escritor deve apenas servir-lhe para captar homens, ideias, emoções.

«A literatura italiana moderna (a de 1900 em diante) foi muito livre, porque o escritor não era impedido para experiências directas; foi uma literatura de «memórias», foi sempre uma pequena literatura de exercício, quero dizer, de exercitação caseira.

«A nova narrativa nasceu de um trauma salutar: guerra e pós-guerra. Caíram muitos diafragmas entre o escritor e a vida; chegaram mesmo a descobrir-se escritores «irregulares», ou seja, pessoas que, normalmente, exercem outra profissão.

«Segui uma Volta à Itália em bicicleta (por curiosidade humana, e

não desportiva) em 1936, com grande escândalo dos meus amigos literatos. Quando em 1956 um poeta fez a mesma coisa, todos acharam «normal». Não me gabo por ter sido dos primeiros a compreender certas coisas. Digo apenas que está bem assim.

— O ano passado, Emanuelli tomou uma posição muito enérgica nas comparações da crítica literária e da «indústria cultural», fazendo acusações muito precisas e verdadeiras (conivência de certos leitores profissionais) com as editoras, excessos de entusiasmo ou de partidarismo, ligações entre consulentes, colecções e argumentos cinematográficos: não lhe parece que a situação que o senhor denunciou ainda se mantém e provavelmente irá tornar-se cada vez mais sistémica e aparatosa? Não se poderia ainda fazer qualquer coisa para a melhorar? A quem competia tomar essa iniciativa? Aos proprietários e directores de jornais? E quando os proprietários dos jornais também são proprietários de casas editoras?

— São problemas que dizem respeito à consciência de cada um. As coisas irão ficando cada vez piores; mas quero dizer «piores» apenas no sentido prático. O momento contingente é ousadamente manobrado pelos peritos publicitários; o resto continua a ser confluído ao tempo. Pegue numa lista dos prémios Goncourt: em meio século (ou pouco mais) dos nomes dos vencedores, só um ou dois se conservou válido. Mas entre os nomes que ficaram em segundo lugar, pelo menos dez, bem ou mal, ainda hoje sobrevivem.

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

PREMIO

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

atribuído ao

Prof. Hernâni Cidade

pelas suas obras

Padre António Vieira

Antero de Quental

Dois livros

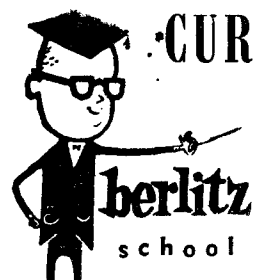
ilustrados

da

conhecida colecção

arcádia

a Obra e o
HOMEM



CURSO DE VERÃO PARA PORTUGUESES

EM

INGLATERRA, FRANÇA E ÁUSTRIA

NOS MESES DE JULHO, AGOSTO E SETEMBRO

PREÇO: — Com viagem 6900\$00
Sem » 2850\$00

NOTA: — As classes são constituídas por alunos de diversas Nacionalidades.

Rua Sociedade Farmacêutica, 30
Telef. 54530

Avenida Guerra Junqueiro, 8
Telef. 724544

Queiram enviar-nos uma brochura ilustrada, com todos os pormenores sobre os vossos Cursos de Verão, em Inglaterra.

Nome
Morada (D. L.)



Um aspecto da sala de leitura do Centro Cultural Português. De esquerda para a direita, os professores Cantel e Jaugeard, André Malraux, drs. Coimbra Martins e Robert Gulbenkian e o prof. Frédéric De Loffre, da Sorbonne

Centro Cultural em Paris

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

da Ciência Ultramarina à Ciência jurídica, da Arte à Economia, a biblioteca possui obras raras e básicas da nossa cultura. Cito, entre outras, a colecção completa das Ordenações, a História Genealógica, de António Caetano de Sousa, as Memórias da Academia Real de História, a Portugaliae Monumenta Histórica, a Bibliotheca Lusitana, de Diogo Barbosa Machado e o Dicionário Bibliográfico Português, de Inocêncio Francisco da Silva.

Divulgar a musica

Acerca da utilização de tão valioso património, afirmou:

— A sala de leitura, que está aberta ao publico em geral, tem sido frequentada, em particular, por professores franceses que fazem estudos relacionados com o nosso País e por pessoas que preparam teses de licenciatura ou de doutoramento.

O dr. Coimbra Martins apressou-se, porém, a esclarecer que o C. C. P. não é apenas uma iniciativa de índole livresca. Prevê-se outros tipos de actividade, como exposições de arte, conferências, colóquios e concertos por artistas portugueses ou de musica portuguesa. Este é um aspecto que gostaria de acentuar — disse — pois ele ligase ao esforço que a Fundação tem em vista neste domínio, editando uma boa parte da nossa musica clássica. Os salões do Centro permitirão reunir uma assistência numerosa e o interesse que o sr. André Malraux teve a gentileza de evidenciar pela sua acção autorizanos a pensar em voos mais largos.

Procurámos depois saber se a criação do Centro se integra num plano de acção, em França, da Fundação Gulbenkian.

A Fundação — declarou-nos — concede auxílios substanciais a organizações francesas ou que têm a sua sede em França. Por outro lado, parece-me que a abertura do Centro se integra no vasto quadro dos seus projectos internacionais, que, certamente, não se hão-de limitar a França.

Relativamente aos estudantes portugueses na capital francesa, o dr. Coimbra Martins esclareceu-nos:

— Também os estudantes poderão beneficiar largamente dos novos elementos de trabalho e consulta que o C. C. P. põe á disposição do publico. Deste modo se preencheu uma lacuna que há muito se fazia sentir. Com efeito, acontecia que os nossos compatriotas que fazem os seus estudos em Paris se embrenhavam na bibliografia francesa, perdendo todo o contacto com as ideias expressas em vernáculo. A biblioteca, ora em funcionamento, permite-lhes recorrer á mais completa e variada documentação existente na lingua materna. O acesso á imprescindível bibliografia francesa deixa de implicar a perda de contacto com a bibliografia nacional correspondente.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

cumentação existente na lingua materna. O acesso á imprescindível bibliografia francesa deixa de implicar a perda de contacto com a bibliografia nacional correspondente.

Aproximar as duas culturas

Conhecendo as necessidades de ordem cultural dos trabalhadores portugueses emigrados em França, inquirimos acerca de possíveis planos do Centro para atingir essa massa enorme de compatriotas.

O subdirector do Centro Cultural Português disse-nos que embora a sala de leitura esteja aberta ao publico, se reconhece a dificuldade dos trabalhadores a utilizarem, quer pelos obstáculos á sua deslocação, quer pela vida fatigante do operário emigrado. O assunto excede a minha competência — acentuou — mas poder-se-á organizar um dia uma biblioteca itinerante, destinada a servir os locais habitados pelos trabalhadores portugueses. Aliás, o Consulado português em Paris alimenta um projecto semelhante.

No discurso que pronunciou na cerimónia inaugural do Centro, o ministro André Malraux evocou as afinidades entre Portugal e a França e revelou-se partidário convicto do estreitamento das relações culturais entre os dois países.

Poderá de facto o Centro Cultural Português contribuir para a intensificação das relações culturais luso-francesas?

— Espero que sim, um pouco á semelhança do que se passa, noutros domínios, com o Instituto Francês em Lisboa e com o British Council, O C. C. P. veio remediar uma falta. A mesa redonda dos professores franceses de cultura lusa e dos leitores de Portugues nas universidades francesas e o entusiasmo que demonstraram são um testemunho eloquente do muito que se pode fazer.

E o dr. Coimbra Martins acrescentou, a terminar:

— A cerimónia inaugural deu ensejo a uma pequena exposição de livros antigos portugueses, que pareceu interessar vivamente o sr. André Malraux e as individualidades francesas que então nos distinguiram com a sua presença. Ela evidenciou a projecção do pensamento francês em Portugal e a existência de uma abundante bibliografia francesa acerca do nosso País. O caminho está aberto. Importa agora percorrê-lo. — J. G.

ACABA DE SAIR

«COOPERAÇÃO E COEXISTÊNCIA»

pelo Professor Doutor L. M. Teixeira Pinto

Do Índice:

Desenvolvimento Económico e Comércio Internacional
Aspectos Fundamentais da Cooperação Económica Internacional Após a Segunda Guerra Mundial
Cooperação Económica Internacional
Desenvolvimento Económico e Comércio Internacional
Coexistência entre Sistemas, e Estruturas

EDITORES

Ática

LIVREIROS

R. Alexandre Herculano, 17-A — LISBOA — Telef. 52656

MUSEU DA CARICATURA

O «LIVRO PROIBIDO»

TEM este título sugestivo uma publicação vinda a publico em 1904 — exemplo da literatura humorística ilustrada cujo hábito se perdeu.

Eis os autores do Livro Proibido tal como os auto-descreve o introito:

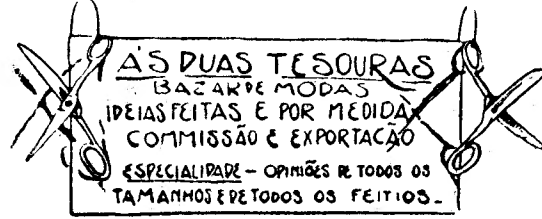
Filho de Almeida «já russo, sensaborão, desiludido dos tropo-galhos da vida, trazendo apenas uma sacola cheia de tristeza e um coração vazio de sonhos»;

Abundio Gomes «espécie de velhinho imberbe de 30 anos, irónico e jovial, cuja boca juvenil ainda tem dentes e em cujo coração um jardim de pombas se beijam e fazem ninho as andorinhas do Senhor»;

Manuel Penteado «o comediógrafo... o unico incorrigível idealista, aquele que não quer por força crer nos deuses plebeamente ignóbeis da vida, aquele que mesmo com as lunetas de Bocacio... só vê edifícios de leque e flirtações d'aguarela e keepsakes».

O estilo é, seguramente, de Filho que também escreveu sobre o Amor na sua prosa do teatro anatómico, um prognóstico. Falta de Juizo do Ano, vaticinando a influência mortífera de Vénus.

O «secreta» com as cabeças dos autores do «Livro Proibido», por Francisco Teixeira



«... esta, tal e qual, a taboleira... grande armazém que a acena representada, n'uma fachada polichroma, encostada como as portas d'uma dogana

(No interior, n'uma obscuridade, já poravel á fraude, em prateleiras sobrepostas, uma multidão de fustoches, d'áda, n'uma promiscuidade terminal de ver...)

O ARCHANGELICO E EMPENHO JUNIOR, como por acaso, apparece em scena.

E' aqui EMPENHO JUNIOR, solitário. O príncipe das tulvas mais pensavel?

As duas tesouras, por Celso Herminio

res se farão mais lindas, terão vestidos que mantêm os seus encantos e serão menos cruéis».

Biblioteca de Madrid

A Biblioteca Nacional de Madrid celebrará o seu centenário no ano que vem. Haverá uma importante e valiosa exposição comemorativa e serão inaugurados importantes melhoramentos, que incluem ampliações e mecanização de serviços.

A referida biblioteca tem hoje 2.200.000 volumes, incluindo 3560 obras diversas sobre Cervantes.

O exemplar mais antigo é uma Etimologia de San Isidoro, que remonta aos fins do século VIII.

A grande sala de leitura tem capacidade para quatrocentas pessoas.



O Juiz Veiga, por Celso Herminio

Manuel Penteado dá-nos em quadros de revista um Pré-Juizo do Ano ou Um Ano de Prejuizos. O

desabusada na convivência com este humor de 1904...

F. R.

Através de uma janela...

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — No dia em que Ivone Renaut tenciona anunciar ao amante, Ricardo, que é casada e não pode continuar a encontrar-se com ele, ocorre um homicídio no prédio situado frente à moradia onde vive o rapaz. A vítima chama-se Olga Kervine, trata-se de uma escritora, de quem Ricardo é secretário.

13 — Quando o comissário Langet deixou Ricardo Pelletier, lembrou-se que era dia de Santa Brigitte, a padroeira de sua mulher. O investigador estava casado há vinte anos e compreendia que para se conservar a harmonia conjugal, é necessário fazer certas concessões sentimentais. Entrou num estabelecimento de flores. Ia comprar rosas, as flores preferidas de Brigitte. A florista, uma mulher gorda, de cabelos castanhos, conversava animadamente com uma rapariga loura, elegante, que o comissário via apenas de costas, mas que apresentava uma silhueta impecável. Embora fosse bom esposo, Langet apreciava convenientemente a beleza. «Ficou contente com as flores?» — perguntou a florista à rapariga, enquanto a acompanhava à porta do estabelecimento. «Não se esqueça de cuidar delas como eu lhe disse» — recomendou a empregada. A jovem aquiesceu, sorrindo. Quando passou próximo do comissário, este teve tempo de ver uma face adorável. «Querida comprar rosas» — disse distraidamente à florista, enquanto observava a jovem, que se distanciava.



14 — Quando o telefone tocou, pouco antes do meio-dia, Ricardo Pelletier estava em casa. Ao ouvir uma voz feminina, sobresaltou-se. «Está? Ivone, és tu?» — gritou. «Até que enfim... Levaste tempo a telefonar-me... Preciso de ver-te...» — «Vem ter comigo ao «café»... Sim, aquele junto à Estrada Nacional, não te demores!» — disse a jovem. Quando chegou ao local combinado, ela estava sentada a uma mesa, no fundo do estabelecimento. Ricardo pegou-lhe nas mãos, impetuosamente. «Ivone... Estava louco de inquietação! Que se passou ontem? Por que fugiste?» — as perguntas saíam-lhe dos lábios desordenadamente. Ela baixou a cabeça: estava fatigada e emocionada. Numa voz apagada, confessou tudo: era casada e, por isso não podia testemunhar. Não convinha que o seu

nome aparecesse nos jornais. O rapaz, atterrado, repetia: «Casada, tu és casada! Não é possível...» Ela chorava como uma criança, dizendo: «Protege-me, Ricardo!» — «Como? A Polícia não acredita no que eu digo... Desconfia de mim e afirma que a minha história não tem consistência. Tens de testemunhar! Estou certo que o comissário Langet aceita não divulgar o teu nome...» — «Não, não, é impossível» — repetia Ivone chorando. «Acabam por revelar o meu nome, e tudo ficará a saber-se». — «Mas tens todo o interesse de ficar sob a protecção da Polícia. Podes dizer que o assassino te viu. Aliás, se ele te reconhece... é capaz de... Pode atacar-te ou, quem sabe, vingar-se na tua filha...» — «Se as coisas forem tão longe, então, não hesitarei; mas, enquanto tenho uma possibilidade de salvar a minha família do escândalo, calar-me-ei... Não penso em mim, mas no meu marido, não merece que eu o despreste! De qualquer modo tu podes testemunhar, basta que descrevas o assassino tal como eu o vi...» — «Já te disse que eles não acreditam em mim» — afirmou Ricardo, desanimado.

15 — Passou uma semana.

Dias atroz para Ivone, que vivia mergulhada numa ansiedade terrível. Pelos jornais, sabia o andamento do inquérito. Depois, uma noite, pareceu-lhe ver a silhueta do criminoso. Foi precisamente na véspera da partida de Marc para Bruxelas, onde iria permanecer uma semana. Ivone teve de fazer um esforço para não gritar. «O marido ia deixá-la sós numa altura daquelas?» — «Tens absoluta necessidade de partir?» — perguntara-lhe. Acompanhou-o ao aeroporto, juntou rapidamente e deixou a filha. Tencionava fechar a porta e ficar em casa. O telefone tocou às dez horas. Atendeu. Houve uma longa pausa. A chamada, certamente, estava a ser feita de uma cabina pública. Depois, souu uma voz de homem, baixa e rouca: «Sei que me viste... O melhor é estares calada, pois, caso contrário, vingo-me na tua filha... Compreendido?» Ivone começou a tremer...



16 — Em seguida, percorreu a casa toda como louca. Era necessário fazer qualquer coisa... Não podia esperar... Martine, a pequena, dormia a sono solto... Resolveu telefonar a Roberta: «Está, Roberta? Ainda bem que te encontras em casa... Vem depressa... Passa uma coisa muito grave...» Meia hora depois, Roberta chegou. Ivone abraçou-a, chorando. Contou-lhe o que se passava, sem omitir sequer os pormenores. Roberta limitou-se a dizer: «Só te resta uma atitude a tomar

— contares tudo ao comissário Langet. A esta hora, ele deve encontrar-se em casa. Vai vê-lo e pede-lhe para não revelar o teu nome à Imprensa. Não te preocupes com Martine, pois eu tomo conta dela até voltares. A tua filha não corre perigo».

(Continua)

Entrevista com E. Emanuelli

(Continuação da página central)

Que quer isto dizer? Que, para os contemporâneos, é mais fácil por-se de acordo sobre nomes «tranquilos», que sobre nomes que impliquem qualquer novidade. A organização moderna — a indústria cultural, como se costuma dizer — terá cada vez mais necessidade destes vencedores «tranquilos».

— O senhor dedicou sempre uma certa importância aos fenómenos dos «movimentos da vanguarda», digamos assim (em 1939 escreveu a respeito do Ambrosiano: «Em foco experimental, as tentativas dos jovens de hoje valem as dos jovens de ontem» e mais recentemente: «aspiro a mudar as vanguardas e o experimentalismo de outrem num rigor de ideias e de sentimentos sem escórias...»), quais são hoje as suas ideias nos confrontos dos actuais «movimentos vanguardistas» e das polémicas que em nome destes se fomentaram nos últimos tempos? (Já várias vezes que o seu Corriere letterario tem servido um pouco de intermediário).

— Acho justo tudo o que sucede. As polémicas escondem apenas medo e veleidade (tanto duma parte como da outra) já mais claramente confessados. A vanguarda corresponde — em todas as gerações — a um transbordamento biológico. Este transbordamento torna-se mais forte e mais notório quando coincide no tempo com uma brusca reforma nas estruturas sociais e científicas. Os jovens de hoje têm à mão estes dois pontos de referência (o social e o tecnológico) e interpretam-nos com avidez, mas de um modo limitado, pois que enquanto julgam interpretá-los do interior, fazem-no do exterior. Quero dizer: agredem-nos em vez de os fazer explodir.

— O espírito humano consome-se filosoficamente (é um desgaste que abrange até aqueles que nada sabem a respeito das filosofias passadas ou presentes). E filosoficamente aguarda novas possibilidades para recobrar vigor. Estas vanguardas, sem o quererem, denunciam o desgaste, mas não a recuperação do vigor. Pode dizer-se que é esse o seu fim. As vanguardas são de «rotura», assemelham-se a campanhas de alarme. Depois vêm os «outros», que se aproveitam do trabalho feito pelos dissipadores e realizam qualquer coisa.

— No tempo — se se tem o sentido do tempo, ou seja, da história humana — todas estas diatribes nada valem. Muitas vezes não passam de batalhas académicas. Os jovens franceses, por exemplo, já trilham caminhos diferentes dos nossos jovens (falo nos franceses porque os nossos jovens se ressentem em grande parte das experiências francesas da vanguarda literária). Nós estamos talvez destinados a ser sempre um pouco provincianos nos confrontos das grandes renovações artísticas e, como tal, encontramos-nos sob o peso de estúpidos complexos de inferioridade. Mas todos estes acontecimentos me apaixonam: mesmo que julgue saber como se desenrola o espectáculo, acho que todo o personagem — se é verdadeiro personagem — tem sempre qualquer coisa a dizer.

— Actualmente tem a seu cargo a página semanal do correo literario do Corriere della Sera: como pensa que se tem inserido esta página — decorrido quase um ano sobre o seu aparecimento — nos interesses gerais dos leitores do Corriere della Sera e nas páginas (ou «suplementos») semelhantes que hoje todos os jornais diários dedicam às produções literárias e literescas? Acha que a iniciativa dos «suplementos» e páginas literárias congêneres é uma empresa de utilidade cultural ou uma inovação jornalisticamente válida?

— Está tudo implícito naquilo que faço. Como poderei fazer uma coisa se não achar que ela é de alguma utilidade? Os suplementos literários apareceram e devem aperfeiçoar-se cada vez mais. Agora só faltam os colaboradores, ou seja: críticos, jornalistas, escritores, que saibam dar vida a uma ciência especial que é a de servir de ponte entre a literatura e uma grande massa de leitores-utentes em potência.

— É verdade que trabalha agora num novo romance e na compilação dos seus ensaios? Pode revelar aos nossos leitores alguma coisa a esse respeito ou dar alguma indicação sobre os seus projectos futuros, dos mais próximos aos mais longínquos?

— Tudo é verdade em relação ao que se sonha fazer. Mas quando fallo nisso, se é que falo, começam a surgir as dúvidas.

O novo
WESTPOINT
«175 litros - 2 portas»
equipado com
freeZmatic
congelador independente

É a primeira vez que um frigorífico de 175 litros conserva os seus alimentos tanto por vários meses como por vários dias, sem que percam o gosto, as vitaminas e sem desidratação prematura

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: REFRIGERAÇÃO POLAR — R. DA EMENDA, 66 R/C — LISBOA

Rili

fogões de luxo
e qualidade
a preço
vantajoso

Se é para si
prefira
o melhor...

Rili

AQUECIMENTO CENTRAL
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S.A.R.L.

LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TEL. 30907/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TEL. 28014

SERÁS BOM CONTABILISTA se confiares no prof. **Laurenço de Carvalho**.
Condições especiais para quem sabe contabilidade
Ensino individual e por correspondência.
Av. Praia da Vitória, 13 - Lisboa - T. 732880

Deseja receber, grátis e sem nenhum compromisso, o folheto elucidativo

NOME.....
MORADA.....

O TURISMO EM ESPANHA

No mês de Janeiro findo, entraram em Espanha, segundo os registos oficiais, 539 700 turistas. Corresponde tal numero a um aumento de 11 por cento em relação ao movimento turístico naquele país no mesmo mês do ano passado.

Oficialmente, também, foi anunciado que a Espanha está a inventar mais de seis milhões de pesetas em atractivos para os turistas, os quais se calcula atingirem este ano um total de dezasseis milhões.

VAI CRIAR-SE O BÚFALO DOMÉSTICO para a alimentação humana

A Austrália contribui com 84 000 dólares para a Campanha Contra a Fome, da F. A. O., importância que servirá para financiar estudos sobre a criação do búfalo doméstico. Em 1968, será publicada a primeira obra referente a essa espécie de boi selvagem, de importância económica considerável no Sudeste da Ásia, onde é utilizado como animal de carga, produtor de carne e de leite.

Anote-se que não se deve confundir o búfalo doméstico com o búfalo do Far-West dos Estados Unidos e da campina canadiana, que é, de facto, um bisonte.

EFEMÉRIDES Maio

- 1498 — Dia 20 — A armada de Vasco da Gama chega Calicut.
- 1941 — Tropas para-quedistas alemãs invadem a ilha de Creta.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Maio de 1935 publicava: «O homem mais velho do Extremo Oriente, Kihei Nozaki, que conta 125 anos, declarou a um jornalista americano que se levanta todos os dias às 5 horas da manhã, há 97 anos consecutivos, e que nunca se preocupou com as tristezas da vida. Não fuma, mas nunca deixou de beber um litro de vinho por dia. Atribui a esta circunstância a sua longevidade.

«Se os nossos compatriotas lhe seguissem o exemplo, ficaria resolvida a crise vinícola em Portugal.»

AS APARÊNCIAS ILUDEM

Foi condenada a norte-americana Hubert Marlin, de Nashville, a qual, ao encontrar a filha deitada com um estudante, matou o rapaz. Provou-se, em pleno tribunal, que o moço, estudante universitário, fora

Experiências com a TV a cores

Experiências com a televisão a cores em Munich-Freimann, sob a direcção do prof. Richard Theile, director do Instituto de Radiotécnica, demonstraram apreciáveis progressos do sistema alemão em relação ao sistema americano. Foi utilizado um Electronic-Cam, desenvolvido expressamente para a Bavaria, enquanto nos Estados Unidos da América do Norte se utilizam as fitas magnetofónicas tradicionais.

Neste ultimo caso, a imagem é transformada três vezes; e utilizada a camera de filmagem electrónica sofre apenas duas transformações. Cada transformação significa uma redução da qualidade da imagem.

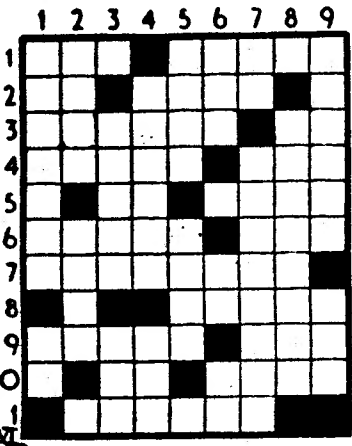


— Vê tu quem bateu á porta, querido. Eu ainda não pus o «baton».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3750



HORIZONTAIS: 1 — Atmosfera. Recorra. 2 — Reis (abrev.). Tribos, na Alta Escócia, formadas por certo numero de famílias que obedecem a um unico chefe. 3 — Meditação. Igreja episcopal. 4 — Terreno. Em vez de. 5 — Partia. April 6 — Preta. Agora. 7 — Reduzia a moedas. 8 — Impede. 9 — Espécie de vibora, adorada pelos pretos africanos. Conceder. 10 — Artigo (pl.). Trespasse. 11 — Deleitosa.

VERTICAIS: 1 — Imbecil. Entrega. 2 — Pronome demonstrativo. Operação de amparar as vidéiras com estacas. 3 — Cereal pífia. Capaz. 4 — Veneno vegetal usado pelos indios da América para envenenar as flechas. Empre-

que. 5 — Antiga medida linear, correspondente a 1,10 m. Deixa para outro dia. 6 — Alimento. Prefixo de privação. Siga. 7 — Pertences. Dotadas. 8 — Adular. 9 — Celeste. Época.

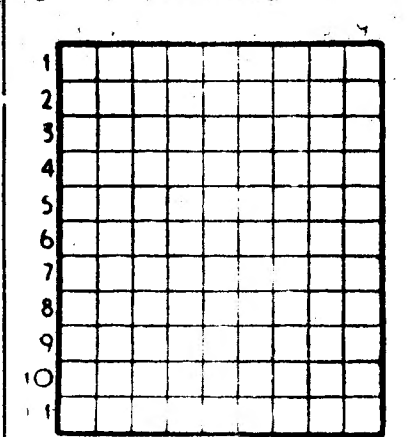
Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3749
HORIZONTAIS: 1 — If. Dea. 2 — Descompõe. 3 — Ereo. Bern. 4 — Ar. Anui. 5 — Iens. Traz. 6 — Si. Pior. 7 — Remir. EM. 8 — Rolão. 9 — Ratar. 10 — Lesa. CASA. 11 — As. DE. Mas.
VERTICAIS: 1 — Ideais. Rala. 2 — FERREIRO. És. 3 — Se. Elos.

4 — Coas. Má. Ad. 5 — Dó. PIOR. 6 — Embutir. AC. 7 — APEIRO. atam. 8 — Or. Are. Asa. 9 — Te. naz. Mera.

(Provérbio: EM CASA DE FERREIRO, PIOR APEIRO).

NOVA MODALIDADE
Problema n. 7595
HORIZONTAIS: 1 — Proscreeve. Dar pios. 2 — Boca muito aberta. 3 — Terraço no alto de um edificio. 4 — Cidade da antiga Caldeia. Apellido. Saudável. 5 — Acarretaras. 6 — Suspiros. Sapo do Amazonas. 7 — Batráquio. Grande quantidade. Seguiu. 8 — Mulo. Artigo definido.

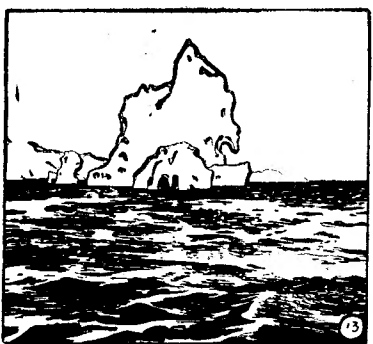


9 — Vai para fora. Aqui está. 10 — Cidade de Portugal. 11 — Rate. Escarnecer.

VERTICAIS: 1 — Pequeno vaso com asa. Abreviatura de grama. 2 — Prefixo que designa afastamento. Fronteira. Transpiro. 3 — Pronome pessoal. Reis. Vila e concelho do distrito do Porto. 4 — Repetir. Mau. 5 — Ouso. Artigo definido. 6 — Litoral. Ratar. 7 — Eliró. Batráquio. Símbolo químico do rádio. Fechar as asas para descer mais depressa. 8 — Em partes iguais. Espécie de xale indiano das mulheres cristãs. Percebo. 9 — Gênero de aves correloras da Austrália. Senhor.

Solução do problema n.º 7594
HORIZONTAIS: 1 — Acme. Acre. 2 — Rio. Aos. 3 — Arpoava. 4 — Arimo. 5 — As. Oba. Al. 6 — Carcinoma. 7 — Orar. Coar. 8 — Te. III. Ri. 9 — Maros. 10 — Pá. Aa. 11 — Cien. Elba.
VERTICAIS: 1 — Ar. Pacote. 2 — Cla. Sare. Pi. 3 — Mora. Rã. Mãe. 4 — Procria. 5 — Coibi. Iró. 6 — Amancia. 7 — Cavo. Oó. Sal. 8 — Roa. Amar. Ab. 9 — És. Alaria.

FACTOS REAIS A vida aventureira do capitão Cook



13 — A expedição partiu de Plymouth em Julho de 1772 e fez rumo á Antárctica. Era constituída pelos navios «Resolution» e «Adventure». Depois de uma escale demorada no Cabo, foram avistados, em Dezembro, os primeiros gelos. Alguns dias mais tarde, os componentes da expedição aperceberam diversos «icebergs». Tudo foi minuciosamente observado. E navegaram mais para Este, a fim de se certificarem de que nenhuma terra ficava por descobrir. Em seguida, Cook abandonou as regiões geladas e dirigiu-se á Nova Zelândia, onde chegou em Março de 1773. Em Taiti, Huahiné e Raiatea, o acolhimento foi muito cordial. A expedição voltou, depois, á Nova Zelândia, para se abastecer e efectuar as reparações necessárias.



14 — Em Novembro de 1773, a expedição dirigiu-se ao Oceano Glacial Antártico, para se ter a certeza de que o Continente Austral não ficava nessas paragens, desceu até ao sexagésimo primeiro grau e encontrou um campo de gelo imenso. Convencido que o Continente Austral não existia, Cook fez rumo á ilha de Páscoa; depois, singrou, para as ilhas Marquesas e voltou ao Taiti, onde uma frota de cento e cinquenta pirogas lhe deu as boas-vindas. Mas a estada nessas paragens não durou muito tempo. Em Maio de 1774, Cook deu o sinal de partida, e foi passar seis semanas no arquipélago a que deu o nome de Novas Hébridas.



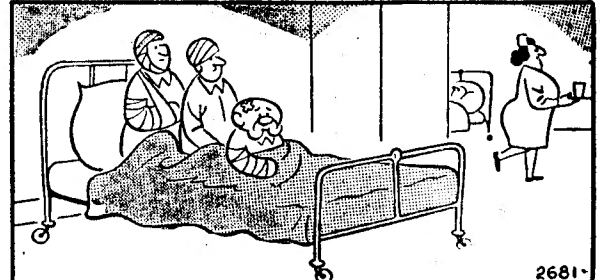
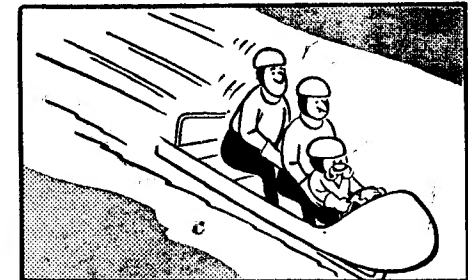
Apercebeu, em seguida, a ilha de Norfolk e passou pelo estreito da Rainha Carlota (hoje de Cook). Após algum tempo de repouso, tomou a direcção do cabo Horn, que dobrou. Em Janeiro de 1775, atingiu a Geórgia meridional e descobriu diversas ilhas — Saunders, Chandeaur e Sandwich — que foi assim designada em homenagem ao primeiro «lord» do Almirantado, Sandwich, a quem Cook ficou a dever a chefia daquela expedição. Depois, pelo cabo da Boa Esperança, voltou á Grã-Bretanha. Com esta segunda viagem, que durou cerca de três anos, o grande navegador destruiu o mito do Continente Austral.



entre os 60 e os 70 graus de latitude. Percorreu vinte mil léguas marítimas numa das rotas mais desertas do Universo. Pela primeira vez na História, dois veleiros fizeram a volta completa da calote glacial do Polo, demonstrando definitivamente a inexistência nos mares do Sul, de um grande continente antártico, habitável. Por outro lado, a Nordeste da Austrália, Cook descobriu territórios de grande importância — a Nova Caledónia, e a ilha de Norfolk e, no Atlântico Sul, o pavilhão britânico flutuava na Nova Geórgia.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O LIVRO PORTUGUÊS
DA SEMANA

JOGO DA CABRA-CEGA de JOSÉ RÉGIO

Trinta anos passaram já sobre a publicação desta obra de José Régio. Eu ia a dizer «muito discutida», mas refreiei-me a tempo. Onde é que há obras «muito discutidas» no nosso país? Apenas há algumas sobre as quais se escreve um pouco mais que zero. A verdade é que sobre José Régio não há ainda qualquer estudo de envergadura, embora interessantes, sugestivos e fornecedores de úteis perspectivas possam ser alguns dos poucos estudos que sobre ele se publicaram.

A crítica, entre nós, tende, porém, a diminuir a sua acção. Vai mesmo desaparecendo, uma vez que incomoda as mentalidades monolíticas de uma sociedade estática e extática, e os seus cultores vão-se desinteressando, e, entre estes, há ainda os que jogam que isto se se ser empresário do talento dos outros não paga dividendos. E, como em tudo, numa sociedade *classista*, há também no meio literário e fora dele a suposição de que a crítica ou a ensaística é um género menor, preconceito que só poderia promover num ambiente culturalmente subdesenvolvido. Ainda há dias na Faculdade de Letras de Lisboa, e de forma magistral, Miguel Butor mostrou, de maneira irrefutável, como a crítica e a criação estão inextricavelmente ligadas, e como a crítica é também *invenção*, e predominantemente *isso*. Seria útil divulgar aqui as suas ideias, mas não foi para isso que o autor desse belo romance que é *La Mouquation* que iniciou este artigo.

Muito pouco, pois, se escreveu entre nós sobre o *Jogo da Cabra-Cega*.

Mais curioso ainda: referencendo Régio a geração da *Presença*, que produziu uma notável pleiade de críticos — classificados de *notáveis* pela sua qualificação, não necessariamente em função do critério mais discutível e polémico de se estar sim ou não de acordo com ela, porque se há coisa com que neste país se esteja menos de acordo é, precisamente, com os críticos ou a crítica, a não ser que esta se afigure em secretismo louvaminheiro — pertencendo Régio a essa geração, não houve nenhum crítico da dita pleiade que rapasse da pena para redigir o ensaio substancial que a obra de um dos seus mais dignos representantes requeria. Nem sequer houve entre eles quem utilizasse as suas capacidades congnitivas para nos facilitar um ensaio de conjunto sobre a ficção *presencista*. Tal trabalho auxiliaria, por exemplo, os críticos que vieram depois, mesmo quando eventualmente se lhe viessem a opor.

Estas considerações, possivelmente fúteis, foram as que preludiam mais uma leitura deste romance do grande escritor português que é o autor de *Pado*, leitura a mais que nunca é supérflua porque o *Jogo da Cabra-Cega* é um livro difícil. E ao depositar no papel esta palavra «difícil» reparo que é a primeira classificação que dele deixo aqui consignada, o que me obriga, a não ser que a reítire, a ter de explicá-la. Ora «difícil» pelos seguintes motivos:

- 1.) são-nos pouco claras as razões profundas dos actos históricos ou nevroticos de Pedro Serra ou Jaime Franco, ou melhor: não nos convencem as explicações que desses actos nos aparecem no livro. Pergunto mesmo se essas explicações ou apenas tentativas ou sugestões delas não estarão simplesmente a mais;
- 2.) por essa «difícilidade» não será responsável a tentativa de Régio querer (segundo julgo) construir uma metafísica do eu (do «eu» que é Pedro Serra ou Jaime Franco) quando as próprias personagens estão em contradição com tal metafísica?

Analisemos em primeiro lugar esta segunda questão. As personagens são mais complexas do que essa metafísica, porque para citar uma frase que aparece a pgs. 219, também há mais coisas no céu e na terra do que pode sonhar qualquer vá metafísica dualista (com a devida vénia a Shakespeare). Para mim, a coisa mais curiosa de *Jogo da Cabra-Cega* (refiro-me a coisas do domínio especulativo) é a dialéctica que se estabelece entre as tentativas de Régio construir para as suas personagens uma rígida metafísica dualista que as comporte e a sua desconfiança (quem sabe se profunda?) de que essa metafísica não é capaz de comportá-las. Régio deve ter-se visto em sérias dificuldades para a construir, multas mais do que vulgarmente se poderá supor quando alguém a possa classificar de simplista. Mas terá Régio acreditado nela? Terá isso acontecido algum dia? A sua obra — toda a obra que escreveu — não será, aliás, a tentativa de conseguir mais achas para uma fogueira que ele próprio secretamente terá desconfiado estar extinta há muito?

A verdade é a seguinte: em diferentes passos desta obra, Régio estabelece uma caracterização dialéctica das personagens. Mais: as próprias personagens tomam consciência das suas contradições internas, do jogo dialéctico da acção recíproca delas. Exemplos? Dois apenas que o espaço não abunda, e menos a paciência do leitor: Pág. 300: «Já não posso dizer uma palavra, ou fazer um gesto, que não esteja em contradição comigo mesmo»; Pág. 359: «... em tudo era eu solicitado por tendências opostas entre as quais me debatia miseravelmente; e que o reconhecia».

O singular da questão está em considerar-se tal debate como excepcional, quando ele é normal; está em não se ver que as contradições internas são o reflexo das contradições existentes no mundo que rodeia a personagem; o singular está em querer meter-se uma dialéctica óbvia dentro de uma metafísica que por querer ser multifacetada não obvia nunca paradoxalmente o consegue ser: antes embrulha tudo. Régio não podia resolver a quadratura do círculo. Encaixar numa teoria factos cuja complexidade e amplitude desde logo claramente a transcendem (a própria *descrição* dos factos mostra essa incompatibilidade) era um *tour de force* que o autor dos *Poemas de Deus e do Diabo* não podia resolver.

As tentativas de Régio resolver o evidentemente impossível levam-no a cair em «difícilidades» e a fazer cair as personagens em persistentes esforços para se explicarem. Tais «difícilidades» culminam, no cap. XVIII, nas *Pseudo-Memórias Incompletas de Jaime Franco*, que não passam de uma quixotesca tentativa (aliás inconsciente) de Pedro Serra para pôr um travão na Filosofia fazendo-a parar um pouco antes de Hegel. Filosofar sem se conhecer a História da Filosofia é sempre grave. Há quem afirme mesmo (e grandes autoridades) que fazer Filosofia é fazer a sua História. Ora as personagens de Régio se fazem Filosofia fazem-na a um nível que está sempre à margem da historicidade dela. E, por este caminho, chegados estamos ao «primeiro» dos motivos que acima esquematicamente apontei: são-nos pouco claras as razões profundas dos actos históricos ou nevroticos de Pedro Serra ou Jaime Franco, ou melhor: não nos convencem as explicações que desses actos nos aparecem no *Jogo da Cabra-Cega*. Tanto estes como os outros comparsas do Grupo são figuras que permanentemente procuram definir-se, melhor: *colocar-se*. Porque? São elas personagens deslocadas ou foram deslocadas? Régio não nos faculta grandes dados. O que ficamos a saber é que nelas se processa, permanentemente, um duplo afastamento, ou desfasamento, ou *décalage*, esquematizável da seguinte forma:

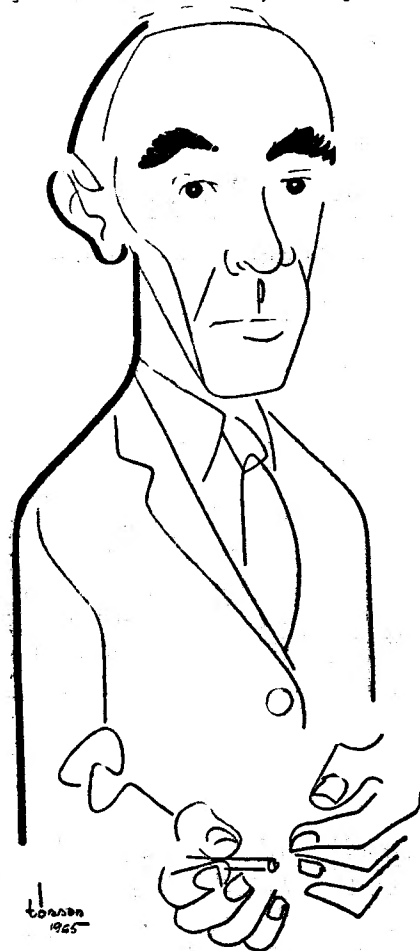
a) as personagens sentem-se estranhas umas às outras. Os outros são mesmo referidos como «máscaras estranhas». O mundo externo é também qualificado de *estranho*, e, às vezes, de *absurdo*. (Observe-se que, nesta altura, tanto Sartre como Camus nada haviam escrito, o que, sob o ponto de vista cronológico, tem o seu interesse. *La Nausée* é de 1938); a estranheza ou a absurdidade do mundo leva, com frequência, as personagens a julgarem que estão *noutro mundo*, ou encarnando *outro* papel, ou *vogando noutra vida*. O que os conduz, por vezes, a sentirem-se espectadores de si mesmos ou a verem-se *de fora*, concepção que chegará a este limite: a personagem vê-se mesmo *fisicamente* «de fora» a si mesma (e aqui estamos no domínio do metapsiquismo, ou da introdução de uma ontologia sobrenatural ou extranatural, o que já nada tem a ver com o realismo. Veja-se, por exemplo, *Há mais Mundos* (1962), que é aliás um título tirado de uma frase significativa do *Jogo da Cabra-Cega*);

b) depois de estabelecido em relação ao mundo e aos outros, o referido desfasamento, ou *décalage*, estabelece-se em relação ao próprio eu. É curioso que me dá a impressão que quem teria, a este respeito, exercido influência sobre Régio seria Pirandello, pela insistência das cenas diante de espelhos, o que estava tanto no gosto do famoso dramaturgo italiano e tanto influenciaria um Moravia, por exemplo.

Este esquematismo, superficial como todos os esquematismos, pressupõe uma concepção do mundo que remota à antiguidade. O mundo material não é o mundo verdadeiro, é uma aparência, e é fonte do mal (claro que também a antiguidade remonta concepções totalmente opostas). Não há, pois, processo de classificação a Filosofia de Régio senão como um *idealismo* («idealismo subjectivista» chamou-lhe muito bem Oscar Lopes), verificação que, com este termo tão geral, se impôs imediatamente há dezenas de anos a qualquer leitor atento. «Aparência» e «mal» (estas palavras são

aqui assumidas no seu pleno e tradicional sentido filosófico) confundem-me.

Rejeitado o mundo material como sendo «aparência» e «origem do mal», Pedro Serra condena-o por ele se opor, portanto, a um estado de inocência ou estado de Graça em que é possível a comunicação com Deus. O que interessa no mundo será, pois, as relações homem-Deus? Sim, é o que inte-



JOSÉ RÉGIO, por Tossan

ressa profundamente, responde Régio. Pôr que não dizer, portanto, que *Jogo da Cabra-Cega* é tanto um livro caótico como *O Nó do Problema* de Graham Greene? Régio fala-nos da profunda perversão do homem? E de que nos fala então Greene? Se alguém, no nosso País, quisesse reivindicar o epíteto de «Greene português», esse poderia ser o Régio de *Jogo da Cabra-Cega*. Respeitemos, porém, a prioridade. Lembremos que Greene «aparece» alguns anos depois.

Rejeitado o mundo material, rejeitados «os outros» como «estranhos», quem se admira que Pedro Serra proclame o seu instinto anti-social ou os literatos do Grupo também o façam? Tudo se passa, portanto, como se as relações entre os homens tivessem este carácter: precárias, contingentes, completamente exteriores e subsidiárias. Assim sendo, o homem está só, e é a *solidão* a sua condição ontológica última. Tal condição é imodificável pela História.

Eis a concepção de «independência ontológica» do homem que também profundamente impregna a vanguarda europeia dos anos 10 e 20. Ora a passagem da situação de «alguns» ao plano de *condição* de uma espécie é a ilegitimidade lógica de certo tipo

de vanguarda. Shakespeare pelo facto de pintar no *Macbeth* personagens dominadas pelo mal, nunca cai na esparrela de estatuir que o mal fosse a condição ontológica última e historicamente imodificável do Homem. Quem estava *condenado* eram os Macbeth e não a Escócia, e muito menos todos os homens.

Eu julgo, portanto, que é lógica e historicamente errada toda a posição de vanguarda (e nem todas as posições de vanguarda aceitam necessariamente tal estatuto) que estabeleça como *regra* a ilegitimidade da passagem do plano do «excepcional» para o plano do «geral».

Jogo da Cabra-Cega, enquanto livro especulativo, tentando construir uma metafísica capaz de explicar os meandros psicológicos de algumas personagens, nunca convence. Melhor: trinta anos depois, nota-se o demasiado sedício dessas especulações que já nasceram velhas e muito ambiciosas. É um esforço inglório de Régio.

Muito vivo nos parece ainda o retrato de ambiente da pensão da Dona Felícia; a própria Dona Felícia, e os acontecimentos imprevistos que a envolvem. Como vivo nos parece quase tudo o que de quotidianamente observado pôde Régio facultar-nos. Onde o grande Poeta a nosso ver escorrega é quando *cria* as situações cruciais que propiciam as tiradas metafísicas; então as próprias situações nos aparecem coloridas de artificialismo, como pouco intelectualmente estimulantes ou aliantes, para não dizer ridículas, nos parecem as discursatas provincianas daqueles «incriveis» intelectuais que são do mais hilariante que até hoje apareceu na ficção portuguesa.

E ao escrever a palavra «hilariante» pergunto a mim mesmo: e se Régio, afinal, tivesse querido escrever apenas mais uma sátira à camada pequeno-burguesa intelectual-parvulana cheia de pretensões e tão ancha de si que nem atenta no mundo que a cerca? O mesmo que é dizer: ou a uma piolheira das letras que vai inventando metafísicas para disfarçar o seu *afastamento* ou o seu *nojo* em relação a um mundo que está demasiado ocupado em sobreviver para a reverenciar? Ou uma sátira a uma pequena-burguesia com fumaças que desata a ser ultrapassada por uma sociedade que começa industrialmente a desenvolver-se (a sociedade, entre nós muito pouco frenética, do período «dentre-as-duas-guerras») em que surgem novos valores (ou novas *monstruosidades*) que ela encara com o horror que a leva a assumir o seu carácter de «anti-social»? O mesmo que é dizer: uma sátira (como as que viria a fazer Graham Greene) a um sociedade burguesa que consegue ter simultaneamente um pé no inefável e outro na mais profunda execração, e que ao mesmo tempo que se prevete põe os olhos em Deus com a esperança de que pelo «mal» se chegue à santidade, como aconteceu a vários célebres canonizados? (Hipótese tão incrível como isso? Porque motivo então Pedro Serra, que é um bom devasso, de boa cepa pequeno-burguesa, tem a mania que ainda pode ser santo?).

Quis Régio atingir tudo isto? E porque não? Mas eu vou acabar estas considerações, algumas um pouco vagas, pelas quais não tive outra veleidade que não fosse a de propedêuticamente apalpar o terreno, com uma pequena «maldade»: *Jogo da Cabra-Cega* parece-me um romance «à Eça» travestido de roupagens metafísicas, um prato híbrido, nem carne nem peixe. Produto de um grande talento? Sem dúvida, e tem páginas inolvidáveis como (repito) as decorridas na pensão da D. Felícia, mas era tempo de Régio pegar naquela matéria-prima e fazer *dela* o grande romance que anda por lá engrolado numa filosofia francamente «à Castelo de Otranto».

grande ensaio
prémio

A EVOLUÇÃO ECONÓMICA
DE PORTUGAL

DOS SÉCULOS XII A XV
ARMANDO CASTRO

UMA OBRA FUNDAMENTAL DA HISTORIOGRAFIA PORTUGUESA

coleção «PORTUGALIA»

PORTUGALIA EDITORA